CARTA ABERTA A POMPIDOU E POHER — Por ANDRÉ FONTAINE (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 31 DE MAIO DE 1969 N.º 16 683 ANO 49.º UM ESCUDO

COMPRE LOIARIA NO CAMPIÃO
A CASA DA OTA DO ESPAÇO QUE TEM TUDO O ANTIGO DE NOVO PARA SI

ELEIÇÃO EM FRANÇA

Segundo escrutínio

—ESPERAM OS OBSERVADORES

PARIS, 31 — (F. P.) — Ressalta das últimas sondagens — efectuadas pelas SOFLES os dias 27 e 28 — que um apreciável número de eleitores (32 por cento) que resolveram votar no domingo, não têm ainda uma opinião definitiva. Há que contar também com os 20 por cento que se refugiam tradicionalmente na abstenção.

A escassas horas da primeira volta da eleição presidencial, as paredes e os muros de Paris encontram-se cheios de cartazes de propaganda eleitoral. O Centro, Pompidou e Poher tornam longínqua a recente campanha pelo «sim» a de Gaulle e ao seu referendo

Os observadores dizem estar convencidos de que haverá uma segunda volta, mas os indecisos não podem ser desprezados. É pouco provável que façam inclinar a balança de forma decisiva no domingo, mas os seus votos são susceptíveis de influenciar o segundo escrutínio. Os mesmos observadores pensam geralmen-

(Continua na 14.ª pág.)

Um morto e vários feridos em novos incidentes na Argentina

CORDOBA, 31 — (R.) — Foi morto um atirador de tocaia e outro ficou ferido na última onda de violência que se registou nesta cidade industrial, onde seis pessoas foram mortas a tiro na quinta-feira.

As autoridades militares de Cordoba informaram que um atirador fora morto e outro ferido quando tropas avançaram sob fogo contra grevistas e estudantes que se barricaram ontem no bairro universitário desta cidade.

Um comunicado dizia que os soldados prenderam 30 pessoas e encontraram um arsenal num bloco de apartamento nesta cdade, no centro da Argentina, que se encontra sob lei marcial desde quinta-feira.

Um tribunal militar de Cordoba condenou um homem a oito anos de cadeia e outro a três, por danificarem criminosamente propriedades, durante os tumultos de quinta-feira.

OLGA, A PRINCESA: NAZARÉ EM CHICAGO

Hoje, pelas 21 e 28 (hora local) chega a Chicago a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas: a encantadora Olga Adriana Ferreira de Pinho Morgado que, no concurso organizado pelo nosso jornal com a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses e da «Bayer Portugal», ultrapassou muitas dezenas de outras jovens que se candidatavam a esta maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte. Em Chicago, Olga de Pinho Morgado desfilará com o trajo de nazarena: «discreto e pobre» como ela própria desejou.

Termina à meia-noite de hoje o prazo da entrega das obras concorrentes no «Grande Prémio» de Publicidade «Diário de Lisboa»

O economista checoslovaco Ota Sik, que foi agora expulso da comissão central do Partido Comunista. (Ler na pág. 14), Ota Sik foi o autor do plano de reformas do período de Dubcek

A poucas horas da «Hora Zero», limite exacto da entrega das obras concorrentes ao GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA», já se pode dizer — com toda a segurança — que o concurso vai ser um êxito. ÊXITO ABSOLUTO. Êxito total. Sucesso surpreendente.

A iniciativa do nosso jornal — este ano reeditada e, ainda por cima, com acumulação do prémio, que, de 20 contos, passou para 40 — foi inteiramente conseguida.

Mais concorrentes, mais obras — interesse dobrado. Presença impressionante de um número excessivo de concorrentes. Obras de grande valor artístico. Trabalhos de inegável impacto da mensagem publicitária.

Termina, hoje, exactamente à meia-noite, a entrega dos últimos trabalhos — os daqueles que, muito à boa maneira portuguesa, deixaram para o último minuto a dádiva do seu talento. De qualquer modo, pelo volume, pelo equilíbrio dos trabalhos e pelo valor da maior parte das obras já entregues, há a antecipada garantia dum SUCESSO ENTUSIÁSTICO.

Eis porque se pode afirmar que, a partir de hoje, à meia-noite, começa o exaustivo e diligente trabalho do juri, vendo, comparando e escolhendo os MELHORES, de entre centenas de concorrentes. JURI que, como se sabe — pois vem no Regulamento — é constituído pelos seguin-

(Continua na página seguinte)

HOJE 40 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

SABOTAGEM DE UM OLEODUTO NO PLANALTO DE GOLAN (Pág. 14)

EXPOSIÇÃO CANINA INAUGURADA NO ZOO PELO CHEFE DO ESTADO

O Presidente da Republica inaugurou, esta tarde, ás 14 horas, a 52.ª Exposição Canina Internacional, localizada no Jardim Zoológico.

A qualidade dos exemplares inscritos e a beleza do Parque das Laranjeiras proporcionarão, certamente, um espectáculo que muito deverá agradar aos visitantes e constituirá uma reunião mundana de larga projecção.

O certame, que termina amanhã, é patrocinado pela Federação Cinológica Internacional e regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura.

Conferência Internacional da GIA em Paris

Durante a conferência anual da GIA — Grupo de Agências de Publicidade Independentes — que decorreu em Paris, e em que, de novo, se debateram problemas relacionados com a intensificação e permuta de campanhas internacionais, ficou estabelecido convidarem-se a ingressar neste grupo, agências independentes no Canadá, Austrália, México, Brasil, Argentina, Venezuela e Uruguai.

A GIA continua assim a alargar o seu campo de acção para além da cobertura completa de 15 países europeus e dos Estados Unidos da América. O próximo passo será o Japão.

Foram notáveis os resultados apresentados na conferência de Paris, justificando o entusiasmo numa cooperação internacional com base exclusivamente em agências de publicidade independentes.

A facturação prevista para 1969 é de 2 800 000 contos.

Apenas uma agência em cada país é convidada a prestar a sua colaboração.

Em Portugal, a agência membro da GIA é a Zeiger Publicidade Internacional, Lda.

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da pág. anterior)

tes elementos: Igrejas Caeiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

Nomes ligados tão directamente ao grande mundo da Publicidade que só eles garantem o êxito de um concurso cujos moldes tendem a contribuir largamente para dignificar uma classe que, dia-a-dia, se impõe, numa actividade que torna a Arte como elemento e a comunicação como objectivo: a classe dos publicitários.

Vedação ao trânsito

Para se proceder á reconstrução de colectores, vão ser vedadas ao trânsito de veículos a Rua da Quinta do Almargem e o troço da Rua Pinto Ferreira, entre aquela artéria e a Travessa Artur Lamas, por um período de 90 dias, a partir de segunda-feira.

VIDA SOCIAL

Gina

Comunica ás suas Ex.mas Clientes que por razões imprevistas foi obrigada a alterar a data da sua exposição para 16 a 19 de Junho.

A LOTARIA DE ONTEM

As clássicas «rodas» da fortuna giraram ontem, uma vez mais, em S. Roque perante o interesse e curiosidade de muitas centenas de espectadores que, muito antes da hora marcada para o início da extracção dos prémios — 19 e 30 —, se aglomeraram no largo fronteiro á Misericórdia, ou da «Palmatória» como também é conhecido.

Os 4000 contos da sorte grande contemplaram o n.º 31 371. Com 400 e 200 contos, correspondentes aos 2.º e 3.º prémios foram beneficiados os n.os 22 475 e 10 919.

Entretanto, as lotarias vão entrar num período de grande expectativa com a realização dos sorteios especiais do mês de Junho. Assim, já no próximo sábado realiza-se uma lotaria especial com um prémio maior de cinco milhões de escudos, a que se seguirá a tradicional lotaria de Santo António que oferece este ano uma «taluda» sensacional — nada menos de 15 000 contos. Registe-se, todavia, que para esta última, a respectiva emissão se encontra pràticamente esgotada, sinal de que são os grandes prémios que verdadeiramente interessam à maioria do público.

DE ONTEM PARA HOJE

A VOZ DO OPERÁRIO

Na sede de A Voz do Operário, o governador civil de Lisboa inaugurou uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola Privativa n.º 1 e assistiu a um festival de ginástica e «ballet». Após ter sido saudado pelo sr. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa da benemérita instituição, o dr. Afonso Marchueta fez um discurso, em que afirmou, nomeadamente: «É com pessoas como vós que Marcello Caetano conta para bem poder guiar a Nação; porque são as pessoas como vós que, melhor do que ninguém, podem compreender o seu transcendente e probo trabalho, a sua rara força moral, a sua extraordinária dedicação a Portugal e ao seu povo.

Por outro lado, também ninguém melhor do que Marcello Caetano pode compreender o vosso sublime esforço em prol da comunidade, porque o nosso amado Chefe do Governo sente, como vós, todos os problemas humanos e como vós, a eles se dedica de alma e coração. Só é capaz de apreciar, devidamente, os sentimentos mais elevados quem também os possui.

Saio daqui com a certeza de que o sr. Presidente do Conselho está moralmente bem acompanhado para poder levar a bom termo a sua ingente e necessária tarefa.

O generoso povo português nunca se enganou a respeito dos homens, e é por isso que o povo português quer Marcello Caetano.»

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura; eng.º Tovar Faro, governador civil de Portalegre; dr. Jorge de Melo e José Manuel de Melo; e almirante António Caetano Coucelo.

O CASO DA SOFUL

Foram agora, de novo, julgados (e absolvidos) os srs. Rui António de Pinho e Oliveira, e António Pinto de Morais Ferreira, acusados de um abuso de confiança de montante superior a 4000 contos, praticado quando eram gerentes da Soful — Sociedade de Fomento Ultramarino. O processo arrastava-se há dez anos e já tivera três julgamentos, todos com decisões diferentes. Desta feita, o colectivo considerou não provada a acusação.

ESPERANTO

A Associação Portuguesa de Esperanto promoveu, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma sessão durante a qual o sr. dr. Alves de Moura fez uma palestra sobre «A segunda língua materna».

FUNDAÇÃO SALAZAR

Mais um valioso contributo para a Fundação Salazar foi entregue ao sr. Presidente da Republica pela Companhia do Caminho-de-Ferro de Benguela: 5000 contos. Para fazer entrega do importante donativo estiveram no Palácio Nacional de Belém, acompanhados do comissário do Governo, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, o presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. dr. Alexandre Pinto Basto; o vice-presidente, sr. dr. Luís Supico Pinto; o administrador-delegado, sr. dr. Manuel Fernandes; os administradores srs. almirante Guerreiro de Brito e coronel Mendes de Magalhães e o presidente do conselho fiscal, sr. eng.º Duarte Ferreira.

NOVOS OFICIAIS DA G. N. R.

Treze novos oficiais da G. N. R. prestaram compromisso no quartel do Carmo, em cerimónia a que presidiu o comandante-geral da corporação, sr. general Pereira de Castro. Falou o director do estágio, sr. tenente-coronel Cruz Azevedo, que fez a apresentação dos subalternos. Por fim, houve um almoço de camaradagem na «messe» do comando-geral.

SIMPLIFICADORES DO TRABALHO

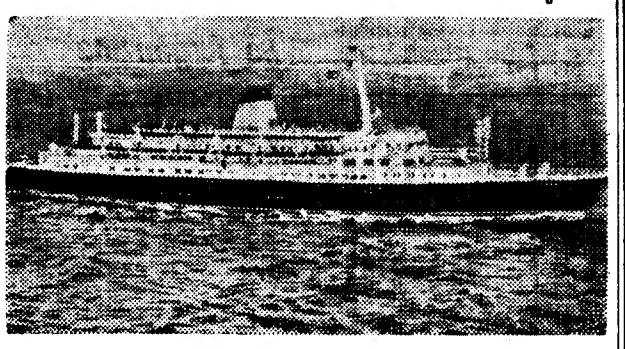
O subsecretário de Estado das Obras Publicas presidiu, no Laboratório Nacional de Engenharia, ao encerramento do I Curso de Simplificadores do Trabalho. O sr. dr. Américo Campos Costa, director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa, fez uma palestra, após o que o dr. Silva Pinto dirigiu palavras de apreço e incitamento aos frequentadores do curso.

ESFAQUEOU O IRMÃO

Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, Luís Graça Picareta, de 29 anos, vítima de três facadas desferidas por seu irmão, Manuel José da Graça Picareta, durante uma pequena alteração, entre vários amigos, á saída de uma taberna, no Bairro Azul.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



DOIS MAGNÍFICOS CRUZEIROS
NO PAQUETE «FUNCHAL»
PARA INÍCIO DAS SUAS FÉRIAS

AÇORES - MADEIRA
Partida a 28 de Junho
Chegada a 7 de Julho

MADEIRA - CANÁRIAS
Partida a 14 de Julho
Chegada a 21 de Julho

Consulte o seu agente de viagens
ou directamente a
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
LISBOA: — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO: — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º
Tel. 2 47 20

ACABA DE APARECER A EDIÇÃO PORTUGUESA DO JÁ FAMOSO «BEST-SELLER»

MISTÉRIO EM BONA
(Uma pequena cidade da Alemanha)
escrita pelo aureolado autor de
«O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO»
JOHN LE CARRÉ
um dos melhores romancistas da actualidade

Neste explêndido e subtil novo romance — a melhor obra de Carré, verdadeira obra-prima da literatura (na opinião de alguns dos melhores críticos mundiais) o autor apresenta-nos uma intriga complexa, fascinante e inesquecível.

Preparai-vos, leitores, para vos sentirdes avassalados e perturbados!

In «COLECÇÃO MINERVA-SÉRIE ESPIONAGEM». Um belo vol. de 392 pp., enc. com sobrecapa a cores, Esc. 40$00.

À venda nas livrarias, tabacarias e «Feira do Livro» Stand N.º 11.

Pedidos à
EDITORIAL MINERVA — R. Luz Soriano, 33-35

FEIRA DO LIVRO
HOJE — Dia do Livro Infantil
DAS 16 ÀS 24 HORAS
ENCERRA IMPRETERIVELMENTE
NO DIA 5 PRÓXIMO

DESEMPANAGEM
TODOS OS DIAS DA SEMANA,
DAS 8 ÀS 2 HORAS
ELECTRICIDADE E MECÂNICA
escape
R. CASTILHO 72-A. TELS 56 16 16 / 56 19 19 | LISBOA

CARTA ABERTA A POMPIDOU E POHER

Por ANDRÉ FONTAINE

EXTRAORDINÁRIO PAÍS! Um ano depois de estar à beira da guerra civil, a França prepara-se para confiar o seu destino a um homem, que, centrista ou gaulista, será antes de mais nada, não o duvidemos, um «moderado». É verdade que no passado, os gostos, as maneiras, distinguem com nitidez o auvernhês imperioso do bretão bonacheirão. Mas o contraste entre eles é pequeno em relação à distância que separa um e outro daquele a quem aspiram suceder. De Gaulle pretendia despertar o seu povo, colocá-lo à altura dos desafios da História. Pompidou e Poher empenham-se principalmente em tranquilizar o eleitor, o que os leva, como tem sido posto em relevo em toda a parte, a procurar assemelharem-se o mais possível um ao outro.

Entre os dois, será preciso, no entanto, escolher, e muitos dos franceses, a crer-se nas sondagens e nas conversas, já o fizeram. Na sua decisão, desempenham um papel primordial os factores subjectivos. Prefere-se a cabeça deste à cabeça daquele. Dá-se ouvidos a todos os rumores. Haverá não-gaullistas que votarão por Pompidou para evitar uma dissolução que só poderá conduzir, em sua opinião, à confusão. Anticlericais de longa data, e mesmo comunistas, levarão os sufrágios a um bem-pensante para abater um regime contrário em absoluto à sua concepção da democracia. Não valeria mais a pena pronunciarem-se por intenções declaradas?

Dir-se-á que, com toda a evidência, os dois rivais não têm as mesmas ideias quanto às funções que pretendem. Ainda que Pompidou tenha rejeitado, como Poher, a noção gaullista do «domínio reservado» do chefe de Estado, basta contemplar aquele nariz bourbónico, aquele olho esquerdo que vigia o interlocutor enquanto o direito o olha, aqueles aspectos um tanto carnívoros, para verificar que em qualquer caso ele quer ser o patrão. Com este homem que dá ordens e pretende que as sigam, é de preferência o chefe do Governo quem teria, indubitàvelmente, certa dificuldade em traçar para si, «reservado» ou não, um domínio. Em contrapartida, seja qual for a sua vontade de ser não só um «arbitro» mas um «*animador*», sejam quais forem a manha e a firmeza que se escondem atrás da sua bonomia, não temos dificuldade em acreditar em Poher quando afirma que não deve existir mais que «*um único Governo, o do primeiro-ministro, que tem plena iniciativa para aplicar a política desejada pela nação*».

Mas é aqui, no entanto, uma questão de estilo, de concepção do Poder, e não de orientação do seu exercício. Um presidente autoritário pode fazer, em matéria económica ou social, ou, como o general De Gaulle não se privou disso, no exterior, uma política de esquerda, e um democrata sorridente submeter-se às injunções do patronato ou de qualquer protector estrangeiro. A este respeito, nada no que se diz até agora dos dois principais candidatos permite estabelecer com certeza qual será o mais aberto — ou o menos fechado — às reivindicações sociais ou às aspirações da juventude, e qual o mais atento aos imperativos do equilíbrio orçamental e da estabilidade monetária.

Uma longa querela

E acontecerá de modo diverso para com a política estrangeira? Também nisto o vocabulário empregado — Europa, apaziguamento — é, na sua banalidade, bastante convergente. Isto não impede que Pompidou e Poher sejam os herdeiros das suas famílias de espírito cujo incessante antagonismo não pouco contribuiu em vinte anos para as infelicidades do país, suspeitando cada uma delas, e até mesmo acusando abertamente, a outra, de traição, em proveito, conforme os casos, dos americanos e dos russos. Desde a época dos Armagnacs e dos Bourgignons, ou das guerras de religião, a nossa consciência nacional, a este respeito, não progrediu grande coisa.

Seria à necessidade de terminar com esta querela que se referia Pompidou, há dias, ao celebrar Henrique IV? O apoio que lhe dão Pleven e Giscard d'Estaing, membros ambos da Comissão Monet, permite perguntá-lo. Mas quantos entre os dirigentes da U. D. R. estariam dispostos a pôr ponto final nas insinuações infamantes que não cessaram de espalhar em relação aos que julgam que sem instituições comuns e sem participação britânica é impossível tornar a Europa independente dos Supergrandes? Ao invés, quantos entre os padrinhos daquele que queria ser «*um presidente para todos os franceses*» renunciaram a tomar a desforra dos homens que, desde Junho de 1940, só cometeram o crime de se obstinarem em crer que a França, segundo a palavra de Philippe de Saint-Robert, tem «*uma história que a obriga*»?

O erro comum dos fanáticos dos dois lados, que sentimos prontíssimos a digladiaram-se hoje como nos belos dias do Exército europeu, é não verem a que ponto a situação evoluiu desde 1954 e mesmo depois de 1968, e não compreenderem que a prolongação da sua querela, que perdeu em grande medida o objectivo, só pode complicar a solução dos problemas a que a nação deveria consagrar-se com prioridade.

Há quinze anos, o mundo encontrava-se em plena guerra fria. Todos eram chamados a escolher o seu campo. Os dirigentes da Europa dos Seis, sob o efeito da incessante pressão americana a favor do rearmamento alemão, esqueciam que esta havia

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

VÉSPERAS DE EXAMES...

NÓS PORTUGUESES TEMOS, pois naturalmente temos qualidades e defeitos que nos são específicos, mas muitas vezes, porventura, nos atribuímos também qualidades e defeitos que são do património comum do bicho-homem, onde quer que ele tenha nascido e instalado a sua tenda. Daí para cima, sim, talvez certa espécie de prosápia de diferenciação nos tenha acometido, na conclusão de que a «avis rara» encontrou a sua expressão na lusa espécie, com o fado e tudo, incluindo as guitarradas de Alcácer Quibir.

De modo que talvez seja uma ponta de exagero o supormos nós que é apanágio exclusivo nosso o desenfreado recurso que se faz da «cunha» para resolver tudo, desde o que se resolveria só por si sem intervenção de quem quer que fosse, até ao que não é possível resolver de maneira nenhuma. A verdade é que atingiu foros de provérbio a convicção de que «sem cunhas não vai nada», o que desencadeia uma verdadeira corrida à pesca de saber «quem é que a quem». Um delírio.

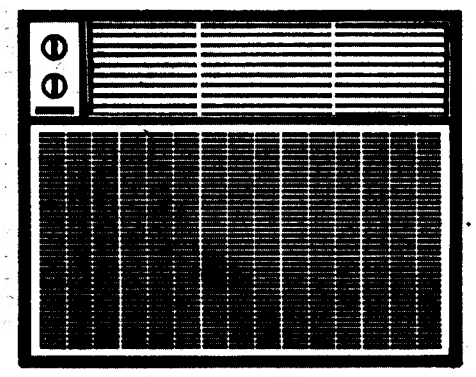
A prática atingiu tal requinte que comporta inevitàvelmente a sua técnica própria em que surgem verdadeiros especialistas, capazes talvez da dúzia de cartas por dia, para o que dispõem, naturalmente, ao menos de memória, de autênticos ficheiros de influências que podem ser jogadas no sentido oportuno. «Você não sabe quem é que é bom para Fulano?» Pois naturalmente que sabem, «espere aí, é amigo de Cicrano, é casado com uma Beltrano, com que Banco é que ele trabalha? Já lhe digo...»

Em vésperas de exames a máquina é lançada a trabalhar com quanta força tem. Claro que isto é uma tradição. Tempos houve, mesmo na vida dos contemporâneos e com o cosmopolitismo de costumes de que se engrinaldou o provincianismo de Lisboa, em que um professor da nossa Universidade se mostrava pùblicamente ofendido com aluno que se lhe apresentasse a provas sem o prévio cuidado de se fazer recomendar: «Então o senhor não conhece ninguém que me conheça a mim?», sussurrava ele do alto da cátedra.

Precisávamos de ser capazes de lutar contra isto. Precisávamos de ser capazes de entender que a maior revolução de que o País precisa é a da sua própria mentalidade, o que está dentro de nós, aquilo que se pode corrigir por nosso esforço íntimo, quando desde sempre estamos prontos a decidir que «a culpa é do Governo» e, afinal, a culpa de tanta coisa está em cada um. Pois que até, se ou quando chegarmos à maioridade mental bastante para isso, então, sim, então saberemos pedir contas aos governos, pedi-las e saber como, saber como e saber de quê. Assim, vamos metendo «cunhas»...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ANDAMOS COM OS TEMPOS!...
TEMPO QUENTE...
TEMPO FRIO... E
TEMPO LINDE.
(...tempo a seu gosto)



Para aqueles que não suportam o calor ou ambientes saturados e com cheiros desagradáveis.
Para aqueles que têm necessidade de ar fresco e renovado para um trabalho melhor.
Para aqueles que preferem o tempo ligeiramente quente, ou ligeiramente fresco, ou ainda o tempo assim-assim.
É altura de instalar um condicionador de ar **LINDE.**
Uma ligeira pressão no botão de controle e... TEMPO **LINDE**... TEMPO A SEU GOSTO.
8 modelos para grandes ou pequenas superfícies.

CONDICIONADORES DE AR

Linde
TEMPO A SEU GOSTO.

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 | A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

às sextas-feiras em
MESA REDONDA
vamos discutir...

CARTA ABERTA A POMPIDOU E POHER

(Continuação da pág. anterior)

sido concebida de início como uma «terceira força» entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Os governantes da época, a começar por Mendès France, recordam-se da maneira indiscreta como Foster Dulles ou David Bruce se misturavam com os seus assuntos, pretendendo pràticamente ditar-lhes a sua linha de conduta. Mas, para disso persuadir os interessados, ter-lhes-ia sido preciso levar a coisa doutro modo. O general De Gaulle, nestas condições, tinha razão ao dizer que o único federador da Europa, infelizmente, era americano. De facto, era bem difícil fazer a distinção entre a integração europeia e a integração atlântica.

Agora, a guerra fria cedeu lugar à coexistência. Não é a paz, é verdade, que pressupõe a reconciliação dos corações, mas pelo menos é o armistício, baseado numa partilha que nem Washington nem Moscovo pensam ter meios de voltar a pôr em causa antes de muito tempo. Por este motivo a consciência duma ameaça diminuiu grandemente, para não dizer que desapareceu. As necessidades militares deixaram de ter prioridade. Preocupados, para manter o *statu quo*, em evitar o desmantelamento da Aliança Atlântica, os Estados Unidos acomodaram-se agora oficialmente, pela voz de Nixon, com a vontade da França de preservar a sua independência. A intenção do Canadá de reduzir a um nível simbólico a sua participação na NATO só levantou uma emoção modesta, e ninguém espera ver o próximo presidente da República francesa pedir aos americanos, que de resto se sentiram muito embaraçados com isso, para voltarem a colocar as suas tropas no nosso solo. Como, além disso, a invasão da Checoslováquia arruinou por muito tempo a esperança mantida pelo general De Gaulle de ver a política de «*acalmia, entendimento e cooperação*» conduzir à «*Europa do Atlântico aos Urais*» e como, do Vietnam ao Médio-Oriente, os Estados Unidos procuram claramente reduzir o peso do seu empenhamento, as relações franco-americanas encontram-se aliviadas no essencial do contencioso que as envenenou durante um quarto de século. A serenidade de Washington perante a actual campanha eleitoral é a este respeito significativa, especialmente se a compararmos com o que se passou em 1965, quando Lecanuet fez verdadeiramente um tanto figura de candidato «atlântico».

A Grã-Bretanha e a Europa

Outra tensão que também deveria diminuir: a que resultou do pedido de adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. John Kennedy impediu MacMillan, com a espada nos rins, a formulá-la, e o general De Gaulle viu nisso uma tentativa para fazer entrar na Europa um «cavalo de Tróia» americano. Hoje, todos parecem admitir que sem a Inglaterra a Europa não poderia ter peso perante os Supergrandes. Foi de facto porque o antigo presidente da República acabou por se convencer disso que fez a Soames as aberturas que infelizmente Wilson rejeitou. Pompidou e Poher declaram-se partidários da retomada do exame do assunto. Uma vez que se aceite negociar, em vez de pronunciar vetos e condenações, encontrar-se-ão no continente parceiros mais fàcilmente dispostos a admitir que a candidatura britânica levanta toda a espécie de problemas que não poderão ser resolvidos num só dia.

As últimas sondagens feitas além-Mancha indicam que a opinião pública se encontra ali grandemente dividida: sòmente 41% de partidários da adesão à C. E. E. contra 44% de adversários. Tendo em conta a situação política e económica a que tem de fazer frente o Governo trabalhista, será desejável comprometer-se antes de ter consultado o eleitorado? Em todo o caso outros pontos terão de ser elucidados. Pretende a Inglaterra aderir sòzinha, como preconiza Monnet, ou levar consigo aquilo que o general chamava: «*toda a caravana*» países da zona de comércio livre ou da Commonwealth branca? No primeiro caso, pode com efeito esperar-se que o

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Mercado Comum, tal como foi concebido pelo Tratado de Roma, subsistirá ao alargar-se e mesmo que se abra uma porta de saída ao impasse em que está a caminho de se meter no plano agrícola; no segundo caso, é dificilmente contestável que a Comunidade se diluiria num conjunto infinitamente menos estruturado, deixando de constituir, no plano das trocas mundiais, uma entidade distinta.

O problema monetário não é menos importante: que socorro para a libra esperam os britânicos do Mercado Comum? O salvamento da sua divisa, e, simultâneamente, da nossa, não deverá ser procurado no âmbito mais vasto duma conferência internacional e preceder à abertura da C. E. E. aos súbditos de Sua Graciosa Majestade? Outras tantas perguntas a que deverá ser possível procurar uma resposta sem reanimar as polémicas e os processos de intenção, desde que sejam abordados num espírito realista. Igualmente com um pouco de boa vontade, por um e outro lado, deveria ser possível terminar ràpidamente com a absurda crise da U. E. O., e mesmo utilizar o seu âmbito, como Harmel, designadamente, o propusera, por meio duma consulta política frequente entre os Seis e a Grã-Bretanha. A clara aproximação, insuficientemente notada, das posições de Paris e de Londres quanto ao Médio Oriente deveria facilitar as coisas.

Muito em breve, se voltarmos a falar do alargamento do Mercado Comum, se chegará às instituições. A adesão da Grã-Bretanha só tem valor se ela aceitar submeter-se a regras comuns, o que pressupõe que nós a elas nos submetamos também. De outro modo proseguirão as lutas de influência no interior do conjunto deste modo constituído, sendo o Reino Unido tentado a lá reatar a perniciosa prática do dividir para reinar, *nec plus ultra*, desde a Antiguidade, da política de todos os impérios. Os gaullistas, que já aceitaram na prática diária da economia algumas sérias limitações da soberania nacional, resignar-se-ão por fim a consentir em delegá-la em parte no plano político? Houve um tempo em que se declaravam favoráveis à eleição do Parlamento europeu por sufrágio universal; não poderiam voltar a isto agora? Julgarão eles verdadeiramente indispensável à salvação da pátria oporem-se indefinidamente à aceitação, prevista pelo Tratado de Roma, da votação maioritária no Conselho dos ministros da C. E. E.?

Outro problema, quanto ao qual os dois principais candidatos permaneceram até agora num perfeito mutismo, se bem que diga respeito, ao mais alto ponto, ao futuro nacional, é o da força de dissuasão. Foi já preciso, *De Gaulle regnante*, resolverem-se a adiar-lhe a realização e a renunciar à estratégia «todos os azimutes» cara ao general Ailleret. Dificilmente se vê um Governo, seja ele qual for, atirar amanhã ao mar um instrumento cuja realização custou tão cara. Mas dar a este instrumento a eficácia indispensável para a sua credibilidade, mantê-lo em estado de serviço, adaptá-lo a um incessante progresso técnico, exige um esforço financeiro enorme, dificilmente compatível com a vontade de fazer economias proclamada por uma e outra partes. A Grã-Bretanha enfrenta problemas análogos; não se importa mais cedo ou mais tarde a ideia de que o melhor uso que os dois países poderiam fazer das suas forças estratégicas seria colocá-las no ramalhete das suas núpcias europeias?

É evidente que semelhante decisão pressupõe de início um mínimo de harmonização das políticas estrangeiras, porquanto a arma nuclear tem por objectivo essencial apoiá-las, ainda que o seu emprego dependa duma circunstância altamente improvável. Mas já não estamos no tempo em que Paris ou Londres podiam crêr que o interesse nacional as obrigava, na África, no Levante, na Ásia, a prosseguir sob outra forma a guerra dos Cem Anos. Já lá vai o tempo em que a Inglaterra podia sonhar ser a Atenas do império americano, e a França desafiá-lo sòzinha. Ou amanhã os dois países agem em comum, ou verão a sua influência diminuir dia a dia, não só em proveito dos Supergrandes como também da Alemanha, o que só poderia ajudar ao retorno da crise da civilização que por pouco acabava com a sociedade.

Esta crise remonta a um ano. A dar crédito a certas palavras duma campanha eleitoral que, ainda que disso seja a consequência directa, nos leva quinze anos para trás, julgar-se-ia que é uma simples peripécia, já quase esquecida. A agitação que reina nos nossos liceus deveria no entanto bastar para nos convencer que subsistem as causas da revolta.

Para os candidatos à presidência da República, não devia existir preocupação mais importante do que achar remédio para isto. Uma tomada de posição clara por seu lado quanto ao papel e o lugar da França na Europa e no mundo é certo que não traria uma resposta para tudo. Mas, a não ser que se resigne a desaparecer, a França deve propor à juventude um objectivo, uma ambição: na condição de não renegar com isso mil anos de História, a construção dum conjunto político e económico à escala do mundo presente que procure com toda a independência remediar o antagonismo dos blocos, a contradição permanente dos pretensos interesses nacionais, não será mais exaltante nesta perspectiva do que um recuo nostálgico e quezilento para o Hexágono?

CURSO EM PORTUGUÊS SOBRE AÇOS E TRATAMENTOS TÉRMICOS NAS FÁBRICAS DA GEBR. BOEHLER & CO. A. G.

Os técnicos portugueses nas fábricas Gebr. Boehler & Co. A. G.

REALIZOU-SE de 19 a 23 de Maio de 1969, nas fábricas siderúrgicas GEBR. BOEHLER & CO. A. G. em Kapfenberg, na Áustria, mais um curso sobre Aços e Tratamentos Térmicos. Pela primeira vez o curso foi dado em língua portuguesa e destinado ùnicamente a técnicos portugueses. O curso foi orientado pelo Snr. Robert Trevisani com a colaboração de diversos Engenheiros da BOEHLER.

Foram os seguintes os técnicos que participaram neste curso: Senhores Eng.º Helder Morais (Fábrica Militar de Braço de Prata); Eng.º Soares Batista e A. T. Francisco Vitorino (Transportes Aéreos Portugueses); Eng.º José Vasconcelos (Standard Eléctrica); Eng.º Vilas Freitas e João Cunha (Automática Eléctrica Portuguesa); Eng.º Victor Távora (Indústrias Metálicas Previdente); Eng.º Francisco Beirão (Oliva — Indústrias A. J. Oliveira & Filhos, Ld.ª); Eng.º Ismael Cavaco (Gametal — Metalúrgica da Gandarinha, Ld.ª); Eng.º Barbosa Leão (Molaflex — Molas Flexíveis, Ld.ª); A. T. Carlos do Carmo (Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL); Mestre Florindo Pinto (Mercauto — Metalo Mecânica de Reparação e Construção de Automóveis, Ld.ª).

Participaram também neste curso os Snrs. Eng.º Pinto Soares, Fausto Moura e José Paredes, da UNIVERSAL, AÇOS MAQUINAS E FERRAMENTAS, SARL, representante em Portugal daquela indústria siderúrgica.

QUE RESTA DO SEU PULMÃO

Você pode viver sem pulmões? Assim como outros órgãos do corpo, eles merecem cuidados especiais. Leia «Eu Sou o Pulmão de João», em SELECÇÕES de Junho, já à venda, numa distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

ora diga-nos...

• Gostavas de ser gigante?

Não pode andar pela rua e pensar :«Que bom! Ninguém me conhece, ninguém repara em mim. Posso, à vontade, passar despercebido». O gigante Monjane não pode pensar assim. Coitado do Monjane.

• *À nossa pergunta respondeu, em primeiro lugar, o menino António Carlos, de 12 anos, que anda na 3.ª classe:*

— Gostava, sim senhor...

— Mas porquê?

— Ora, para ganhar muito dinheiro...

• — Não, não gostava mesmo nada, porque os gigantes morrem depressa.

— ...?

— Sim, morrem depressa, porque não podem andar muito.

E o Sidónio Manuel de Oliveira, de 10 anos, também na 3.ª classe (hoje entrevistámos só os «estudiosos»), lá ficou com a sua.

• *Finalmente, o José Manuel Lopes Berenguilho Rodrigues, de 10 anos, na 2.ª classe, disse-nos:*

— Não senhor...

— ...?

— Toda a gente olhava para mim.

FESTIVAL GULBENKIAN

UM CONCERTO SINFÓNICO COM ALGUMAS SURPRESAS

Logo no primeiro numero do programa — o quadro sinfónico *Almourol*, de Francisco de Lacerda, o regente e compositor açoriano cujo centenário de nascimento ocorreu há dias — pudemos verificar que Hiroyuki Iwaki é um maestro de fibra, capaz de conferir relevo ao discurso sonoro, através de pormenores bem conseguidos e de efeito seguro, no plano da intensificação dinamica e do vigor do «ataque».

Depois tivemos o sempre jovem e alacre *concerto de violino* de Mendelssohn. Isaac Stern, que ainda no sábado dera no Tivoli um recital verdadeiramente de antologia, foi o solista. Não diremos que Stern se elevou, desta vez, ás culminancias paradigmáticas atingidas no referido recital (sobretudo na 2.ª parte). Mas, de qualquer forma, proporcionou-nos uma interpretação cheia de finura, servida por uma sonoridade cativante e um fraseado extremamente maleável. Aqui tocamos num ponto essencial da arte do célebre violinista americano. Ele nunca se deixa arrastar por arroubos despropositados, nunca cai na expressão enfática. E, no entanto, permanece subtil, sabe ser comedido sem lisura, criar uma atmosfera ao mesmo tempo profunda e delicada. O «seu» estilo romantico é sóbrio, sem nada de farfalhudo, mas também sem prejuizo para a fluência do lirismo, talvez fundamentalmente intimista, que está na base — assim se nos afigura, pelo menos — de cada uma das versões de mestre Stern.

Claro que poderia desejar-se o andamento inicial mais de acordo com a indicação *Allegro molto appassionato* que se lê na partitura ou um tudo-nada mais rápido o *Molto vivace* final. Mas Stern «defende» as suas concepções cam uma autoridade e uma naturalidade (pelo menos, aparente) que se sobrepõem a toda a polémica de critérios! Mais discutível foi aquela interrupção, por causa da presença de um inofensivo gato, no 2.º andamento. Tanto mais que este se encadeia directamente, através do famoso *si* do fagote, com o trecho anterior. E assim, com a repetição do *Andante*, ficou «escamoteada» a estrutura ou planificação global da obra... Capricho de «divo»? É possível. Mas estranhamos isto da parte de Isaac Stern, cujo temperamento se tem mostrado avesso a exibicionismos próprios de «divo» ou de «prima-donna». Preferimos, pois, acreditar em qualquer espécie de «handicap», alergia ou superstição (pelos vistos, invencível) em relação aos felinos em geral ou áquele felino em particular, e muito humanamente desculpar esta fraqueza de um grande artista...

No «acompanhamento» (passe a terminalogia habitual...) do *Concerto* de Mendelsshon, Iwaki afirmou-se um colaborador excelente, nunca desatento. Onde, porém, o regente nipónico encontrou mais amplo ensejo de evidenciar as suas qualidades e também as suas... fraquezas, foi na 5.ª *Sinfonia* de Tchaikowsky, com que fechava o programa. Preparador notável, comandando, de facto, a falange instrumental (neste caso, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional) e dela obtendo rendimento muito apreciável, Hiroyuki Iwaki provou ser, inegávelmente, um maestro a valer e comunicativo. Sob a sua direcção firme, as execuções adquirem, em alto grau, pulsação rítmica, pujança sonora e brilhantismo, factores que não deixam de actuar fortemente sobre o auditório. Inclinado ás grandes exteriorizações — o que, porventura, causará estranheza tratando-se de um oriental — a sua versão da 5.ª de Tchaikowsky, ressentiu-se disso. Nela prevaleceu o culto dos efeitos espectaculares, de um estilo *exciting*, não raro com prejuízo do dramatismo ou do lirismo de tantas páginas da popular obra. Não é preciso cair, necessáriamente, em expressividade de melodrama barato ou em sentimentalidade piegas para conseguir dramatismo e lirismo em Tchaikowski. Mas, estes também não devem ser omitidos. E foi tal «nuance» que Iwaki talvez nem sempre haja tomado em conta. Muitas passagens ficaram reduzidas a um brilhantismo espectacular e a uma pormenorização em

(Continua na pág seguinte

«ANFITRIÃO» NO VASCO SANTANA

Dada a afluência registada na passada quarta-feira, no Teatro Vasco Santana, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras volta a apresentar «Anfitrião» de António José da Silva, no mesmo teatro, segunda-feira, dia 2, pelas 9 e 30. A encenação é de Luís Miguel Cintra.

Adquiri hoje
a despensa funcional do ano 2000!

Novo frio Bosch · economia e conservação perfeita

Hoje resolvi de uma vez para sempre as queixas de minha Mulher.
Comida ou leite que se estraga, ter de ir à praça muitas vezes, falta de gelo — eu sei lá!...
Ofereci-lhe um frigorífico da "Série ideal do ano 2000", equipado com descongelação automática, e todas as antecipações da técnica do futuro.
Temos uma cozinha pequena. Mas o novo frigorífico "linha estreita" cabe em qualquer recanto e possui enorme espaço interior. É uma extraordinária "despensa frigorífica", que nos assegura a mais perfeita conservação de alimentos. É saúde e frescura.
A minha Mulher tem agora mais tempo para si e para a família.
Hoje quando penso na comodidade da casa — escolho Bosch.

Frigoríficos, máquinas de lavar louça e roupa — Bosch, o especialista mundial em todos os electrodomésticos.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

desde 2 790$00

cupão Queiram enviar-me informações sobre frigoríficos BOSCH

a gama completa de electrodomésticos para a cozinha moderna

BOSCH

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «O cérebro do mal» («The power»)
REALIZAÇAO — Byron Haskin (1967)
INTÉRPRETES — George Hamilton e Suzanne Pleshette

Reuna os seus amigos em torno de uma mesa, coloque um lápis verticalmente seguro entre dois livros, espete nele uma vulgar folha de papel e aguarde: se a folha começar a girar lentamente, é razão para pânico. Seria razão em quaisquer circunstancias, mas depois de ver «O cérebro do mal» é ainda muito mais. Alguém entre os seus amigos possui um cérebro privilegiado. Pertencer-lhe-á todo o poder. Ora, segundo a velha frase, se todo o poder corrompe, o poder absoluto corrompe absolutamente. O cérebro omnipotente transformar-se-á em cérebro do mal. E então... Bem, então é um argumento inteiramente absurdo, desenvolvido num estilo pesado e frouxo, até um final que só aparentemente nos poderá tirar inquietações.

George Hamilton sempre fraco, como é habitual. Suzanne Fleshette, essa, aparece-nos discreta, apagada e ajuizada. Alguns dos actores secundários são de maior categoria. Mas isso não basta. A grande capacidade cerebral de que o filme trata não alastrou até aos seus autores.

E. P. C.

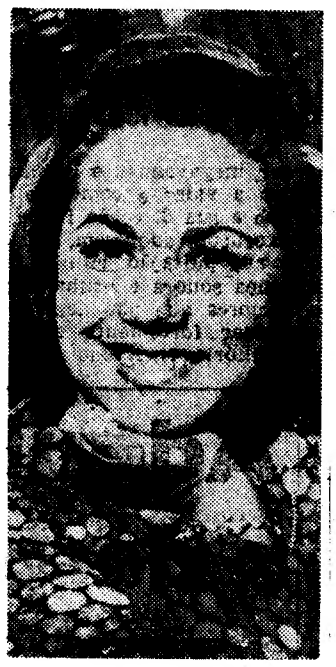
• NO SÃO JORGE E NO MUNDIAL

«Visita do prof. Marcello Caetano ao Porto»

Reportagem realizada por Perdigão Queiroga, coadjuvado por Fernando Santos e Vítor Silva, esta «Visita» pode considerar-se um óptimo documentário cinematográfico.

Perdigão Queiroga soube apreender o entusiasmo de uma cidade.

Em suma: vê-se sem enfado este filme de Queiroga



EUGÉNIA MARIA

EUGÉNIA MARIA EM ESPANHA

Parte amanhã para Madrid, a convite de Augusto Algueró e Camilo Murillo, a popular locutora Eugénia Maria que, em Espanha, vai efectuar diversos trabalhos radiofónicos para a rubrica «Domingo á tarde» (de Orlando Dias Agudo), integrada no programa «Talismã».

Com Eugénia Maria, deslocam-se os compositores Eduardo Damas e Manuel Paião, que planificam diversas edições musicais em colaboração com Augusto Algueró.

Festival Gulbenkian

(Continuação da pág. anterior)

si, bem conseguida, mas algo gratuita.

A categoria profissional é o talento de Iwaki não estão em causa. Simplesmente parece-nos que houve um certo exagero em frisar o carácter extrovertido da obra ou (quem sabe?) no receio de ser sentimental...

Do que também não ficaram duvidas foi do retumbante êxito alcançado por Iwaki junto do publico e ainda da boa forma em uqe manteve a orquestra, com realce para as intervenções de alguns instrumentistas. E seria injusto não fazer referência especial a Adácio Pestana, pelo famoso solo de trompa do «Andante cantabile».

NUNO BARREIROS

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ESTREIA BREVEMENTE

BLACK-OUT

DE FREDERICK KNOTT

JO ALVARENGA

ADRIANO REIS JOÃO GUEDES SINDE FILIPE
ROLANDO ALVES CÉLIA DE SOUSA DAVID SILVA COSTA VAZ

ADULTOS

TEATRO LAURA ALVES
Telef 86 47 56 (ADULTOS)
H O J E, 2 sessões (20.45 e 23 h.)
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
5.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite, às 21.45 h.

NO TEATRO VARIEDADES T. 31 60 37
Telef. 326037 (ADULTOS)
ÀS 21.45 H.
SÓ HOJE E AMANHÃ
VASCO MORGADO
apresenta
LAURA ALVES
NA FORMIDÁVEL CRIAÇÃO
A Rainha do Ferro-Velho
com RUI DE CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h.
3.ª-Feira — Às 21.45 h.
NO MONUMENTAL
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DESTA PEÇA ANTES DA PARTIDA DA C.ª LAURA ALVES PARA O ULTRAMAR
RECEITA A FAVOR DA FUNDAÇÃO SALAZAR
Bilhetes à venda para este espectáculo no MONUMENTAL

Teatro Capitólio
Telef. 320379
HOJE ÀS 16 HORAS
(Tarde a preços reduzidos)
E ÀS 21.45 HORAS
A famosa peça de Edward Albee
«EQUILÍBRIO INSTÁVEL»
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
M/ 17 anos

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 32 10 53

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
ULTIMA SEMANA
Às 22 horas
(M. 17 anos)
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
direcção de Jorge Listopad
Sábado, dia 31 às 16 e 22 h.
Marcações — T. 677299
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

O FORNO
BAR • BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

NAS
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão, dotadas de Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS,
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, com banho e telefones em todos os quartos
O HOTEL DOS BANHOS,
o mais próximo dos Balneários, e ainda
A MAGNÍFICA PISCINA MONUMENTAL
o Casino, o Ténis, os deslumbrantes panoramas o ar da serra e a frescura do arvoredo
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para
TRATAMENTO * REPOUSO * RECREIO * TURISMO
1 de Junho a 15 de Outubro

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e às 23 horas
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
«OS PRIMOS REM» por José Viana e Dora Leal
• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO • VICTOR ESPADINHA
E A ATRACÇÃO MAY AVRIL COM ALBERTO GRAZIANO
• AMANHÃ, MATINÉE ÀS 16 HORAS • (Adultos)

III FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO

A PUBLICIDADE INVENTOU UMA CARA NOVA PARA O MUNDO DE HOJE

Com 127 filmes começou ontem, na F.I.L. o III Festival Português do Filme Publicitário, organizado pelo Clube Português dos Publicitários e com o patrocínio do Grémio de Espectáculos.

A sessão inaugural realizou-se no pequeno cinema da Feira das Industrias de Lisboa, sendo a alocução de boas-vindas pronunciada pelo actor Igrejas Caeiro, presidente do clube organizador, que, após ter manifestado o que deve, efectivamente e especialmente na cor, a produção cinematográfica nacional ao filme publicitário, apresentou os seus cumprimentos dos concorrentes, ao juri (constituído pelos srs. eng.º José Coelho Gil, membro do juri do 10.º Festival Internacional da SAWA; Manuel Viana, chefe de Departamento de Publicidade; Henrique Morais Vaz, director comercial; dr. Artur Ramos, realizador de cinema; Baptista Rosa, realizador de televisão; dr. Eduardo Prado Coelho, crítico de cinema e Artur Duarte Ramos, crítico de televisão) e á comissão de honra do Festival (constituída pelas seguintes individualidades: dr. Moreira Baptista, general França Borges, eng.º Azevedo Coutinho, dr. Caetano de Carvalho, dr. Mesquita e Carmo, dr Manuel Teles, dr. Ramiro Valadão e Joaquim Miguel Serra e Moura).

Um aspecto da assistência á sessão inaugural

Na mesma sessão, falou ainda a sr.ª D. Helena de Vasconcelos, do departamento de cinema da Êxito que dissertou sobre o tema «O Filme na Mensagem Publicitária», apresentando como legenda do seu trabalho a seguinte expressão: «A Publicidade inventou uma cara nova para o mundo de hoje».

Seguidamente, foram projectados os seguintes filmes a concurso:

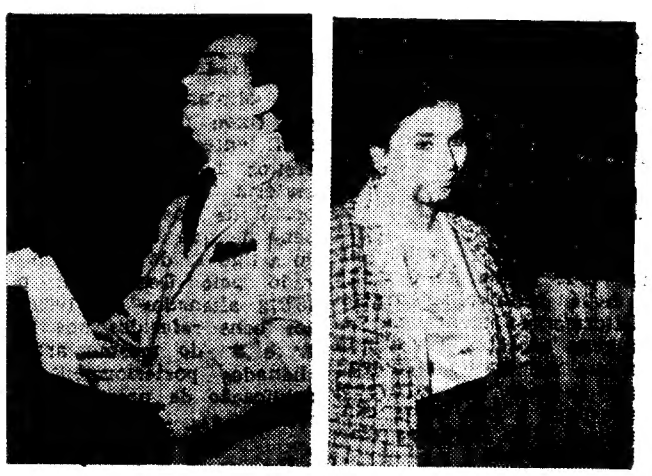
CINEMA — *1.ª categoria:* Malhas Lesilan (Êxito); Malhas Almagre (Êxito); e Tulicreme (Lintas).

2.ª categoria: Sabonete Cadum (Ciesa); Óleo Fula (Ciesa); Banco do Alentejo (Latina); Gravadores National (Publiarte); Automóveis Renault (Publiarte); Máquinas de lavar Indesit (Publicidade Joma); Camisas Jamaica (Forma); Camisas Ter-e-Tel (AIP); Vinho Verde (Canal 1); Tintas Pelikan (Canal 1); Café Puro (Parodiantes de Lisboa); Automóveis Opel (Êxito); Tecidos Pinheiros (Êxito); Woolmark (Êxito); Agua de Colónia Primavera (Tempo); Atkinsons (Lintas); Creme de barbear Gibbs (Lintas); Tintas Robbialac (Publirama); Sabonetes Feno de Portugal (LPE Morrison); Ovos carimbados (Sonarte); Tecidos — Fábrica de Mindelo (Marca); e Automóveis Lotus (Marca).

Destinado exclusivamente a filmes de 35 mm, produzidos e realizados em Portugal, o Festival engloba duas grandes categorias, a de Cinema e a de Televisão que por sua vez estão subdivididas em vários grupos.

Foram instituídos dois grande prémios para cada uma das categorias; primeiros prémios e diversas menções honrosas a distribuir por vários grupos referidos.

Anote-se como curiosidade, os numeros dos festivais anteriores: I Festival: 69 filmes e 87 delegados; II Festival: 97 filmes e 146 delegados; III Festival: 127 filmes e 190 delegados.



Igrejas Caeiro (presidente do C. P. P.) e D Helena de Vasconcelos (da Êxito) no uso da palavra

«TROVADORES» E «ALMOCREVES» NA FESTA DO REDONDO

REDONDO, 31 — Vai durar todo o dia de amanhã a festa desta vila, caracteristicamente alentejana e, nalguns aspectos, revestindo mesmo um cunho medieval, com a saída dos «trovadores» para a rua, onde cantam até altas horas as «saínhas» em verso.

A obstinação e o amor á terra de alguns dos seus habitantes, nomeadamente de um vulto destacado da vila, o sr. Simas, conseguem que uma tradição se cumpra com o apoio de alguns alunos de Belas-Artes — os mesmos que dias antes decoraram a vila com flores amarelas e vermelhas e com rosmaninho.

Flores por toda a parte, o barro, nas suas multiplas formas, espalhado pelas ruas e largos, o passeio dos «almocreves» que de porta em porta e de «tasco» em «tasco» tocam viola e harmónio, reflectem também, com o cortejo de carros alegóricos, a batalha de flores e o baile, alguns dos momentos altos das populares festas.

Em três linhas

O Ministério das Finanças fixou por portaria os coeficientes a aplicar, para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto de mais-valias, aos bens de que trata o n.º 2.º do artigo 1.º do código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 46 373 alienados em 1969 e aos bens referidos nos n.ºs 1.º e 3.º do mesmo artigo alienados posteriormente á publicação da presente portaria.

///

Um decreto dimanado do Ministério do Ultramar promulgou a revisão dos quadros do pessoal contratado dos Serviços dos C.T.T. de Angola.

///

O general Fernando Pereira Coutinho foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

O sr. capitão Álvaro Correia Saraiva assumiu as funções de comandante da 5.ª companhia do batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, de Bragança.

///

Tomou posse do lugar de fiscal radiotécnico aprendiz dos C.T.T. o radiotelegrafista de 2.ª classe da P.I.D.E., sr. António Joaquim de Oliveira Gonçalves.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco substituiu o capitão-de-fragata Eduardo Serra Brandão na presidência da Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar.

///

Abriu concurso para provimento (interino) do lugar de enfermeiro-geral do Hospital de São João, no Porto.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

31371 — 4 000 000$
22475 — 400 000$
10919 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

31370 — 15 875$
31372 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

573 3266 8371 11991 12077
19494 26844 27995 29004 31669
31829 31861 32294 33064 36700
40881 41129 42150 43780 44488
45648 49077 50455 53191 54149
54579 54625 55165 57242 57418
58922 59211

PRÉMIOS DE CENTENAS — 500$00

10901 a 11000; 22401 a 22500 e 31301 a 31400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os números cujos três últimos algarismos sejam 147 têm direito a 1.500$00 de prémio, em cada bilhete; os terminados em 761, a 1.250$$00; os terminados em 063, 338, 493, 598, 664, 768, 779 e 899, a 1.000$00. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 01, são premiados com 750$00 e em 44 e 47 com 500$00. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 1, têm direito a 250$00 de prémio, também em cada bilhete, correspondente á «terminação» do 1.º prémio.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

O terceiro prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 31. — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 18 a 24 de Maio:

«Não se verificou alteração pronunciada da situação militar. A actividade dos terroristas revelou orientação e características idênticas ás do período anterior, sendo no entanto de realçar o incidente ocorrido em Cabinda, que se revestiu de consequências algo pesadas.

As forças da ordem desenvolveram grande esforço e produziram, na totalidade, mais de seis dezenas de baixas aos bandoleiros.

Em Cabinda, a Sul de Sangamongo, um numeroso bando armado, proveniente do Congo-Brazzaville, atacou uma viatura civil e causou onze mortos e dez feridos entre os operários da industria de madeiras que seguiam no veículo.

No Cuanza-Norte, durante as operações com vista ao restabelecimento da ordem, tem-se verificado que os terroristas continuam a oferecer certa resistência, na região de Quiage, revelada por emboscadas e flagelações, que se caracterizaram, por vezes, de franca dureza. Contudo, as nossas forças conseguiram destruir vários acampamentos, entre os quais alguns importantes «quartéis», e produziram oito mortos, além de terem inutilizado muitas munições e meios de vida. Simultaneamente, desenvolveram intensa actividade na abertura de novos itinerários, o que é justo pôr em devido relevo.

Na Lunda, os inimigos do povo implantaram um engenho explosivo num itinerário, a Leste de Cazage, cujo rebentamesto provocou a morte de dois camponeses e ferimentos noutros três, e raptaram uma pessoa, na mesma área.

No Moxico, foi efectuada uma acção na área de Sandando, durante a qual, não obstante a oposição que os bandoleiros ofereceram, as nossas tropas produziram dois mortos e quatro feridos, e capturaram duas pistolas-metralhadoras de origem russa, munições e artigos de equipamento.

Por outro lado, os inimigos assassinaram uma pessoa, a Norte de Tempué, e montaram emboscadas ás forças militares, a Norte de Luacano, nas proximidades de Caripande e a Noroeste de Muie.

No Cuando-Cubango, as milícias em acção na região Sueste do distrito, entraram em contacto com os terroristas, a quem causaram quarenta e dois mortos e apreenderam uma espingarda automática, granadas de mão e munições, ocasionaram, também, dois mortos durante a reacção que se seguiu a uma emboscada, aliás, sem consequências, montada pelos bandoleiros nas nascentes do rio Cueve.

As forças militares e militarizadas sofreram dois mortos e dezoito feridos em combate. As milícias sofreram dois feridos, igualmente em combate, e verifiaram-se, ainda, catorze mortos e onze feridos entre a população civil.»

Toiros em Santarém

Domingo, 1 de Junho de 1969, às 18 horas

GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA, a que se digna assistir sua Ex.a o Presidente da República.

Inauguração da VI Feira Nacional de Agricultura — XVI Feira do Ribatejo.

Corrida de despedida do famoso RICARDO RHODES SÉRGIO que entregará a chefia dos Amadores de Santarém ao valoroso JOSÉ MANUEL SOUTTO BARREIROS.

★★★★★★

Cavaleiros:

Manuel Conde | **Luís Miguel da Veiga**
José Mestre Batista | **F. Andrade Salgueiro**

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Serão lidados corpulentos toiros do Ex.mo Snr. Dr. José Manuel Andrade.

Bilhetes à Venda — A partir do dia 29 de Maio em Lisboa na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23. Em SANTARÉM: Rua Guilherme de Azevedo, 15, telefone 485 e nas agências habituais

O PÃO QUENTE

VENDEU O 2.º PRÉMIO

22475 — 400 CONTOS

NÚMERO CERTO

HABILITE-SE PARA A GRANDE

LOTARIA DE STO. ANTÓNIO

15.000 CONTOS

BILHETES ..... 500$00
DÉCIMOS ..... 50$00

N. B. — O bilhete foi enviado ao nosso cliente revendedor, sr. Pedro Dias — Portimão.

O PÃO QUENTE

CONTINUA A MARÉ DE **SORTE** NO

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES A

SORTE GRANDE

31371 — 4000 CONTOS

NÚMERO CERTO ASSIM COMO TODA A CENTENA

HABILITEM-SE AOS

15 MILHÕES

da **LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO**

BILHETES a 500$00 — DÉCIMOS a 50$00

PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO

NÃO SE ENVIA LOTARIA À COBRANÇA

FAÇAM QUANTO ANTES OS VOSSOS PEDIDOS AO

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

O TERCEIRO PRÉMIO GRANDE

FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página CENTRAL

OVAR

✝

MARIA LUÍSA FERREIRA MARTINS

FALECEU

Afonso José Martins Junior, dr. Afonso Ferreira Martins, Beatriz Martins da Fonseca, Maria Manuela Fazenda Martins, Afonso Manuel Fazenda Martins, Rosa Maria Fazenda Martins, João Jonqenelen Jean Pierre Jonqenelen, Maria Manuela Fazenda Martins e mais família participam o falecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 17 h., saindo da capela de St.º António para a Igreja Matriz onde haverá missa de corpo presente, seguindo para o cemitério local.

AGÊNCIA FUNERÁRIA SOARES
R. Gomes Freire, 21
OVAR

COVINA

Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

Avisam-se os Snrs. Accionistas de que o dividendo referente ao exercício de 1968 está a pagamento, a partir de 11 do próximo mês de Junho, no Banco Português do Atlântico, em Lisboa, Porto, Figueira da Foz e Marinha Grande. Dividendo por acção Esc.: 60$00, cativo de impostos.

Santa Iria de Azóia, 30 de Maio 1969

Pelo Conselho de Administração
Dr. A. Sá Vianna Rebello

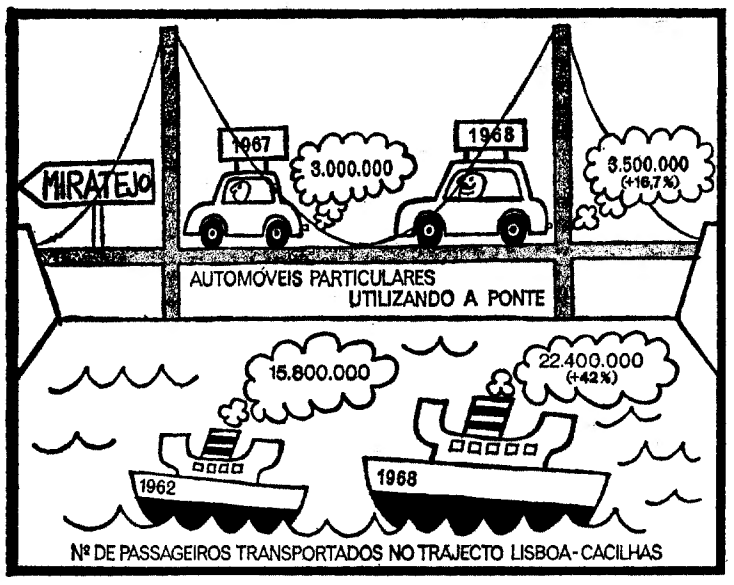
O QUE É A REALIMO?

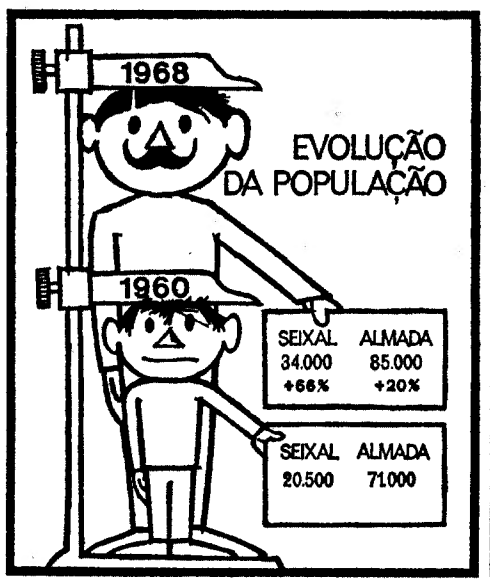
É uma Sociedade Portuguesa integrada num grande grupo financeiro internacional, e criada para a realização em Portugal, de importantes empreendimentos urbanísticos.

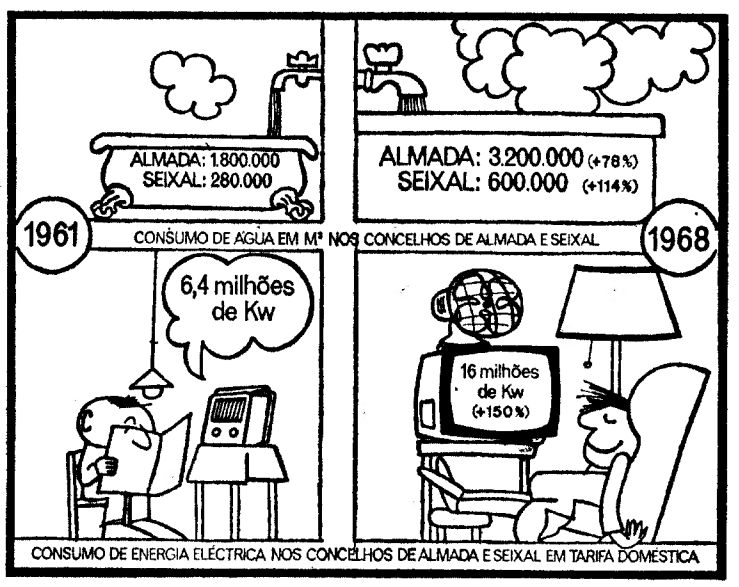
1ª Realização em curso:

MIRATEJO A CIDADE PANORAMA!

Localizada nos arredores, a 15 minutos de Lisboa, numa zona que beneficia das mais altas taxas de Expansão:







VALORIZE O SEU CAPITAL EM MIRATEJO...

Onde tem à sua disposição:

Diversos tipos de andares de 2 a 5 divisões

Apartamentos mobilados a 154 contos, **com garantia de rendimento IMEDIATO de 8% durante 12 anos**

Lotes de terreno, num belo pinhal, para construção de moradias

Servidos por:

Transportes eficientes e constantes
Centros Comerciais
Diversas Escolas
Parques Infantis e Jardins Públicos
Igreja, Cinema e Restaurante
Rede viária, esgotos, água, luz, gás **e telefone.**

Todo este empreendimento situado numa zona cuidadosa e tècnicamente escolhida para garantia da rápida valorização dos seus capitais.

UMA CONCESSÃO GERAL DE CRÉDITO ATÉ 20 ANOS

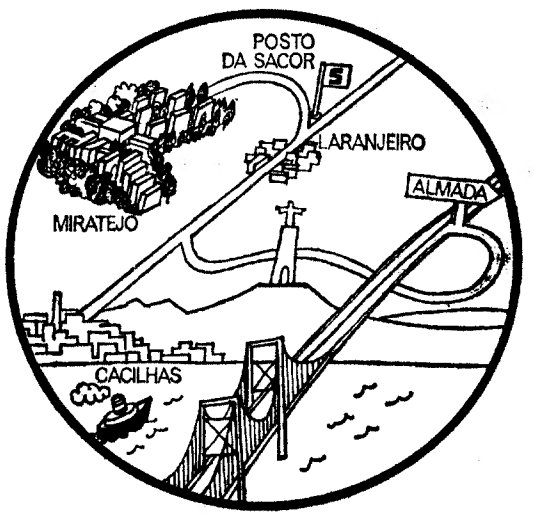
e, evidentemente, as habituais facilidades de crédito aos beneficiários das Caixas de Previdência

INFORMAÇÕES EM LISBOA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B
Edifício Angola / Tel. 68 32 46 / Lisboa 1

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO N.º 13 DE 22/12/67

VISITE MIRATEJO

Onde encontrará:
Andares modelo, completamente mobilados e decorados, e uma exposição permanente do projecto em curso.
Todos os dias das 10,30 às 12,30 e das 14,30 às 19,30



VISITE MIRATEJO E VERÁ QUE A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

Começam hoje em Alcochete as comemorações do 5.º centenário do nascimento de D. Manuel I

ALCOCHETE, 31. — A Câmara Municipal de Alcochete e a comissão concelhia designada para comemorações do V Centenário do nascimento de D. Manuel I, iniciam hoje a execução do programa já elaborado. As cerimónias de hoje, que começam ao fim da tarde, compreendem uma romagem ao local do nascimento do rei «Venturoso» de delegações da juventude escolar do distrito de Setubal, num total de centenas de alunos. Segue-se, no adro da igreja matriz, a representação de um «Auto».

Amanhã, dia do nascimento de D. Manuel, as cerimónias iniciam-se pelas 15 e 30, com a recepção ás autoridades e convidados, no Largo Marquês de Sondor, onde se procederá ao lançamento da primeira pedra da estátua ao rei alcochetano. Segue-se, ás 16 e 30, na Câmara Municipal, uma conferência pelo sr. dr. António Cruz. Às 19 horas, haverá «Te Deum» na igreja matriz.

A estátua a D. Manuel I, da autoria do escultor Pereira da Conceição, deverá ser inaugurada no dia 25 de Outubro.

As comemorações prolongam-se até ao fim do ano.

Novo vereador da Câmara de Lisboa

O presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, confere posse no dia 4, ás 11 horas, do cargo de vereador da mesma Camara Municipal ao sr. dr. José Arraiano Tavares que substitui o sr. dr. Bernardino Pereira Bernardes, recentemente falecido.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA HABITACIONAL DO VALE DE ALGÉS?

—Esperança manifestada numa reunião-piloto do presidente da Câmara de Oeiras com paroquianos de Carnaxide

O novo presidente da Câmara de Oeiras, dr. Mena de Matos, ganhou ontem alguns importantes pontos na batalha em que se encontra empenhado, para dar ao seu concelho uma novoa fisionomia. Reunido com cerca de 80 paroquianos de Carnaxide, na sede da Junta de Freguesia, em Algés, o antigo reeducador de rapazes, que o «caso» da Brandoa levou á chefia d oconcelho de Oeiras, estabeleceu um clima de diálogo entre uma assembleia de vulgares homens da rua —e essa foi a sua vitória.

A rua esburacada, a estação telégrafo-postal, a cabina pública, os lixos à porta, o edifício da escola que não há, as paragens da camioneta, o campo de jogos do clube — eis alguns dos temas da conversa que o presidente de Oeiras soube manter com os paroquianos de Algés. Temas simples, do dia-a-dia, expostos pelos srs. Gonzaga, Viegas, Coelho, Gomes, e outros.

Temas da preocupação de todos, mas que só alguns quiseram ou puderam expor.

Foi importante, o que ontem se passou em Algés. Um safanão dado na rotina, um verdadeiro murro na base do conformismo habitual.

Se todos os assuntos versados na reunião eram importantes, ao menos para cada um dos intervenientes (que foram quase todos os presentes, até senhoras — o que é quase de espantar, neste país...), uma questão há que de entre todas o repórter deve sallentar, pela importancia social de que se reveste: o grave problema das barracas dos «bairros» do Pereiro e de Santas Martas, no Vale de Algés. O presidente informou haver, agora, uma esperança de solução para o problema, a qual seria conseguida através da acção conjunta de uma empresa urbanística, da Fundação Santa Isabel (fundada há sete anos, com o capital inicial de 10 mil contos, afim de resolver a questão, a troco de autorização para um empreendimento urbanístico) e de entidades oficiais interessadas, entre as quais o Ministério das Obras Públicas e a Câmara Municipal de Lisboa. Comentou o dr. Mena Matos:

— O homem da rua pergunta: «Mas se há tanta gente disposta a resolver o problema, por que não se resolve?» Essa é também a pergunta que eu faço às entidades oficiais...

Pode dizer-se que o esqueleto da freguesia ficou bem à vista, nesta reunião. Falou-se de tudo — até do urinol que não há, em Linda-a-Pastora... Uma senhora falou do aluguer que há 38 anos fez da sua casa à Câmara, que ali pretendeu instalar a escola... por um prazo de seis meses a um ano, enquanto não era construído edifício próprio. Ora, o aluguer mantém-se em condições desfavoráveis para a proprietária da casa — e o presidente, que confessou não conhecer o problema, prometeu tomá-lo a peito.

Sobre o Parque Anjos, disse o presidente ter uma sugestão a fazer: a construção de um grande imóvel, cujos dois primeiros andares seriam entregues à Câmara para aí instalar serviços que interessam à população. Esse edifício seria — no entender do dr. Mena de Matos — a «fronteira» da Costa do Sol. A ideia foi muito aplaudida...

E assim foi durante toda a reunião: em clima de diálogo. Exemplo a seguir...

NUMA CORRIDA DE TOIROS...!

O novo Audi 100 LS vai ser apresentado em Portugal

O Audi 100 LS vai ser apresentado em Portugal no próximo dia 3 de Junho.

A empresa C. Santos, Comércio e Industria, S. A. R. L., importadora da marca, procede á apresentação do novo carro, mostrado pela primeira vez no Salão Automóvel de Genève, durante uma tourada á portuguesa que se realizará no Campo Pequeno, com início ás 22 horas da próxima terça-feira.

Instituto de Reeducação de Caxias

Comemorando o 66.º aniversário da sua transferência das Mónicas para Caxias, a antiga Casa de Correcção, hoje Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira (do nome do seu fundador) promove, esta noite, um espectáculo de variedades, no ginásio-teatro da comunidade, que inclui uma alocução sobre o significado da obra, números em harmónicas e acórdeões pelos alunos do prof. Siegfried Sugg, exibição de um grupo coral, sob a direcção de Alves Coelho, Filho, representação de uma comédia por alunos do Instituto e melodias pelo Grupo Cénico da Academia de Santo Amaro.

A tarde, no campo de jogos, realizam-se diversas competições desportivas inter-alunos.

A LIMPEZA DA BIBLIOTECA

Foi aberto pelo prazo de 15 dias (a contar de 25 deste mês) o concurso para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional durante 1969. O caderno de encargos está depositado no serviço de Contabilidade.

COMUNICAÇÃO CONJUNTA DO PROF. TIERNO GALVAN E DO DR. MÁRIO SOARES

A visita a Lisboa do prof. Enrique Tierno Galvan que, como é do domínio publico, veio a convite da Ordem dos Advogados realizar uma conferência ao Instituto da Conferência daquela instituição, proporcionou encontros com diversas personalidades portuguesas.

Figura do socialismo espanhol, o prof. Tierno Galvan conversou com socialistas portugueses sobre o intercambio de informações e estudos do movimento socialista europeu e, em particular, do socialismo peninsular.

Antes de partir para Madrid, ontem á tarde, o prof. Tierno Galvan foi procurado por alguns jornalistas das agências noticiosas.

O prof. Tierno Galvan falou das aspirações socialistas em Espanha e disse que naturalmente com os seus amigos portugueses tinha falado, embora sem conferências formais, das aspirações conjuntas. Á Imprensa foi distribuida uma comunicação conjunta assinada pelo prof. Tierno Galvan e pelo dr. Mário Soares.

É a seguinte essa declaração:

«Considerando que as condições políticas actualmente existentes em Portugal e Espanha têm evidentes analogias;

Considerando a ausência, pela parte dos Governos respectivos, de uma filosofia de acção orientadora ditada pelas circunstâncias;

Considerando que tão só regimes democráticos e livres poderão assegurar aos cidadãos o exercício inalienável dos direitos humanos;

Considerando que o socialismo democrático é uma via de solução para os países peninsulares, capaz de os libertar do subdesenvolvimento e de abrir perspectivas aliciantes de forma a poder associá-la aos interesses e ideologias democráticas vigentes na Europa;

Acordam os signatários em:

1.º Criar entre si um dispositivo eficaz de contacto e de intercomunicação das respectivas experiências;

2.º Organizar grupos de estudo com o objectivo concreto de encontrar soluções práticas e exequíveis para os grandes problemas que afligem os dois países peninsulares;

3.º Dar prioridade ao estudo e definição de um socialismo moderno, aberto ás preocupações que resultam da experiência europeia e atento ás condições próprias da Península Ibérica.

Lisboa, 30 de Maio de 1969.»

A CONFERÊNCIA DE ÓSCAR LOPES NA SÉRIE LIGADA À FEIRA DO LIVRO

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes fará depois de amanhã, ás 21 e 30, o escritor Oscar Lopes mais uma das conferências da série promovida pela Portugália Editora, no ambito da Feira do Livro e que constitui valiosa e louvável iniciativa de ampla projecção no panorama cultural e literário.

Oscar Lopes, ensaísta e crítico de alto prestígio desenvolverá o tema sugestivo, de flagrante interesse «O Romance português contemporaneo». Seguir-se-á um colóquio, no qual intervirão grandes nomes de intelectuais A entrada é livre.

EXAMES DA 6.ª CLASSE EM 15 DE JULHO

Tal como nos anos anteriores, as aulas nas escolas do ensio primário termiam no dia 14 de Julho, encerrando-se o ano escolar em 31 de Julho.

As datae de início dos exames do ensino primario são as seguintes:

4.ª classe — 1 de Julho;
6.ª classe — 15 de Julho.

O motorista desconfiou dos passageiros e quis entregá-los à Polícia

Maria Salomé Peralta Ribeiro, de 18 anos, solteira, sem profissão e natural de Lisboa, entrou ontem, ao fim da tarde, num táxi, acompanhada de dois indivíduos. O grupo tornou-se suspeito ao motorista (Agostinho Virgílio Sezefredo, de 42 anos, natural do Alandroal e residente no Pátio Roberto, Letras GMN, na Banática — Almada) que resolveu dirigir-se á esquadra mais próxima da P. S. P., no sentido de esclarecer a situação dos seus clientes. Estes desconfiaram, porém, dos propósitos daquele e os dois acompanhantes da jovem resolveram (e conseguiram) fugir.

Segundo a P. S. P., a jovem Salomé revelou que um dos seus acompanhantes se chama Carlos Alberto e forneceu a respectiva direcção. Com eles transportavam um saco de viagem da TAP, com vários artigos e uma máquina fotográfica; uma mala preta fechada e uma outra, de xadrez, contendo oito camisolas, cinco saias, dois pares de calças, dois casacos, dois fatos de banho, dois pares de sapatos, tudo de senhora; revistas e uma carteira.

Concluiu-se na esquadra da P. S. P. que o grupo havia assaltado, na noite anterior, a residência de John Ladhaus, na Rua Conde de Almoster, Lote 13, 7.º esq. esq.º

A jovem, que ficou detida, tinha ainda em seu poder, um despertador, óculos, cremes e perfumes, uma «cautela» de penhores e a importância de 332$10, em dinheiro.

Corpo docente do Liceu de Camões

Realizou-se hoje, num hotel do Estoril, um almoço de confraternização em que participou o corpo docente do Liceu de Camões. O almoço serviu igualmente para homenagear o reitor daquele estabelecimento de ensino secundário lisboeta, dr. Joaquim Servolo Correia, que há duas décadas chefia o liceu da Praça José Fontana.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

VAI AGORA A TRIBUNAL A MULHER QUE TENTOU ENVENENAR O MARIDO

Está práticamente concluido, na Polícia Judiciária (3.ª secção), o processo respeitante ao envenenamento de que foi vítima António Gomes, de A-dos-Cunhados (Torres Vedras) e que originou o seu internamento num hospital de Lisboa por largo período de tempo.

Foi averiguado que António Gomes fora envenenado por sua mulher, Quitéria da Conceição, a qual, já há muitos anos, tivera, segundo ela própria diz, várias tentações de envenenar o marido. Foi, porém, em 1965 que se decidiu a pôr em prática o propósito. Para tanto, ministrou em alimentos, que servia ao marido, uma certa porção de substancia tóxica. Repetiu este acto cinco vezes, em dias consecutivos

Após um período de enfermidade em A-dos-Cunhados, a vítima foi internada num hospital de Lisboa. Ao fim de um largo período de internamento teve alta, voltando para a companhia da mulher, que entretanto passou a residir em Casais de Ameais de Cima, nas proximidades de Torres Vedras. Decorrido algum tempo, António Gomes piorava, pelo que foi novamente internado.

Veio agora a esclarecer-se que Quitéria da Conceição, não desistindo do seu intento, voltou a tentar o envenamento do marido, o que conduziu a novo internamento.

Segundo as averiguações, Quitéria da Conceição agiu sem colaboração de qualquar outra pessoa, na prática dos seus criminosos actos.

O falecimento do comandante Camacho de Freitas

Seguem, ao fim da tarde, no avião da TAP, para o Funchal, onde serão sepultados, conforme disposições do extinto, os restos mortais do comandante Camacho de Freitas, antigo governador daquele distrito autónomo, ontem falecido numa clínica da capital, onde estava internado, vítima de grave enfermidade.

Na igreja de S Mamede, foi, esta manhã, celebrada missa de corpo presente.

A ela assistiram o sr. Presidente da República e esposa; actuais e antigos membros do Governo, entre os quais os ministros do Interior, do Exército e da Marinha; os dr. Santos Junior e Almirante Fernando de Quintanilha, respectivamente, antigos titulares das pastas do Interior e da Marinha; o actual governador do distrito autónomo do Funchal, coronel Braancamp Sobral, etc.

O capitão-de-mar-e-guerra João Inocêncio Camacho de Freitas nascera na freguesia e concelho da Ribeira Brava, na ilha da Madeira, em 19 de Fevereiro de 1899 Contava, portanto, 70 anos Depois de cursar o liceu no Funchal, ingressou na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, onde concluiu os preparatórios de admissão á Escola Naval.

Alistou-se, assim, na Armada em Janeiro de 1919 Concluído o curso, foi promovido a guarda marinha em 1922, a segundo-tenente no ano seguinte e a primeiro-tenente em 1927. Nos fins de 1938 era capitão-tenente e a promoção a capitão-de-fragata verificou-se em 1946. No Verão de 1953 foi promovido a capitão-de mar e-guerra, posto com que passou á reserva em 1959 por ter atingido o limite de idade

O ilustre extinto era casado com a sr.ª D Joana Camacho de Freitas e pai da sr.ª D. Maria Teresa Camacho de Freitas Pinto Magalhães, casada com o coronel Altino Pinto Magalhães, adido militar, naval e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e da sr.ª dr.ª D Maria Helena Camacho de Freitas, leitora de português na Universidade de Tóquio.

NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR
OFERECEMOS DETERGENTE PARA DOIS ANOS
OFERECEMOS 52 PACOTES DE «SKIP»
PHILIPS
E OUTRAS AFAMADAS MARCAS; AINDA AOS ANTIGOS PREÇOS; COM GRANDES DESCONTOS; DESDE ESC. 4 500$00 A PRESTAÇÕES DE 200$00
ESTABELECIMENTOS ELECTRO-VISÃO
R. SANTO ILDEFONSO, 51 TEL. 3 62 75
R. SANTA CATARINA, 62 TEL. 2 97 89
R. DO BONFIM, 374
BELARTE

ECOS

NUMA deliciosa e agressiva entrevista com o escritor brasileiro de grande nomeada Nelson Rodrigues, a quem capitula de «um dos últimos homens na face da Terra a usarem suspensórios», a jornalista Christina Autran, inculcando-nos a todo o momento o machismo exacerbado do seu ilustre interlocutor, que «não é gago mas parece», pergunta-lhe: «O que é uma mulher?» Ao que o «evoluído» dramaturgo responde pausadamente: «Bem, eu sempre digo que o ser humano até hoje não se tornou adulto. Todos nós somos meninos. Não importa, evidentemente, a idade. Podemos ter 100 anos, 90, 80 e somos meninos. Mas se o ser humano, de uma maneira geral, é criança, muito mais o é a mulher. A mulher, mesmo como menina, é imatura além da conta. A mulher se desenvolveu ainda menos do que o homem: é mais menina do que o homem é menino.» Christina passa rasteiras constantes a Nelson Rodrigues, interrogando-o com frases do filósofo e psicanalista Jung, sem lhe revelar essa origem das suas inquirições. Por exemplo: «O facto de o homem sempre pressupor outra psicologia como sendo igual à sua, impede o exacto conhecimento da psique feminina?» E eis a resposta primária do pomposo Nelson Rodrigues, digna de uma «marialva» castiço do Ribatejo: «Não, não impede. Mesmo porque eu acho que, como a mulher é pouco desenvolvida, psicològicamente subdesenvolvida, os seus mistérios são muito menos densos do que os masculinos. A complexidade da mulher é, repito, muito mais rala do que se pensa. O seu mistério é um falso mistério, é o cristalino mistério de uma transparência ideal.»

★

A União Soviética, desde o agravamento da polémica com Pequim, busca criar novos amigos. A viagem de Kossyguine a Kabul e o estreitamento de relações da Rússia com o Afeganistão inscreve-se nessa política. Mas o envio de técnicos e os contratos diplomáticos fazem-se sem espírito de apologético político, o que é tanto mais avisado quanto certas minorias nacionais têm estreitos contactos com os seus compatriotas instalados na China e aderentes ao maoismo.

FERROVIÁRIOS PORTUGUESES EM NUREMBERG

A ALEMANHA VAI OUVIR A BANDA TOCAR

São perto de sessenta e tocam «coisas» bonitas: Rui Coelho, Luís de Freitas Branco, Duarte Pestana, Silva Marques e (até) obras de Wagner. Agora, os quase sessenta (exactamente 53) vão passear á Alemanha: embarque ás 9 e 30 de quarta-feira, com destino a Nuremberg.

— *É a nossa terceira saída fora da fronteira* — dizem-nos o regente da banda de música dos ferroviários portugueses. «*Já estivemos em França: Orleães e Nancy. Em Nancy (por sinal) ficámos «exaequo» com a banda de Milão...*».

São perto de sessenta, seleccionados em diferentes departamentos da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses: oficinas de Lisboa, subestação de Santa Iria, Campolide, exploração, via e obras, Barreiro e Entroncamento. A C. P. subsidia a excursão: «*colabora com cinquenta contos* (esclarece-nos o sr. Luís Marques, presidente da direcção do Clube Ferroviário de Portugal). *O resto da despesa é o lucro da gerência*».

Acrescenta:

— *Aos domingos, as nossas «matinées» dançantes trazem aqui (á Rua de Santa Apolónia) famílias inteiras. Enchemos isto: quinhentas-seiscentas pessoas. Descontadas as licenças, a luz, a música... Ora: ficamos com três contos limpos. Tudo juntinho (e bem administrado) dá para o passeio.*

O passeio. Exacto: o passeio. A banda vai participar no Festival Internacional Ferroviário de Bandas de Música, que se realiza a 7 e 8 de Junho. Regresso a Lisboa: dia 11, ás 14 e 35. Um belo passeio.

— *A iniciativa de juntar estes grupos musicais pertence á Federação Internacional de Cultura e Recreio dos Empregados em Caminhos-de-Ferro.*

E o cap. Silvério de Campos, regente da banda, diz da sua satisfação:

— *Muito útil, este intercâmbio. É o prémio para a aplicação de todos estes rapazes nos ensaios. No estudo...*

(Ensaio: uma vez por semana. A C. P. facilita: á tarde desse dia ninguém trabalha).

Na banda há ferroviários importantes: três chefes de brigada (por exemplo) que ganham 2950 escudos por mês. G
tros co
vent
uma v
nam o
e olte
superi
ma pa
rem u
— *A*
todos

Ma
e o
idos

REUNIÃO DE DIRECTORES DE ESCOLAS TÉCNICAS DO NORTE DO PAÍS

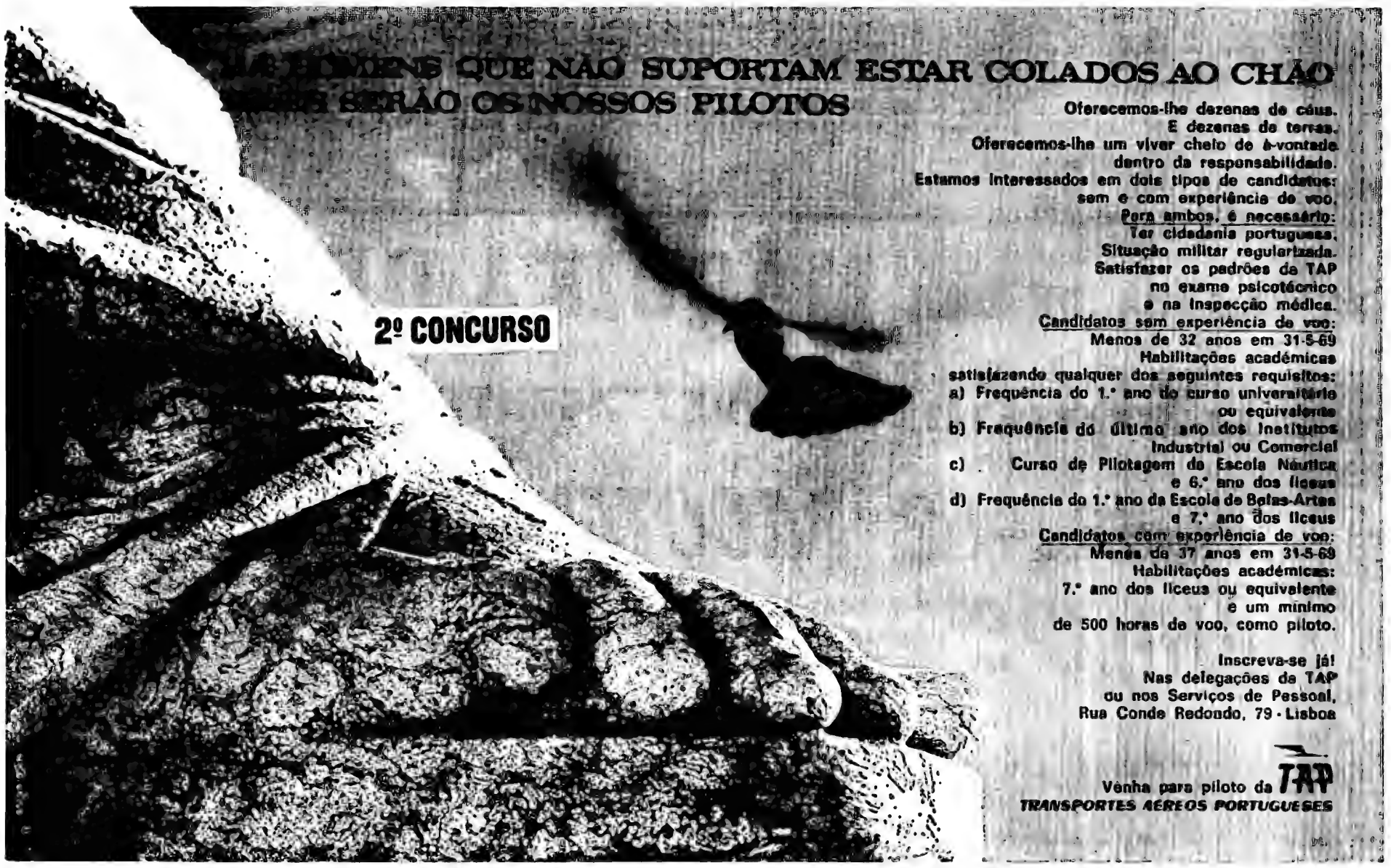
BRAGANÇA, 31 — Na Escola Técnica desta cidade realizou-se hoje a habitual reunião anual dos directores das Escolas do Ensino Técnico Profissional do Norte do País, até Coimbra, em número de cerca de 50.

Presidiu á reunião o inspector superior daquele ensino, dr. Leopoldino Augusto de Almeida, natural de Bragança, e ex-comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

Depois de concentração e apresentação de cumprimentos na biblioteca da Escola seguiu-se um passeio pela Estrada de Turismo fronteira a esta cidade e visitas ao Castelo, Domus Municipalis e Museu Regional. Houve depois um almoço de confraternização no refeitório da Escola, almoço que foi confeccionado e servido pelas próprias alunas da Escola.

Os directores das escolas do Norte do País trocaram ainda impressões sobre os mais importantes e actuais problemas do ensino técnico profissional.

A banda ensaiando sob a regência do cap. Silvério de Campos



HOMENS QUE NÃO SUPORTAM ESTAR COLADOS AO CHÃO
SERÃO OS NOSSOS PILOTOS

Oferecemos-lhe dezenas de céus.
E dezenas de terras.
Oferecemos-lhe um viver cheio de à-vontade
dentro da responsabilidade.
Estamos interessados em dois tipos de candidatos:
sem e com experiência de voo.
Para ambos, é necessário:
Ter cidadania portuguesa.
Situação militar regularizada.
Satisfazer os padrões de TAP
no exame psicotécnico
e na inspecção médica.
Candidatos sem experiência de voo:
Menos de 32 anos em 31-5-69
Habilitações académicas
satisfazendo qualquer dos seguintes requisitos:
a) Frequência do 1.º ano do curso universitário ou equivalente
b) Frequência do último ano dos Institutos Industrial ou Comercial
c) Curso de Pilotagem da Escola Náutica e 6.º ano dos liceus
d) Frequência do 1.º ano da Escola de Belas-Artes e 7.º ano dos liceus
Candidatos com experiência de voo:
Menos de 37 anos em 31-5-69
Habilitações académicas:
7.º ano dos liceus ou equivalente
e um mínimo
de 500 horas de voo, como piloto.

Inscreva-se já!
Nas delegações de TAP
ou nos Serviços de Pessoal,
Rua Conde Redondo, 79 - Lisboa

Venha para piloto da TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Manuel dos Santos Fatia («sessenta e sete anos, quase sessenta e oito») e Aquilino da Conceição Cruz (26 anos): o mais idoso e o mais jovem dos componentes da banda dos ferroviários portugueses

mês. Quase o dobro de outros colegas na banda: serventes e operários, que, uma vez por semana, irmanam o seu conto seiscentos e oitenta ao ordenado dos superiores e tocam a mesma partitura. Sem ganharem um centavo.

— *A música é igual para todos* — garante o regente. E os directores do agrupamento (Júlio Ferreira dos Santos, João Antunes Louro e José Manuel Teixeira Barradas) corroboram. «*Agora, à Alemanha, também vão bandas de Itália, da Alemanha Ocidental e do Luxemburgo. Mas a nossa é capaz de* limpar *aquilo...*».

OS COMPONENTES DA BANDA

Os componentes da banda: Veríssimo Monteiro, António Pires Lopes, Patrício Lucas, Carlos Moreira Fonseca, Manuel Rocha Bordonho, Eugénio de Sousa Claro, Armando Cacheiro, Rogério Santos Bernardo, José Martins dos Santos, Martinho Oliveira, Alfredo Braga, Francisco Simões Claro, Manuel Brás Dias, Raul Antunes Sardinha, José Maria de Matos, Joaquim Claudino Rosa, José António Caldeira, Manuel Paulo de Carvalho, José Martins Costa, Manuel Robalo Estácio, Feliciano Marques, Élio Carvalho Napoleão, António Godinho Ribeiro, Américo da Costa, Manuel Milheiro Lemos, Luís Ferreira da Rosa, Henrique Torres Pina, José Constantino, Manuel Dias Costa, Francisco Santos Pereira, Fausto Clemente, Manuel Costa Gonçalves, João Eugénio Coito, Joaquim Tanganho Marques, António Pereira, Manuel da Costa, Raul Ramos Pereira, Diamantino Cabrita, Manuel Fatia, Joaquim Fialho, Acácio Ramos Gouveia, Mário de Jesus Macau, Severino Gomes Marta, Alfredo Pereira, António Maria dos Santos, Guilherme Simões, José Garcia Vicente, Francisco Durão Vaz, Bento Dionísio Rosa, Joaquim Manuel Condeço, António Gomes Paulino, Aquilino Cruz e Joaquim de Oliveira.

1969 — ANO DE ELEIÇÕES

Termina a 10 de Junho o prazo para os auditores administrativos proferirem sentenças sobre os recursos

Vai-se cumprindo o calendário do processo eleitoral que culminará, em Novembro, com a eleição dos 130 deputados à Assembleia Nacional. Assim, até 10 de Junho próximo os auditores administrativos deverão proferir sentença sobre todos os recursos que lhes tenham sido apresentados das decisões dos presidentes das Câmaras e (em Lisboa e no Porto) dos governadores civis sobre a inscrição ou omissão dos que hajam requerido a sua inscrição como eleitores.

Se em alguns distritos já foi possível saber o número de eleitores inscritos, que oportunamente demos a conhecer aos nossos leitores — e o primeiro a divulgá-los foi o de Aveiro, através do próprio governador civil —, embora possa vir a haver, terminada a fase de recurso a que acima nos referimos, alterações mínimas e de quase nulo significado, em outros distritos continuam sem ser revelados esses números. É o que acontece nomeadamente em Lisboa, onde apesar das diligências do nosso jornal nesse sentido ainda nada foi possível apurar, tendo-nos sido gentilmente prestada a informação que só através do Ministério do Interior, segundo instruções superiores, os resultados globais poderão vir a ser divulgados.

● A apresentação das candidaturas e o seu prazo

Entretanto, nos diversos distritos continuam o que se poderão chamar os indispensáveis trabalhos preparatórios do próximo acto eleitoral e das respectivas candidaturas. A apresentação destas tem de se fazer, nos termos do art.º 11.º do Decreto-Lei 37 570, perante o governador civil do distrito respectivo ou perante o presidente do Supremo Tribunal Administrativo até trinta dias antes daquele que for designado para a eleição.

A apresentação consiste na entrega da lista contendo o número total de deputados a eleger por cada círculo, e deve ser acompanhada de declarações onde os candidatos afirmem, em conjunto ou separadamente, que aceitam a candidatura e acatam a Constituição e os princípios fundamentais da ordem estabelecida.

● O número de círculos eleitorais e dos respectivos deputados

Mas, perguntando alguns, quais são os círculos eleitorais e quantos deputados devem ser designados por cada um? Pois os círculos eleitorais são trinta, correspondendo aos distritos da Metrópole e das Ilhas Adjacentes e ás diversas províncias do Ultramar. No que concerne ao número de deputados por cada círculo ele é de:

METRÓPOLE — Aveiro: 6; Beja: 4; Braga: 6; Bragança: 4; Castelo Branco: 4; Coimbra: 6; Évora: 4; Faro: 4; Guarda: 4; Leiria: 6; Lisboa: 12; Portalegre: 4; Porto: 10; Santarém: 6; Setúbal: 4; Viana do Castelo: 4; Vila Real: 4; Viseu: 6.

ILHAS ADJACENTES — Funchal: 3; Angra do Heroísmo: 2; Horta: 1; Ponta Delgada: 3.

ULTRAMAR — Angola: 7; Cabo Verde: 2; Índia: 3; Guiné: 1; Macau: 1; Moçambique: 7; São Tomé e Príncipe: 1; Timor: 1.

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 252 — T. 324565

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JOIAS E PRATAS
COMPRAMOS COBRINDO TODOS OS PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE TÍPICO OU ESTABELECIMENTO PARA ADAPTAÇÃO
Toma-se de trespasse no Bairro Alto, Alfama, Costa do Castelo ou Campo de Santana, em local de fácil acesso.
Resposta a este jornal ao N.º 282.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

FEIRA DO LIVRO
Do autor de «França — A Emigração Dolorosa» acaba de sair
«GUERRA EM MOÇAMBIQUE»
Por NUNO ROCHA
À VENDA NO «STAND» DA ULISSEIA

PORTUGESE ARTIST-PAINTER
Looking for connection with artists in order to have paintings done from supplied photographs also own creations. Will be arriving in Lisboa the middle of July and will get in tuch personnally with every applicant.
Apply in writing to;
STUDIO OF UNITED ARTISTS
P. O. Box 191, Outremont Station,
Montreal, 154. Que. Canada

OUTRO PRÉMIO GRANDE
distribuído ontem aos balcões da
Casa da Sorte
10.919 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS
No próximo sábado:
LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO
5000 CONTOS No 1.º PRÉMIO
Bilhetes a 300$00 — Décimos a 30$00
A seguir:
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
15 MILHÕES NA SORTE GRANDE
Bilhetes a 500$00 — Décimos a 50$00
À venda na
Casa da Sorte
A CASA DAS SORTES GRANDES
A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES

às sextas-feiras em
MESA REDONDA
vamos discutir...

Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal
Circuito da Granja do Marquês
(Espectáculo para maiores de 6 anos)
AMANHÃ, dia 1 de Junho
TREINOS — das 14,30 às 15,45 horas
PROVAS — a partir das 16,15 horas
Turismo Especial, Fórmula V e Grande Turismo e Desporto
VENDA DE BILHETES NOS ACESSOS AO CIRCUITO

Actualidade internacional

Sabotagem de um oleoduto no planalto de Golan

TEL-AVIV, 31. — (F. P.) — O oleoduto da Companhia Tapline, que faz parte do grupo petrolífero ARAMCO, foi sabotado ontem á noite, pelas 22 horas locais, por um «comando» árabe, na região do planalto de Golan — anunciou o informador militar israelita.

Depois da explosão de cargas de dinamite, declarou-se um incêndio importante.

Este oleoduto parte de Dahran, na Arábia Saudita, atravessa o território jordano e o planalto de Golan e termina em Saida (Sidon), no Libano.

O oleoduto Dahran-Saida tem um diametro de 76 centimetros e assegura o transporte de 23 milhões de toneladas de petróleo por ano.

A explosão verificou-se perto da aldeia abandonada de Murshava, a dois quilómetros e meio da fronteira libanesa.

Embora as forças israelitas tenham ocupado a região atravessada pelo oleoduto da Tapline, depois da «guerra dos seis dias», Israel nunca intervelo no seu funcionamento.

Este acto de sabotagem é o primeiro que se regista contra oleoduto tão importante. Julga-se que os sabotadores se infiltraram na região a partir de território libanês.

FAZER DO DESERTO DO SINAI UM JARDIM

JERUSALÉM, 31. — (A. N. I.) — Fazer do deserto do Sinai um jardim é o sonho dos hidrologistas de Israel ao concluirem um ano de estudos dos recursos de água na península desértica que Israel ocupou na guerra de 1967 contra os árabes.

Os modernos vedores não usam o velho método da varinha que indica o lugar onde a água jaz. Preferem confiar em estudos minuciosos do terreno, dos leitos secos de antigos arroios e no significado concreto das perfurações subsequentes.

É assim que os técnicos israelitas dizem ter descoberto vastas reservas de água centenas de metros abaixo das areias do Sinai.

Trazer água á superfície onde ela possa transformar as vastidões desérticas será um trabalho formidável e dispendioso, segundo o prof. Jacob Bentor, chefe do departamento de Geologia da Universidade Hebraica.

Bentor e o botanico Michael Evenari chefiam as investigações no deserto do Sinai, que, aliás, abrangem, como complemento, a vida vegetal e animal.

Evenari diz que o Sinai é virtualmente um território virgem no que concerne á investigação científica.

A descoberta da água é tão importante, política como económicamente. Se Israel continuar de posse do Sinai, o deserto poderá tornar-se — dispondo-se de água — numa área capaz de acolher centenas de milhares de refugiados palestinianos que vivem presentemente na faixa de Gaza e na margem ocidental ocupada do Jordão.

Os estudos já efectuados revelaram um aspecto importante. A área é semelhante á do deserto de Neguev, no Sul de Israel. O que de cinentífico se aprender no Sinai poderá, portanto, ser util naquela parte do Neguev, ainda não explorada, para se encontrar a água que fará florir as areias.

Petroleiro a arder no Báltico

TRELLEBORG (Suécia), 31 — (R.) — Um gigantesco petroleiro liberiano, incendiou-se ás primeiras horas de hoje, após uma colisão no meio de denso nevoeiro, ao largo da costa sul da Suécia.

A primeira informação acerca do acidente veio do cargueiro norueguês «Holtefjell», que anunciou pela rádio ter abalroado com o navio liberiano «Benedict», no mar Báltico, a 12 milhas a sul de Trellebord.

As 6 e 30 (T.M.G.), um navio de salvamento da Guarda Costeira sueca anunciou que se encontrava ao lado do petroleiro em chamas.

O «Holtefjell» comunicou ter havido uma explosão depois do abalroamento, e o petróleo a arder começou imediatamente a derramar-se para o mar em volta do «Benedict».

Três horas depois de se ter declarado o incêndio, os 40 tripulantes do petroleiro encontravam-se ainda a bordo. No entanto, parecia que estavam a vencer a batalha contra as chamas, localizadas na proa.

O centro de salvamento dinamarquês anunciou que o capitão do «Benedict» tinha rejeitado uma proposta para evacuar a tripulação por meio de guindastes.

O petróleo a arder continuava em volta do petroleiro, impedindo que a tripulação utilizasse as baleeiras.

Ota Sik foi expulso da comissão central

PRAGA, 31 — (R.) — O economista Ota Sik e outros importantes elementos reformadores foram expulsos da Comissão Central do Partido Comunista checoslovaco — anunciou hoje o chefe do Partido, Gustav Husak.

Durante uma reunião, o chefe do Partido disse que o antigo membro do «praesidium» Frantisek Kreigel e o parlamentar Frantisek Vodslon tinham também sido expulsos da comissão central.

O chefe do Partido revelou ter falado várias vezes com esses individuos, comunicando-lhes que os seus métodos eram falsos. Além disso, pediu-lhes que rectificassem os seus pontos de vista, atitude que se recusaram a tomar. Por conseguinte, tinham de abandonar a comissão central.

Mick Jagger, um dos Rolling Stones, e a sua amiga, a actriz modelo Marianne Faithfull, fotografados á saída do Tribunal de Malborough Street, após terem sido detidos por uso de drogas. Mick (25 anos) e Marianne (22) foram afiançados em 50 libras cada um e aguardam julgamento em liberdade

RECOLHER OBRIGATÓRIO EM CURAÇAO

WILLEMSTAD (Curação), 31 — (R.) — Fuzileiros navais holandeses, fortemente armados, patrulhavam hoje as ruas desta capital, nas Caraíbas, após incêndios, ateados por desordeiros, devorarem parte do centro da cidade.

Um recolher obrigatório de 14 horas foi imposto a noite passada a partir das 18 horas e os fuzileiros navais prendiam pessoas suspeitas de serem saqueadoras.

LICOR DE LARANJA AMARGA

PARIS, 31 — (F. P.) — A ilha de Curaçao, cuja capital Willemstad, está a ser teatro de graves tumultos desde ontem de manhã, é uma das pequenas ilhas que, ao largo da Venezuela, formam o arquipélago das Antilhas holandesas.

Medindo 64 por 16 quilómetros (na parte mais larga) tem 543 quilómetros quadrados de superfície e 130 mil habitantes. Célebre pelo seu licor de laranja amarga, os seus lucros principais provêm das refinarias da Shell que no seu território tratam o petróleo importado da Venezuela. O petróleo barato, além das facilidades portuárias da ilha e o facto desta ser um ponto estratégico, fizeram dela uma escala importante para os navios.

No entanto, nos ultimos anos, o nível de vida baixou em Curaçao por causa da automatização das refinarias. Estas reduziram a mão-de-obra a cerca de 2/3 e além disso os lucros da ilha devidos ao petróleo baixaram consideràvelmente.

Para remediar a situação, o Governo de Curaçao que administra ainda muitas ilhotas vizinhas esforçou-se por diversificar a economia da ilha, atrair novas industrias e desenvolver o Turismo.

ÚLTIMA SONDAGEM EM FRANÇA

PARIS, 31 — (F. P.) — A ultima sondagem realizada pelo I.F.O.P. (Instituto Francês da Opinião Pública) em 29 do corrente para uma amostragem de 1595 apresenta os seguintes resultados (entre parêntesis as percentagens na anterior sondagem de 23/24 do corrente):

— Georges Pompidou	41 por cento	(41)
— Alain Poher	25 » »	(27)
— Jacques Duclos	18 » »	(16)
— Gaston Defferre	9 » »	(8)
— Michel Rocard	5 » »	(4)
— Alain Krivine	1 » »	(2)
— Louis Ducatel	1 » »	(2)

Participação eleitoral provável: 82 por cento (na anterior sondagem: 77). A Córsega e o Ultramar não estão compreendidos na sondagem.

NA VÉSPERA DO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO

(Continuação da 1.ª página)

te, que então os opositores serão Pompidou e Poher.

Alain Poher mostrou que sabe dirigir golpes directos. Esta noite, na verdade, apostrofou o antigo primeiro-ministro do gentral de Gaulle: «O senhor tomou o Poder em 15 de Abril de 1962 e só o deixou em 11 de Julho de 1968. Que fazia e dizia durante estes anos: tudo ia bem, mesmo na Educação Nacional, o senhor proibiu aos ministros de se dirigirem ao Senado, fez reinar na O. R. T. F. a tirania da informação oficial. Vejamos, senhor Pompidou, mesmo que os franceses me conheçam ainda pouco, como diz, sabem pelo menos desde a campanha referendária que sempre defendi as mesmas ideias. A si, conhecem-no bem. Viram-no em acção. O senhor não pode abusar deles».

DECLARAÇÃO DE DEFFERRE ACERCA DO ATENTADO

MARSELHA, 31 — (F. P. e R.) — Gaston Defferre, posto ao corrente do atentado que foi cometido contra o seu apartamento em Paris, fez a seguinte declaração:

«Verifico que as coisas vão ainda mais depressa do que eu pensava. Pus em causa, durante a campanha eleitoral, o S.A.C. (Serviço de Acção Cívica) e os C.D.R. (Comissões de Defesa da Republica). Passaram á acção. É uma razão mais para pôr termo á actividade destes serviços de Polícia paralelos criados pelo Governo».

SUCESSOS EDITORIAIS DO MOMENTO

A BATALHA DO RADAR
Por ALFRED PRICE
Um livro empolgante baseado em documentos verdadeiros recentemente descobertos
Col. Vida e Aventura n.º 18
Profusamente ilustrado
65$00

POIROT E AS JÓIAS DO PRÍNCIPE
pela mundialmente famosa AGATHA CHRISTIE
Col. Vampiro N.º 264
15$00

HOMENS SEM MUNDO
Por POUL ANDERSON
Romance emocionante recheado de situações inéditas
Col. Argonauta N.º 144
15$00

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS DA LIVROS DO BRASIL

À venda em todas as livrarias

Pedidos contra-reembolso para LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22, Lisboa. DEPÓSITO NO PORTO — Rua de Ceuta, 80

À VENDA TAMBÉM NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

DR. JOÃO BAPTISTA NUNES DOS SANTOS

Sua viúva, Maria José Xavier de Basto Nunes dos Santos, vem agradecer, servindo-se deste meio por se encontrar doente, todo o apoio moral e a companhia que a Família e os Amigos prestaram a seu muito querido Marido durante a sua longa e martirisante doença e seu passamento à Eternidade. Roga lhes, também, uma oração em sua homenagem.

Serve-se ainda deste meio para agradecer a todos a assistência e amparo moral que lhe prestaram na hora da sua maior amargura, pedindo desculpa de não o poder fazer pessoalmente.

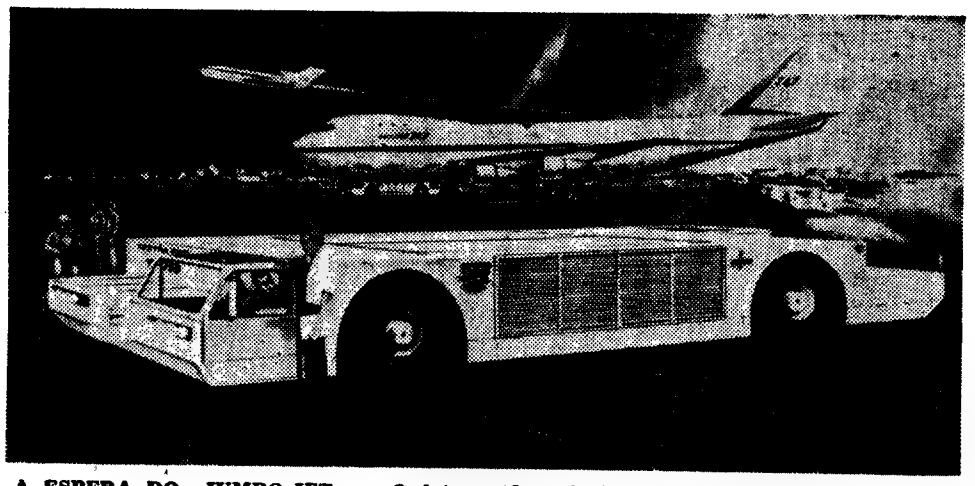
LEVANTAMENTO DAS RESTRIÇÕES À PUBLICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS PORNOGRÁFICAS

COPENHAGUE, 31 — (R.) — Fotografias pornográficas podem ser publicadas sem restrição na Dinamarca, a partir de 1 de Julho, segundo decidiu a noite passada o Folketing (Parlamento).

Contudo, nos termos dos novos regulamentos aprovados por 112 contra 25 votos, os poderes da Polícia para impedir a exibição publica de fotografias ofensivas serão consideràvelmente aumentados.

Essa medida visa a exibição em montras de estabelecimentos elegantes de revistas pornográficas que constituem agora uma característica desta capital.

Ao introduzir a lei, o ministro da Justiça, Knud Thestrus, declarou julgar que, com base na experiência obtida de anular restrições quanto a obras literárias pornográficas, que se registou há dois anos, o interesse pelas fotografias pornográficas diminuirá acentuadamente logo que elas se possam obter com maior facilidade.



A ESPERA DO «JUMBO-JET» — O futuro (da aviação comercial) começa ainda este ano, dizem na Alemanha. Uma firma de Sterkrade foi a primeira a tentar resolver os problemas criados pelo novo «Boeing 747», ou «Jumbo-Jet», um monstro de 300 toneladas, desenhando este tractor de propulsão diesel-eléctrica com toda a aparência de ficção científica

Natalie Wood casou-se novamente

LOS ANGELES, 31 (F. P.) — A actriz de cinema Natalie Wood, de 30 anos, e o produtor britânico Richard Gregson, de 39, casaram-se ontem nesta cidade, durante uma cerimónia ortodoxa russa. Natalie, cujo verdadeiro nome é Natasha Gurdin, é de ascendência russa. Trata-se do segunda casamento de cada um dos noivos.

PROFESSORES ITALIANOS EM GREVE DE ZELO

ROMA, 31 — (R.) — Mais de 130 000 professores das escolas italianas iniciaram ontem uma greve de zelo, passando a trabalhar de acordo com os regulamentos, que ameaça afectar a educação de milhões de crianças.

Um informador do Ministério da Educação disse que cerca de metade dos 250 000 professores das escolas primárias e secundárias de Itália participava na greve de trabalho lento, que podia impedir que as crianças fizessem exame no próximo mês.

Os seus dirigentes sindicais continuavam as conversações com o Governo para obterem maiores salários e um novo estatuto legal, segundo acrescentou o informador.

A greve dos professores registou-se no meio de uma vaga de paralisações e de manifestações neste país.

O lixo acumulava-se em muitas ruas de Roma, quando a greve do pessoal da limpeza entrou no terceiro e ultimo dia.

Os italianos não terão jornais no sábado á tarde e no domingo de manhã por causa de uma greve dos tipógrafos e dos operadores de telimpressores.

Uma excepção neste quadro de agitação da classe trabalhadora surgiu quando 21.600 funcionários da organização das pensões do Estado regressaram ao trabalho após uma paralisação de 37 dias.

Entretanto, uma greve nos transportes paralisou o trânsito em Palermo, a capital da Sicília, onde se formaram, sob um sol quente, grandes engarrafamentos de trânsito.

NOVO ACORDO DE COOPERAÇÃO FRANCO-RUSSA

Por ALAIN JACOB

MOSCOVO, Maio. — Alexis Manijoulo, do Ministério do Comércio Externo soviético, e Jean Chapelle, chefe do departamento de relações económicas externas do Ministério da Economia e das Finanças francês, rubricaram no dia 19, em Moscovo, o novo acordo de cooperação económica e de comércio entre a França e a U. R. S. S.

Se as conversações, iniciadas uma semana antes, parecem ter deparado com dificuldades iniciais, não deixaram por isso de conduzir a resultados correspondentes às decisões tomadas em Janeiro passado em Paris quando da reunião da Grande Comissão franco-soviética. O novo acordo prevê uma duplicação das trocas comerciais entre a França e a U. R. S. S. durante o período de 1970 a 1974.

Recordemos, no entanto, que este objectivo é definido em relação aos números previstos pelo último acordo e não em relação aos que foram efectivamente realizados, sendo os segundos sensìvelmente superiores aos primeiros. O volume das trocas no próximo período de cinco anos deve situar-se à volta dos sete biliões de francos. O acordo anterior foi reconduzido no referente aos modos de pagamento. Como é sabido estes previam o pagamento das encomendas soviéticas metade a pronto ou por créditos de cinco anos e metade em créditos que se prolongavam até sete anos.

Os grandes conjuntos industriais

Segundo as declarações da Grande Comissão, deveria ser dada especial atenção aos bens de equipamento e aos grandes conjuntos industriais. De conformidade com esta orientação, as trocas desenvolver-se-ão designadamente nos domínios da indústria da celulose, do gás natural e da metalurgia (material de transportes rodoviários, em particular). Contudo, não parece que estes pormenores tenham sido especificamente mencionados no texto do novo acordo.

A cooperação entre a França e a U. R. S. S. foi também objecto de outras conversações em Moscovo, entre Robert Galley, ministro francês encarregado da investigação científica, e diversos representantes do Governo e das autoridades soviéticos. O ministro francês conferenciou em especial com Boris Constantinov, vice-presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., e Andranik Petrosiants, presidente da comissão soviética para a utilização da energia atómica.

A Agência «Tass» esclarece que se tratou em particular da organização das estações de observação dos satélites, do desenvolvimento da cooperação no domínio da oceanografia, dos próximos trabalhos em comum acerca do acelerador de Serpukhov (com utilização da câmara «Mirabelle»), da cooperação nos trabalhos com os reactores de neutrões rápidos e, por fim, dos problemas da dessalinização das águas.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Campanha de Férias

Dardo

APENAS 100$00 MENSAIS DURANTE OS MESES DE VERÃO

Frigoríficos • Televisores • Rádios • Gira-discos • Gravadores • Alta Fidelidade • Discos • Máquinas de Lavar Roupa e Loiça • Aspiradores • Enceradoras • Fogões • Esquentadores • Máquinas de Cozinha • Candeeiros, etc., etc. • Mobiliário de Campo e de Praia • Mobílias • Maples e Sofás • Colchões • Alcatifas e Carpetes • Rádios de Automóvel

7 AUTÊNTICOS SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Dardo

Av. Liberdade, 131 — Av. Almirante Reis, 124
Pr. Londres, 7 — Rua S. Bento, 55
R. 1.º Maio, 146 (Sto. Amaro) — R. D. Estefânia, 193
R. Gonçalves Crespo, 26 (ao cimo do C. Redondo)

NOVIDADES

DOM QUIXOTE

Yasunari Kawabata
KYOTO
romance

Carlos de Oliveira
SOBRE O LADO ESQUERDO
2.ª edição
cadernos de poesia — 5

G. Aristarco, A. Robbe-Grillet e outros
ALAIN RESNAIS
cadernos de cinema — 5

Sartre, Ehrenburg e outros
ROMANCE E REALIDADE
cadernos de literatura — 5

publicações dom quixote

FUNDO DE TURISMO

EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DO TURISMO

III PLANO DE FOMENTO

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

JURO 5 3/4 %

DE 2 A 9 DE JUNHO

120.000 obrigações no valor nominal de 1 000$00 para fomento do Turismo. Decretos-Leis n.os 48 449 de 24 de Junho de 1968 e 49 017 de 22 de Maio de 1969.

Preço de subscrição: 1 000$00.

— **Vida máxima:** 12 anos — **Vida média:** 7 anos (cerca de). — **Isenção dos impostos** complementar, de capitais e de selo. — **Taxa de Juro Líquido:** 5 ½ % (cerca de). — **Data de pagamento dos juros:** Semestralmente a partir de 30 de Dezembro de 1969.

— **Amortizações:** Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1971.

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação das Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data de pagamento do primeiro cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio de 2 a 9 de Junho, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos — Montepio Geral — Banco da Agricultura — Banco do Alentejo — Banco de Angola — Banco Borges & Irmão — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa — Banco de Fomento Nacional — Banco Fonsecas & Burnay — Banco Lisboa & Açores — Banco Nacional Ultramarino — Banco Pinto & Sotto Mayor — Banco Português do Atlântico — Banco Totta-Aliança — Bank of London & South America, Ltd. — Crédit Franco Portugais — Crédito Predial Português — Augustine, Reis & Companhia — Pancada, Moraes & Companhia — Pinto de Magalhães, Banqueiros.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop» 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais 20 e 33: 38.º e ultimo episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Musica de piano; 19: O maestro António Janigro; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; Canções de Wesendonck (Wagner); 21: Concerto preenchido com obras de Handel e Quantz; 21 e 45. O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nylfrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Espanha; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia, 21 e 02: Conjunto, 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã, 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém: 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 18: No desporto; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 26: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Imagem de Marrocos: o Kasbah. Hoje em «A grande aventura» fala-se da sua história

2.º PROGRAMA «O Túnel do Tempo» e «Estúdio C»

OS ESPECTADORES que não assistiram à apresentação do «Estúdio C», com Audrey Arno, aquando da sua transmissão no 1.º Programa em 17 de Abril último, têm oportunidade de o ver hoje, pelas 22 e 45.

Antecedendo esse programa é exibido um episódio filmado da série de ficção científica «O nível do tempo», com James Daeren e Roberto Colbert nos principais papéis.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 18 e 15: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Série Juvenil; 16 e 45: Passatempo Infantil; 17 e 5: Série Juvenil; 17 e 30: Folclore; 18: Reportagem do Exterior; 20 e 30: TV Rural; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube, com Fernanda Maria; 22 e 25: Série Policial — «Os Vingadores»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Concerto; 23: Hollywood Playhouse; 23 e 26: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

«A GRANDE AVENTURA»

TRADIÇÃO DO ISLÃO: MARROCOS

UMA FENDA CAVADA na montanha árida é o caminho certo que nos leva a Marrocos. Contemplamos o alvorocer da sua história. Para muitos historiadores, Marrocos surge no ano 146 antes de Cristo, por motivo da ocupação romana. «A Grande Aventura» está «no ar» pelas 18 e 25.

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

O PRIMEIRO ASSUNTO da edição de hoje deste programa foca os progressos notáveis que uma equipa francesa dirigida pelo engenheiro Jean Bertin conseguiu no campo dos transportes.

A seguir, vem um filme realizado no Centro Nacional Francês de Investigação Científica, em Grenoble, onde se desenvolve um extenso programa de trabalhos sobre o frio.

Por ultimo, os computadores serão assunto, a propósito da sua aplicação na medicina.

Esta rubrica é apresentada pelas 17 e 15.

VIAGENS SEM PASSAPORTE: ITÁLIA

MARIA JOÃO AGUIAR, a habitual apresentadora desta rubrica, fala hoje da Itália, com dois filmes focando diferentes zonas daquele país.

«O Fugitivo» «Os Sobreviventes»

DAVID JANSSEN, actor que a TV celebrizou através da longa série dramática «O Fugitivo», no papel do dr. Richard Kimble, volta aos pequenos «écrans», cerca das 22 e 50.

O episódio de hoje intitula-se «Os Sobreviventes» e tem como restantes intérpretes Louise Sorel, Lloyd Gough e Ruh White.

A realização é de Don Med Ford.

«Kimble vai visitar a família da mulher, pois o sogro havia falido e ele propõe-se auxiliá-lo. Porém, a sogra odeia-o. Mas a reconciliação surge e ela até o ajuda a escapar ao implacável tenente Gerard.

Folhetim: «SEBASTIÃO ENTRE OS HOMENS»

DADO que na passada quinta-feira não foi exibido o 2.º episódio deste folhetim, devido a alterações na programação desse dia, passa para hoje a sua exibição, cerca das 21 e 55.

Recordando temos que «Sebastião chegou à quinta do pai acompanhado por César e Bela. Aí encontra os cavalos de puro-sangue de que não gosta por Bela os ter assustado e o pai ter de a prender.

Entretanto, chega o primo de Sílvia e fica surpreendido por ouvir da boca do pequeno que era filho de Manuel...»

«SEGREDOS DO MAR VERMELHO»: A Morte de Said Ali

PELAS 21 HORAS, é exibido o episódio «A Morte de Said Ali», da série juvenil «Segredos do Mar Vermelho», com Pierre Massimi na figura do protagonista, secundado por Benjamim Jules Rosette, Mormir Maasri, Gabriel Jalbour e Jean Claude Marel.

Pierre Lary é o realizador.

Temos hoje que «Henry Monfreid é avisado da morte de Said Ali.

Após as formalidades do enterro, é aberto o cofre por um oficial da justiça. Encontra-se, porém, vazio e Said Ali, numa carta, diz que o seu tesouro irá para aquele a quem pertence de direito.

O Xeque Issa pergunta a Monfreid quando é o próximo eclipse do Sol. Ele tem um terrível plano de vingança...».

canal da crítica

UMA QUESTÃO DE ESTÉTICA

A vida de Cristo é matéria de muita gravidade. Acontecimento que vai para dois mil anos influencia o destino das sociedades. Qualquer que seja a nossa atitude em relação a esse acontecimento, não oferece dúvidas que ao homem é reconhecido o máximo da sua grandeza no simples facto de o próprio Deus desejar ser homem.

Por essa razão, não deixa de preocupar o telespectador a série «Cruzada de Família de Rosário», substituta, na televisão portuguesa, do «Quarto de brinquedos». A julgar pelos meios técnicos utilizados, a fita americana foi executada sem olhar a gastos. Simplesmente, não se pode dizer que tanto dinheiro haja sido governado com aquele equilíbrio, aquele sentido estético, aquela exigência artística, aquela penetração histórica, aquele ambiente poético capazes de universalizar, melhor dizendo, de «catolizar» o filme no conceito do público telespectador.

São convencionais as palavras; são convencionais as personagens; são convencionais as situações. De modo que não pode estar de parabéns o numeroso público telespectador, desejoso de assistir já não digo a um «Evangelho Segundo S. Mateus», de Pasolini — mas, ao menos, a uma obra que escapasse ás americanices tão dolorosamente empregadas em matéria onde o sagrado, o humano e o histórico não devem dissociar-se.

Afinal, com mágoa o dizemos, nada subemos e nada vimos. O sr. presidente da Câmara falou, o sr. engenheiro responsável falou. E enquanto o sr. engenheiro falava e descrevia o funcionamento do aparelho — as imagens mostravam o trânsito nas ruas. O senhor é um distraidão, Filipe Nogueira!

Entretanto, o responsável de «Sangue na Estrada» da-

(Continua na página seguinte)

SANGUE NA ESTRADA

Filipe Nogueira, pleno de entusiasmo, levou-nos na sua companhia até ao Montijo. Razão da viagem: a instalação de sinalização automática, lá onde era muito difícil a «sinalização manual».

EXPOSIÇÃO 2.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE
P. MARQUES DE POMBAL, 1

3.000 CLIENTES

NA COMPRA DE PROPRIEDADES

CONSTRUÍDAS VENDIDAS E ADMINISTRADAS

POR UMA EMPRESA INDUSTRIAL
ATESTAM A CAPACIDADE E HONESTIDADE DA ORGANIZAÇÃO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10 % GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

COLHA REFERÊNCIAS NOS ESCRITÓRIOS DESTA ORGANIZAÇÃO

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Tels 45843 e 47843—QUELUZ: Rua D. Maria I, 30—Tels. 952021/22
AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

ESTALEIROS E OBRAS EM

AMADORA — REBOLEIRA — VENDA NOVA — PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL — PAREDE
Brevemente QUELUZ — CASCAIS e LISBOA

O pessoal da Belarte presta homenagem ao seu director-geral

Prestes a encerrar os festejos dos seus 30 anos, a Belarte viu crescer no seu pessoal a imperiosa vontade de se juntarem numa grandiosa manifestação de fraternidade e fé nos destinos da empresa onde trabalha.

Por tal razão, e para que possam demonstrar ao seu director-geral, sr. António Pereira Coelho, quanto os satisfaz tê-lo, mais do que nunca, pleno de vontade em dar ainda maior incremento e modernização á Belarte, de acordo com os novos sistemas de publicidade mundiais, quiseram os seus empregados e colaboradores homenageá-lo durante uma reunião geral de confraternização que amanhã se efectua em Lisboa

Eis porque hoje, sábado, estão encerrados todos os serviços da sede e filiais de Lisboa e Coimbra da Belarte.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje o secretário-geral de Angola, sr. dr. Mário Montez.

● Ministro da Justiça

O ministro da Justiça trabalhou com o governador do distrito autónomo do Funchal.

● Subsecretário das Obras Públicas

O subsecretário de Estado das Obras Públicas trabalhou com o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

A Ordem dos Farmacêuticos vai substituir o respectivo sindicato

—segundo anunciou o ministro das Corporações

PORTO, 31 — Hoje, com a presença do sr. ministro das Corporações, é o encerramento das VII Jornadas Farmacêuticas, que, têm decorrido, com muito interesse na Faculdade de Farmácia.

Esta manhã foram apresentados as seguintes comunicações: «O problema da polução atmosférica», pelo sr. dr. Joaquim José Nunes de Oliveira; «Demonstração prática de alguns aspectos de determinação do grau de poluição atmosférica», a cargo da secção técnica da Millipore Filter Corporation, e «Enzymes et perspectives thérapeutiques», pelo sr. prof. dr Pierre Malangeau, director da Facudade de Farmácia de Paris

Durante a tarde, foi a apreciação de comunicações livres, agrupadas em quatro secções: «Química», «Tecnologia farmacêutica» «Análises químico-bilec e biológicas» e «Interesses profissionais».

Durante a tarde, como se se diz, decorreu a sessão de encerramento, presidida pelo sr. prof. Gonçalves de Proença e na qual foi orador o presidente das Jornadas, sr. prof. Joaquim José Nunes de Oliveira.

Discurso do ministro

O ministro das Corporações encerrou a sessão. Em certo passo, disse:

— Quanto ao problema relacionado com a organização sindical das profissões liberais, é certamente do conhecimento de todos que, apenas há quatro dias, foi aprovado em Conselho de Ministros um novo diploma que introduz algumas alterações importantes na legislação sindical portuguesa.

Entre estas alterações conta-se precisamente o novo texto dos §§ 3.º e 4.º do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 23 050, de 23 de Setembro de 1933, que passam a dispor da seguinte maneira:

3.º — «Os Sindicatos das profissões cujo objecto tenha interesse geral relevante e impliquem a elaboração de preceitos deontológicos específicos e uma estrutura disciplinar autónoma ficam sujeitos a regime próprio, fixado na lei para cada caso.

4.º — «Os Sindicatos das profissões liberais abrangidas pelo parágrafo anterior que exijam preparação universitária podem adoptar, mediante deliberação do Conselho Corporativo, a designação de «Ordens».

Trata-se, como se vê, e é acentuado no Relatório do diploma em causa, de duas alterações fundamentais e ambas de fácil justificação.

A passagem a «ordem» dependerá de parecer favorável do Conselho Corporativo.

Fez ainda largas considerações sobre aspectos de assistência médica e medicamentosa.

Às 22 horas haverá recepção aos congressistas no «Salão Belo Horizonte», na foz do Douro. Amanhã, ás 11 e 30, seguem para Vila do Conde, onde assistem à missa na igreja matriz e tomam parte, depois, num almoço de confraternização no Palácio Hotel daquela vila.

Campanha de Junho da P. V. T.

—paragem e estacionamento

Campanha de utilidade e segurança, que merece o apoio de todos os automobilistas, a que a Polícia de Viação e Transito iniciará amanhã (depois de ter dedicado o mês de Maio á ultrapassagem) e que servirá para chamar a atenção de todos, para a paragem e estacionamento.

Sabe-se, induvitávelmente que a ultrapassagem corresponde a um risco próprio que poderá pôr outros em risco, mas, o parar o estacionar indevidamente, de costume causar perigo a terceiros. Daí, agora, e dentro da campanha de «Segurança na Estrada», a atenção que vai ser dedicada a este ponto lembrando a todos os automobilistas aquilo que o artigo 11.º do Código da Estrada prescreve.

— os veículos e animais devem parar ou estacionar á direita, o mais possível junto das bermas ou passeios e de forma a *não impedirem ou embaraçarem* o transito ou o acesso ás propriedades;

— é proibido parar ou estacionar nas pontes, tuneis, passagens de nível e em todos os lugares de visibilidade limitada;

— é proibido para ou estacionar a menos de 20 metros de cruzamentos ou entroncamentos, curvas e lombas de visibilidade reduzida; das localidades, não é per-

— durante a noite, fora mitido o estacionamento de veículos ou animais nas faixas de rodagem;

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

1.ª Secção — B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE ARTIGOS DE EXPEDIENTE À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 17 de Junho de 1969, pelas 15 h., na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Artigos de Expediente à Força Aérea Portuguesa, no 2.º Semestre do ano de 1969.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 h. do dia 16 de Junho de 1969.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção — B desta Direcção, todos os dias úteis, das 14 h. às 18 h.

O DIRECTOR

João Francisco Calado
Brigadeiro

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

vamos a informação de que o aparelho é muito bom de se utilizar, por exemplo, em Cascais e no Estoril. E que pusessem os olhos na Câmara do Montijo *«outras Câmaras de maior responsabilidade...»*.

(Lisboa, n'é o que estava querendo dizer?)

«Sangue na Estrada», além disso, fez outro apelo: que não se deitasse areia nas curvas das estradas. «Portugal — disse-se — deve ser o único país da Europa que utiliza o processo...».

(Pois é. Sempre a mania da originalidade...)

Eu também tenho muito medo da areia nas curvas da estrada. Guio sempre com extrema precaução, a contar com ela, pois qualquer descuido pode ser a morte do cronista, perdão!, do artista. Todos os cuidados dos automobilistas são poucos; faz bem em lembrar Filipe Nogueira. Cá por mim prometo, como até aqui, evitar acidentes. Mas todas as precauções serão vãs se os cantoneiros persistirem em lançar areia nas curvas.

O que eu me admiro é que todos saibam o perigo que a areia representa — todos, menos os responsáveis pela conservação das estradas! Estranho, não acham?

HÁ MAR E MAR, HÁ LER E FALAR...

Constituiu uma surpresa muito agradável a presença do comandante Gomes Mota, director da campanha «Segurança nas praias».

Porquê? Em primeiro lugar, porque estamos pouco ou nada habituados a ver os comentadores ou palestrantes proceder diante das câmaras sem o recurso ao papelinho escrito, á antipática sebenta, ao método dos olhos baixos que tanto incomoda os telespectadores. Estes gostam de saber a cor dos olhos das pessoas com quem falam.

Pois o comandante Gomes Mota, apesar da dificuldade e da responsabilidade da missão, não olhou uma unica vez para os cadernitos de encargos não deixou nunca de fitar os telespectadores. E isso contribuiu muito para a excelente aceitação que a sua palestra deverá ter alcançado junto do grande publico.

Houve outras razões para recomendar esta palestra como modelar? Sem duvida: a simplicidade da exposição, a articulação do texto que não deixou perder-se uma palavra, a autocrítica serena e sincera no que respeita á responsabilidade das autoridades marítimas no que respeita a alguns desastres nas praias de Portugal.

O povo aprecia que falem com ele de adulto para adulto, tal como procedeu ontem o comandante Gomes Mota. Mais uma razão para mencionarmos aqui uma palestra que a simplicidade de processos salvou da vulgaridade a que a intenção unicamente prática podia condená-la.

Uma palavra para o «slogan» da campanha. *«Há mar e mar, há ir e voltar»* é um achado em que a simplicidade do falar do povo resolveu, em beleza, uma questão de funcionalidade. Quanto não daria por ele uma empresa produtora de artigos de praia? — *M. C.*

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

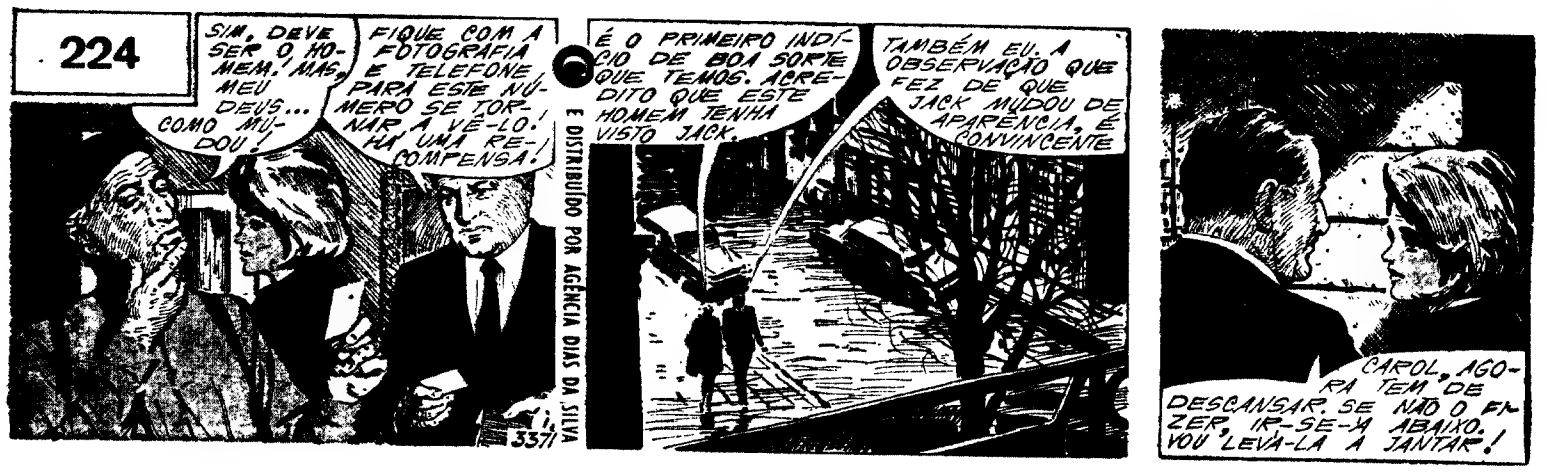
apare o seu cabelo
com a ISITRIME.
Tão fácil como pentear, dar-lhe-á anos de comodidade e economia. Compre-a hoje por 50$00 nas Farmácias, drogarias e tabacarias do País ou na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nos Supermercados Modelo, P. Saldanha, 31-B, e Av Estados Unidos, 97-A, ou peça á Cobrança para o Apartado 5102 — Lisboa-5.

Uma solução moderna para gente do nosso tempo!

Um dos objectos mais úteis que poderá ter em sua casa

Os Peanuts

Carol Day

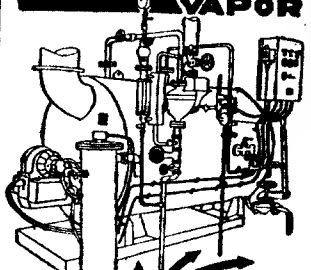


Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1939 publicava:

«LONDRES, 31.—Os meios diplomáticos britânicos confirmam que «sir» William Suds teve ontem, á noite, uma conferência com Molotov. Os mesmos meios dão a entender que a conclusão do acordo de assistência mutua é imediato entre a Grã-Bretanha, a França e a U. R. S. S.».

ECONOLUX
VAPOR

FRAMAR
LISBOA PORTO

FERROTOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Portugueses e Espanhóis proporcionaram-lhe novamente, a preços acessíveis, este sistema de excursões de 6 dias «à forfait» (todas as despesas incluídas) a partir de 1350$00. Peça informações e folheto descritivo nas Secções de Informações, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

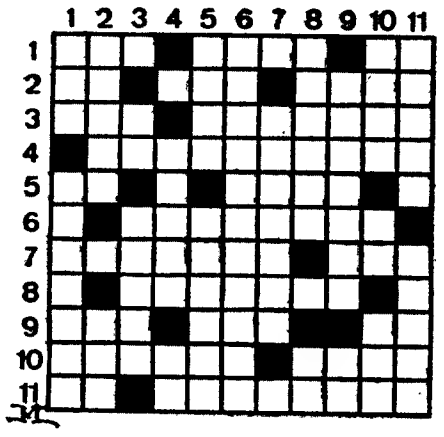
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5193

HORIZONTAIS: 1 — Cerce. Por unidade. Símbolo químico do chumbo. 2 — Símbolo químico do érbio. Rio da Russia. Célebre compositor e pianista italiano, autor do «Mestre-de-Capela». 3 — Terceiro Vocábulo. 4 — Empreendimentos superiores aos próprios recursos ou forças. 5 — Conceda. Planta fabiada (pl.). 6 — Amaciaram. 7 — Procurar o meio. Claridade. 8 — Debrua. 9 — Sufixo que designa diminuição, pequenez. Preposição. Aspecto. 10 — Lacerai. Chegará. 11 — Preposição e artigo. Severos.

VERTICAIS: 1 — Soberano. Declinara. 2 — Encrespe. Negativa. 3 — Frequentava. Quadris. 4 — Vira. Unidade de peso (abrev.). 5 — A parte superior da árvore. Inal. 6 — Examinareis com atenção. 7 — Limparem. 8 — Aguçar. Enxerguei. 9 — Notificada. Idem (abrev.). 10 — Barba comprida no queixo. Nota de musica. Argola. 11 — Carvão incandescente. Na parte posterior.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5192

HORIZONTAIS: 1 — SE. Par. Ás. A. 2 — Elo. Secreto. 3 — RICO. QUERES. 4 — Ada. Tuba. 5 — Vira. Unidade de peso (abrev.). 5 — A parte superior da árvore. Inal. 6 — Examinareis com atenção. 7 — Limparem. 8 — Aguçar. Enxerguei. 9 — Notificada. Idem (abrev.). 10 — Barba comprida no queixo. Nota de musica. Argola. 11 — Carvão incandescente. Na parte posterior.

VERTICAIS: 1 — Seráficos. 2 — Elide. Hiato. 3 — Oca. Cerram. 4 — Magoara. 5 — Ás. Toma. Dr. 6 — Requebraya. 7 — Cubra. Giro. 8 — Área. Mn. 9 — Ser. DEVAGAR. 10 — Te. Aia. Ulo. 11 — Aos. Sai. Eia.

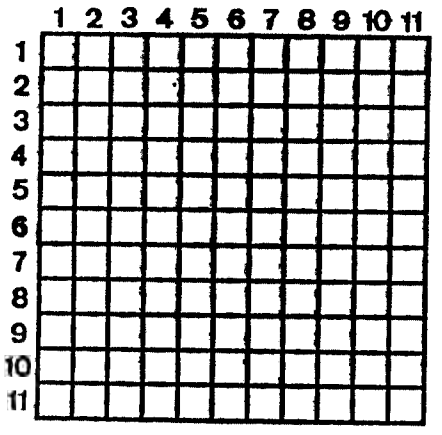
(**Provérbio:** SE A RICO QUERES CHEGAR VAI DEVAGAR).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9036

HORIZONTAIS: 1 — Possessão portuguesa na Ásia. Erguida. 2 — Prefixo de negação. Nota. Artigo definido. 3 — Maior. Patrão. Grande. 4 — Lista. Bondoso. 5 — Dar passos. Sela pequena e rasa. 6 — Fundador do islamismo. Acre. 7 — Sufixo que designa estado. Reuna em maço. Viração. 8 — Aquela que abona alguém, responsabilizando-se pelo cumprimento de uma obrigação da pessoa abonada. 9 — Igual. Víscera dupla. 10 — Temperatura elevada. O mesmo que alcorão. 11 — Atilho. Eiró. Rezo.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Rio da China. Cento e cinquenta em romano. 2 — Tornar tépido. Progenitor. 3 — Utensílio para puxar a cinza do forno. Exprimo por palavras. 4 — Antes de Cristo. Pântano. 5 — Larva das feridas dos animais. Move os remos. Troça. 6 — Nome de uma letra. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e a que ás vezes se junta mel de abelhas. 7 — Íntimo. Bolsa. Cobalto (s. q.). 8 — Cério (s. q.). Novilho. 9 — Trago. Freguesia do concelho de Barcelos. 10 — Pousada para pernoitar. Oceano. 11 — Pega. Habito. O sono das crianças.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9035

HORIZONTAIS: 1 — Babar. Caras. 2 — Riem. Cata. 3 — Ani. Ana. Ser. 4 — Sa. Apita. Rã. 5 — Adora. Aderi. 6 — Afar. Miga. 7 — Em. Ru. 8 — Aço. AAA. Aal. 9 — Lê. Impor. Ga. 10 — Turco. Ripar. 11 — Assar. Omega.

VERTICAIS: 1 — Brasa. Malta. 2 — Airada. Céus. 3 — Bei. óleo. Rs. 4 — Am. Aram. Ica. 5 — Apar. Amor. 6 — ANI. Gap. 7 — Atam. Aoro. 8 — AC. Adir. Rim. 9 — Ras. Água. Pé. 10 — Aterra. Agag. 11 — Sarai. E'aro.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 9 de Junho às 16 horas
Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.

«IMPÉRIO» a sair em 11 de Junho às 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Junho.

«AMBOIM» a sair em 12 de Junho
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carega de 6 a 10 de Junho.

«LUCELA» a sair em 23 de Junho
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde **1 de Junho o horário dos** 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express»			Rápido-Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p.	Lisboa (S. Apolónia)	c.	14-35	15-45
16-30	17-00 c.	Paris	p.	8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em AZEITÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Augusto Sacramento & Filhos, Lda.

MÁRIO ANDRETTI
(Hawk Ford)
VITORIOSO EM INDIANÁPOLIS

INDIANÁPOLIS — (F. P.) — O piloto ítalo-americano Mário Andretti, num «Hawk-Ford», ganhou as «500 Milhas de Indianápolis», ontem disputadas, á média «record» de 252,452 km/h.

Uma multidão de cerca de 300 000 pessoas assistiu á 53.ª edição da grande prova americana, cuja totalidade dos prémios ascende a 300 000 dólares.

Os 33 carros que alinharam á partida eram os mais rápidos de cerca de uma centena que participou nas provas de qualificação, nas quais, todavia, não foram atingidos os tempos realizados no ano passado pelos carros com motor de turbina.

Excluindo este tipo de motor, na prova deste ano, o regulamento autorizava a participação de três tipos de motor diferentes: até 5000 cc de cilindrada com bloco motor de automóvel de série, 4200 cc com bloco motor livre, ou 2700 cc com compressor. Este ultimo tipo de motor, do qual «Offenhauser» é a marca mais representativa, consegue potências da ordem de 750 HP.

À partida — aliás, lançada como de costume —, na primeira linha, formada pelos três pilotos mais rápidos nas provas de qualificação, estavam Anthony Foyt, num «Coyotte» com motor «Ford» com compressor, Mario Andretti, num «Brabham-Hawk-Ford», também com compressor, e Bobby Unser, num «Lola-Offenhauser», também com compressor.

A corrida é de 200 voltas á pista de 4 km.

As primeiras voltas são percorridas com Andretti á frente, seguido de Foyt e Roger McCluskey, em «Ford Coyotte».

Nas seis primeiras voltas Jack Brabham, em «Brabham-Repco», Bruce Walkip, em «Gerhardt Offenhauser», e Bill Vukovich têm avarias mecânicas e atrasam-se.

O primeiro a abandonar a prova foi Vukovich, seguido por Collard, a 25 km de prova.

A média geral depois de 200 km percorridos era de 259,132 km, novo «record».

Na 79.ª volta, devido a avaria mecânica no carro de Foyt, que estava á frente desde a 6.ª volta, Andretti passou de novo para o comando da corrida.

A meio da prova, ou seja, 250 milhas (402 km), Mario Andretti está á frente, seguido de Lloyd Ruby. Entretanto, haviam já abandonado a corrida 12 carros.

Pouco depois do meio da prova, devido a avaria no automóvel de Andretti, Ruby passou ao comando, que mantendo-se até á 107.ª volta, altura em que parando para reabastecimento de carburante, cede o comando da corrida a Andretti.

O numero de abandonos aumentara para 14.

Depois de 560 km de prova, Andretti mantém o comando seguido de McCluskey e Dan Gurney. A média era então de 258,318 km.

Depois de percorridas 400 milhas Andretti continuava á frente seguido de Gurney, Mosley, Donohue, etc.

Andretti, sem o menor desfalecimento, conserva o avanço de duas voltas (8 km) conseguido sobre Gurney e pulverizando o «record» da prova, ganha pela primeira vez as «500 Milhas de Indianapolis», seguido de Gurney que, como no ano passado, termina em segundo lugar. Bobby Unser, vencedor de 1968, foi o terceiro classificado.

Andretti é um americano nascido há 29 anos em Itália. Por duas vezes, em cinco anos de tentativas, tinha-se imposto como o mais rápido nas provas de qualificação das «500 Milhas», mas nunca se conseguira impor na corrida.

Só no sábado o ítalo-americano conhecerá o valor do seu prémio, que deverá ser da ordem dos 200 000 dólares. Andretti já ganhou duas vezes o campeonato do «United States Auto Club» (U. S. A. C.).

Classificação oficiosa (a classificação oficial só será dada hoje á tarde), das «500 Milhas de Indianapolis»:

1.º, Mario Andretti, em «Hawk-Ford», as 500 milhas (804 km) á média de 252,452 km, novo «record» (antigo «record»: 246,039 km, por Bob Unser o ano passado); 2.º, Dan Gurney, em «Eagle-Ford», a duas voltas; 3.º, Bobby Unser, em «Lola-Offenhauser»; 4.º, Mel Kenyon, em «Gerhardt-Offenhauser»; 5.º, Joe Leonard, em «Eagle-Ford»; 6.º, Peter Revson, em «Brabham-Repco»; 7.º, Mark Donohue, em «Lola-Offenhauser»; 8.º, A. J. Foyt, em «Coyote Ford»; 9.º, Larry Dickson, em «Volstedt-Offenhauser»; 10.º, Bobby Johns, em «Mongoose-Offenhauser».

O piloto italo-americano Mario Andreditti, duas vezes campeão dos Estados Unidos não conseguira, até agora, ter êxito na pista de Indianápolis. No passado dia 21, nas provas de qualificação, saltou uma roda ao seu automóvel que se despistou, incendiando-se. Andretti escapou com queimaduras na face (em cima, á esquerda). No dia seguinte, noutro automóvel, no entanto, qualificava-se para a corrida com o 2.º melhor tempo. Em baixo vêmo-lo no carro que lhe deu a almejada vitória

FESTIVAL do C. A. C. O.

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se no Teatro ABC um espectáculo de variedades a favor da secção de ginástica do Clube Atlético de Campo de Ourique. Com apresentação de José Mensurado, vão desfilar artistas de muito prestígio e popularidade: Ada de Castro, Alice Amaro, Alice Maria, António Rocha, Beatriz da Conceição, Carlos do Carmo, Carlos José Teixeira, Cortez & Nicholson, Emília Reis, Florbela Queirós, João Ferreira Rosa, Manuel Fernandes, Mara Abrantes, Maria José da Guia, Mariema, Paulo Renato e Rui de Mascarenhas. Os acompanhamentos são feitos pela orquestra de Jorge Costa Pinto e pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes.

O F. C. DO PORTO EM PARIS

PARIS, 31. — (A. N. I.) — Realiza-se no próximo dia 8, no Parque dos Príncipes, em Paris, um encontro de futebol entre a equipa do Futebol Clube do Porto e a turma francesa do Sedan. A receita reverterá a favor do «Lar Português», que a A. N. T. P. F. se empenhou em construir e que lhe servirá de sede — anunciou o dr. Monteiro Afonso, director do jornal parisiense «Correio Português», em conferência de imprensa, organizada pela Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses na França (A. N. T. P. F.) e por aquele órgão da Informação.

Foi também revelado que, no dia do encontro, haverá um desfile de todas as equipas de futebol portuguesas que participaram nos vários campeonatos franceses, e que obtiveram honrosas classificações.

Programa da equipa portuguesa em Paris:

* Sábado, dia 7 — Chegada a Orly, por volta das 13 horas e instalação num hotel do Bairro da Ópera.

* Domingo, 8 — Encontro com o Sedan, ás 15 horas. Findo o desafio a A. N. T. P. F. oferece um ««cocktail», a bordo de um dos «Bateaux-Mouches», que fará um cruzeiro ao longo do Sena.

* Na segunda-feira, os jogadores visitarão a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo, sendo depois recebidos nas sedes da A. N. T. P. F. e do Banco Franco-Português do Ultramar e, mais tarde, na Casa de Portugal em Paris.

Durante a sua permanência em Paris, os jogadores do F. C. Porto serão também recebidos pelo embaixador de Portugal, dr. Marcello Mathias.

A partida para Portugal está marcada para o dia 10.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa: C.N.O.C.A.-Oriental, no Estádio do Restelo (treinos), ás 11 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa de 1.ª e 2.ª categorias, decatlo e tetratlo (juv. masc.), no Estádio Universitário, ás 10 e ás 15 e 30.

AUTOMOBILISMO — Grande Prémio do Automóvel Club de Portugal (2.ª jornada), na Granja do Marquês (Sintra). Treinos: das 14 e 30 ás 15 e 45. Provas (turismo e turismo especial, Fórmula V e Grande Turismo e Desporto), ás 16 e 15, 17 e 30 e 18 e 45.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, final da Zona Sul: Belenenses-Internacional, no pavilhão da Ajuda, ás 9 e 30.

CICLISMO — Nacional de fundo, de amadores-seniores, 2.ª prova, contra-relógio, em Sacavém, a partir das 9 horas.

HALTEROFILISMO — Encontro Portugal-Espanha, no Estádio da Luz, ás 16 horas.

HIPISMO — 3.º Festival Hípico do Colégio Militar, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 16 horas.

NATAÇÃO — Festival da S. F. U. A. Piedense, na Cova da Piedade, ás 10 horas.

RÂGUEBI — Taça de Portugal (final): C.D.U.L.-Técnico, no Estádio Universitário, ás 11 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 3.ª jornada da fase final: F. C. Porto-Benfica e Cultural-Sporting, no Porto.

TAÇA, TAÇA — AMIZADES À PARTE...

Vários castigos foram aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol, na sua ultima reunião. Mais insólitos, no entanto, os que atingiram um jogador do Lusitania (6 jogos por insultos graves ao árbitro) e outro do Riopele (3 jogos por agressão a um adversário).

Era um jogo para a «Taça Amizade»...

DR. ANÍBAL PESCADINHA
— NOVO PRESIDENTE DO VITÓRIA DE SETÚBAL

Em assembleia geral convocada para o efeito e que decorreu em clima alto de clubismo o Vitória de Setubal elegeu os novos corpos gerentes.

A Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal ficam a presidir, respectivamente, o dr. Manuel Seabra Carqueijeiro Fernando Batalha Lopes Pedrosa. A constituição da Direcção é a seguinte: *Presidente:* dr. Aníbal de Brito Pescadinha; *vice-presidentes:* dr. Raul de Freitas dos Reis Pereira e Manuel Joaquim Guerreiro Baptista Ataz; *1.º secretário:* João Teixeira de Morais; *2.º secretário:* José Silvestre da Silva Guerra; *tesoureiro:* Silvério Pereira Jones; *vogais:* ten.-coronel José Lemos Ferreira, Francisco Lacasta Nascimento de Oliveira, José Manuel Castela Pedrosa, José Fonte Faria e Rogério Miguéis Gonçalves.

Acontecimentos DE ONTEM

Hóquei em patins

O Campo de Ourique saiu vencedor do «Torneio de Abertura»

Realizou-se ontem á noite, no Estoril, a final do «Torneio de Abertura» entre as equipas do Campo de Ourique e do Parede, que os primeiros venceram por 2-0.

Aguardada com enorme expectativa, a final foi fértil em momentos de profunda intensidade emocional — que implicaram, inclusivamente, a suspensão da partida durante meia hora até á chegada de um reforço policial susceptível de apaziguar os ânimos de espectadores mais exaltados...

Sessão de boxe no Pavilhão da Ajuda

A contar para os Torneios de Preparação e de Iniciados, realizou-se, na noite de ontem, a 3.ª sessão de pugilismo anunciada.

Resultados técnicos:

INICIADOS — Virgílio Cabral (R. Janeiro) v. João Nunes (Estefânia), aos pontos; António Santana (Alvalade) v. Álvaro Correia (Sporting), aos pontos; Armando Ribeiro (Amadora) v. José Berto (Alvalade), por abandono ao 2.º assalto.

TORNEIO DE PREPARAÇÃO — Dos quatro combates programados, entre pugilistas 2.as séries, apenas se realizou um, em que Lança Pires (Amadora) v. César Barbosa (Alvalade), aos pontos. No ultimo combate da noite (1.as séries) Francisco Realinho (R. Janeiro) v. Tavares Pereira (Sporting), aos pontos.

Assembleia geral do Varzim

A sessão efectuada ontem á noite culminou com a eleição, por aclamação, do novo elenco directivo presidido pelo dr. João Fernando. Resolvido, assim, a contento o problema de sucessão directiva do clube poveiro.

SARAU DO S. C. DO PORTO

Esta noite e com início ás 21 e 15, no Pavilhão do Académico, o Sport Clube do Porto promove o seu sarau anual de ginástica, apresentando as classes Educativa, Aplicada e Rítmica, respectivamente dirigidas pelos professores Eugénio Carvalheira, A. Castanho e Masami Sato.

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS
Granja do Marquês
Sábado 31 • Domingo 1
ORGANIZAÇÃO DO A. C. P.
UMA PRESENÇA
Sumol
TEM REALMENTE SUMO!

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A PARTIR DAS 23.30 H., EM ALVALADE

ANIMAÇÃO NO CICLISMO

COM AS «24 HORAS DE LISBOA»

Principiam esta noite, no Estádio Alvalade, as «24 Horas de Lisboa» em ciclismo — inegávelmente uma festa da modalidade que a nossa capital não via há já muitos anos.

Daí se justificar perfeitamente o interesse existente

FERNANDO MENDES

ao redor da prova que deve proporcionar espectáculo de franco agrado. Deve ainda dizer-se que a Associação de Lisboa que promove a prova organizou, para o efeito, um completo programa que chamará a Alvalade publico curioso e em numero elevado.

Damos nota do programa organizado:

Hoje

21 horas — Desfile inaugural com bandas de musica e Marjoretes de Setubal.

21.20 — Sorteio para o torneio quadrangular de futebol (sistema da Taça Latina) entre as Velhas Guardas do Benfica, Estoril Praia, Sporting e Vitória de Setubal.

23.30 — Início das «24 Horas de Lisboa» em ciclismo.

Amanhã

16 horas — Início da primeira parte do encontro de futebol para apuramento dos 3.º e 4.º classificados.

18 horas — Exibição da classe de ginástica feminina do Benfica e da aplicada do Sporting.

23.30 — Final das «24 Horas de Lisboa» e distribuição de prémios.

Durante a prova — e obrigatóriamente — haverá lançamentos, de meia em meia hora, para os quais se conta já, com numerosos prémios particulares.

Tudo isto, junto ao nome dos ciclistas em prova fazem prever um rotundo êxito para este «reaparecimento» de uma prova tradicional como as «24 Horas de Lisboa».

Equipas concorrentes

Os «responsáveis» técnicos de algumas das equipas participantes ás «24 Horas de Lisboa» ainda não decidiram em definitivo a constituição das mesmas. Só muito próximo do início da competição os clubes concorrentes indicarão á organização os nomes dos ciclistas que integram as diversas equipas.

Entretanto podemos já anunciar as formações a apresentar pelo Sporting, que concorre á competição, com três conjuntos. Assim na equipa A os «leões» apresentam Joaquim Agostinho e João Roque; na B alinham Leonel Miranda e Joaquim Agostinho e pela C correrão Manuel Correia e Sérgio Páscoa. Como suplente a qualquer dos conjuntos está o ciclista Vítor Rocha.

Registamos também os restantes conjuntos a apresentar pelos clubes participantes:

O Benfica apresenta três equipas: a (A), com Fernando Mendes e América Silva; a (B), com Augusto Cardoso e Pedro Moreira e a (C), com Manuel da Costa e Manuel Luís.

Admite-se, no entanto, alterações nos conjuntos benfiquistas uma vez que Américo Silva, adoentado, pode, por esse facto, ver comprometida a sua participação na prova. Assim, os «encarnados» têm como suplentes Daniel Vitorino e Augusto Fortes.

Também o F. C. Porto estará representado por três conjuntos: (A) — Cosme de Oliveira e Joaquim Leão; (B) — Custódio Gomes e Mário Silva e (C) — Houbert Niel e Luís Pacheco.

As duas formações do Ginásio de Tavira serão formadas por António Graça e José Maria Nunes, a primeira e a segunda por Francisco

JOÃO ROQUE

Martins e Marcolino Santos.

Pelo Sangalhos estarão em Alvalade Norberto Duarte e Albino Mariz. Como reserva os «bairradinos» contam com Herculano de Oliveira.

Mourioux e Vanlanket, que participaram nos Jogos Olímpicos do México, actuam em Alvalade nas (24 Horas de Lisboa»

Os jogos da «Taça Ribeiro dos Reis»

A terceira jornada da Taça Ribeiro dos Reis que amanhã se disputa inclui os seguintes encontros:

GRUPO A — Leixões-Salgueiros; Vitória de Guimarães-Espinho; Leça-Varzim; Boavista-Penafiel e Tirsense-Sporting de Braga.

GRUPO B — União de Lamas-Académico de Viseu; Tramagal-Vale-Cambrense; Torres Novas-Covilhã; Beira-Mar-Gouveia e Peniche-Sanjoanense.

GRUPO C — Alhandra-Sintrense; Benfica-«Os Leões» (15 horas); Atlético-Torriense; Belenenses-Sporting (14 e 30 horas) e Oriental-Marítimo.

GRUPO D — Almada-Seixal; Montijo-Vitória de Setubal; Cuf-Sesimbra (10.30 horas); Luso-Portimonense e Barreirense-Lusitano de Évora.

QUARTOS-DE-FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

SUBSISTEM DÚVIDAS

NOS DOIS MAIS IMPORTANTES ENCONTROS

Benfica-Belenenses
Académica-V. de Guimarães

Hoje, no Barreiro, e amanhã, em Lisboa, Coimbra e... Almeirim, efectuam-se os jogos da segunda mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal. Em todos os encontros subsistem mais ou menos dúvidas. Um dos mais favoritos é o Sporting, vencedor em Alvalade por 2-0; todavia, contra os unionistas de Tomar, o segundo prélio vai realizar-se no «pelado» de Almeirim, onde, certamente, se cultivam magníficos melões — os verdadeiros e não os da consagrada giria futebolística, até ver... — mas onde, por ora, não existe publico para sucessos de tal envergadura. Como quer que seja, os tomarenses, mesmo desfalcados de Leitão, estão animados dos propósitos de sujeitar, «pelo menos», em «pelado» de seus hábitos, os sportinguistas, de momento em perfeitas condições atléticas (o que é notável, na altura em que a maioria dos «ases» se queixa de fadiga e saturação), a terceiro jogo, para desempate.

O Sporting desfruta de franco favoritismo, mas conseguirão os seus adversários converter em realidade os seus anseios na terra dos melões? Dos bons melões?

A Académica, com a desvantagem de um golo (bem fácil de anular), recebe o Vitória de Guimarães. Não custa acreditar neste «panorama» predominante do embate: vimaranenses acautelados na defensiva e estudantes, agora a contar com a participação do goleador Manuel António, a porfiarem no ataque. Deste duelo, quem sairá vencedor? Vaticínio extremamente árduo...

Benfica-Belenenses. Os benfiquistas têm o avanço — precioso — de um golo e é natural que não se deixem surpreender no seu monumental ambiente. Os belenenses, porém, ora moralizados e mais bem organizados, tudo farão, pela certa, para arrancar na Luz outro resultado surpreendente (e dizemos «outro» porque, a acontecer semelhante proeza, já não seria a primeira registada no historial dos embates entre os dois clubes). O encontro é dos que se rodeia de atractivos especiais e dará, como se crê, medida mais exacta das possibilidades actuais das equipas contendoras.

Por ultimo Barreirense-C. U. F. Emulação local, que prende as atenções. No terreno cufista, o Barreirense, de certo modo imerecidamente, segundo acentuou a crítica, perdeu por 3-0. Claro, tranquilidade para os vencedores, no segundo desafio, a realizar ali a dois passos da casa... Mas julga-se que, desta feita, a defesa cufista se veja sobrecarregada ainda com mais trabalho... Vultosa surpresa? Talvez não. Espera-se que não. Porque a C. U. F. dispõe de boa equipa, mais habituada aos grandes prélios...

Nestes quatro desafios, as equipas intervenientes apresentarão, sensivelmente, as formações que utilizaram nos jogos da primeira mão

A EQUIPA DA SAUVARINI GARANTIU A PARTICIPAÇÃO NA «VOLTA A PORTUGAL»

Uma equipa estrangeira — a da Sauvarini — garantiu já a sua presença na próxima «Volta a Portugal» a disputar de 14 a 31 de Agosto.

Entretanto na Federação Portuguesa de Ciclismo aguarda-se a aceitação dos convites que foram endereçados a outras equipas de além-fronteiras; as da Grundig, Fragor e Flandria.

Por outro lado só na próxima semana é que o Conselho Técnico da Federação tornará publico o traçado definitivo da «Volta». De momento aquele órgão procede ás rectificações das quilometragens e ao estudo dos respectivos locais escolhidos para finais de etapas.

PAVÃO:

INQUÉRITO FEDERATIVO

Três deliberações de apreciável importância foram ontem tomadas na reunião da direcção da Federação Portuguesa de Futebol. Assim, os dirigentes do futebol português decidiram candidatar-se á realização do final da Taça dos Campeões Europeus na próxima temporada; ao futebolista Pavão vai ser instaurado um inquérito para se esclarecerem atitudes assumidas por ocasião do jogo Portugal-Inglaterra, no Funchal. Também vai ser convidado o Sindicato dos Treinadores para indicar o nome de três dos seus filiados para frequentarem em França o curso de Formação da respectiva Federação que se realiza de 18 de Junho a 5 de Julho.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonatos nacionais da 2.ª Divisão, 2.ª jornada, da fase final: juniores, Académica-Braga; seniores, Académica-Senhora da Hora — ambos no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, ás 21.30 e 22.30, respectivamente.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L.: Atlético-Ateneu (21 e 30), Sintra-Encarnação (21 e 30), Queluz Algés (21 e 30) e Ed. Física-C. I. F. (22 h.), nos recintos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa — *Infantis:* Fut. Benfica-Juv. Salesiana e P. Arcos-Oeiras, ambos ás 21 horas. *Iniciados,* C. U. F.-C. Ourique e Fut. Benfica-Juv. Salesiana, ambos ás 20 e 45; Benfica-Ed. Física, ás 21; Paço de Arcos-Oeiras, ás 21 e 30. *Juvenis:* C. U. F.-C. Ourique, ás 21 e 45; Sintra-Parede, Cascais-Juv. Salesiana e Benfica.-E. Física, ás 22; P. Arcos-Oeiras, ás 22 e 45. *Juniores,* F. Benfica-Salesiana e C. U. F.-C. Ourique, ás 22 e 45 — todos nos rinques dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato nacional, por equipas: Sporting-Belenenses, Ateneu-Linda-a Velha, Ed. Física-Ac. Amadora e Runa-Benfica; nas salas dos primeiros, ás 22 horas.

SARAUS — Comemorações do Olimpismo Moderno, no pavilhão da Ajuda, ás 21 h.; do Benfica, no pavilhão da Luz, ás 21; do S. U. Sintrense, ás 21 e 30; do A. C. de Alvalade, no pavilhão dos Desportos, ás 21; do Colégio Militar, nos claustros do colégio, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final: F. C. Porto-Sporting e Cultural das Antas-Benfica no Porto, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, da Divisão de Honra, 4.ª jornada: Benfica-Nun'Álvares, C. N. de Ginástica-Técnico, C. D. U. P.-Sp. Espinho e Leixões-F. C. Porto, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CICLISMO-24 Horas de Lisboa
Estádio José de Alvalade
SÁBADO 31 - DOMINGO 1
UMA PRESENÇA
Sumol
tem realmente sumo!

Comemorações em Faro do aniversário da T. A. P.

FARO, 31 — Amanhã, ás 20 e 30, haverá, na Delegação desta cidade, um jantar comemorativo do XVI aniversário da T. A. P.

Para o banquete que será no restaurante do aeroporto, foram convidadas personalidades de relevo na província.

Os direitos de autor em espectáculos de TV

As autoridades estão a insistir junto dos «cafés» e sociedades recreativas pela cobrança dos direitos de autor relativos á TV, ameaçando mandar retirar os aparelhos em caso de nega de pagamento.

Sabe-se que algumas sociedades recreativas, consideradas, portanto, de carácter privado e «não público» se recusaram a tal pagamento por o considerarem inadmissível e dirigiram-se á Radiotelevisão Portuguesa pedindo esclarecimentos sobre tão magno assunto.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/5/69	30/5/69	Desvio %
GERAL	121,2	121,9	+0,6
METROPOLITANAS	118,5	119,0	+0,4
Bancárias	171,8	173,7	+1,1
Eléctricas	92,9	92,9	0
Industriais	113,2	113,1	—0,1
Diversas	126,6	127,1	+0,4
ULTRAMARINAS	140,6	143,1	+1,8
Angolanas	143,2	145,8	+1,8
Moçambicanas	111,2	112,6	+1,3

CHEGOU E VENCEU...

RALLYE SAFARI (KENIA) 4 a 8 de Abril
1º R. Hillyar / J. Aird em Ford 20 MRS

1000 KM DE MONZA (ITÁLIA) 25 de Abril
CARROS DE SPORT
1º Kelleners / Joest em Ford GT 40
2º De Adamich / Gardner em Lola T. 70

RALLYE DAS TÚLIPAS (HOLANDA) 27 de Abril a 3 de Maio
CLASSES 5 e 6
1º R. Slotemaker / F. Geest em BMW 2002 TI

GRAND PRIX INTERNACIONAL DO JAPÃO 3 de Maio
1º VENCEDOR ABSOLUTO - Leo Geochegan em Lotus Repco V8

... EM TODO O MUNDO O CASTROL GTX É O PREFERIDO PELOS CONHECEDORES

MOTIVO?

A TOTAL PROTECÇÃO QUE DÁ AOS MOTORES EM QUAISQUER CONDIÇÕES DE CONDUÇÃO

SPCS 14.69

Standard Electrica S.A.R.L.
AVENIDA DA ÍNDIA — LISBOA
S GABRIEL — CASCAIS

PROCURA
DIRECTOR FINANCEIRO ADJUNTO

Que deverá

- Ser licenciado em Finanças ou Economia
- Ter bons conhecimentos bancários e de impostos
- Possuir larga e comprovada experiência
- Desenvolver e manter relações com entidades oficiais e particulares
- Ter domínio da língua inglesa falada e escrita
- Ter cumprido as obrigações militares

A REMUNERAÇÃO SERÁ FIXADA DE ACORDO COM

- Nível de formação académica
- Experiência profissional

Agradece-se o envio de «curriculum» detalhado, manuscrito e com indicação da remuneração pretendida á STANDARD ELÉCTRICA, Serviço de Recrutamento e Selecção de Pessoal (Av. da Índia, 64 — Lisboa).

Todas as respostas serão consideradas estritamente CONFIDENCIAIS

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade

COVILHÃ, 31 — Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade, de 80 anos, viuva, mãe dos srs. Celestino Marques, armazenista de lanifícios; Jeremias, João e José Marques, e da sr.ª D. Guilhermina Marques; e, também, de António Marques «Paulitos», já falecido, que foi um dos melhores guarda-redes da região.

CASCAIS

MANUEL ANTÓNIO NUNES ESTEVES

Missa do 7.º Dia

O PESSOAL DO SNACK-BAR BOCA DO INFERNO, participa que amanhã, dia 1, às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso filho do seu patrão e amigo Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

CASCAIS

MANUEL ANTÓNIO NUNES ESTEVES

Missa do 7.º Dia

Ana Maria Valdez Forra Esteves e filhos, Ana Gomes Nunes Esteves e seu marido Amadeu Esteves, Ana Maria Nunes Esteves Sarreira e seu marido e mais família participam que amanhã, dia 1, às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

CASCAIS

MANUEL ANTÓNIO NUNES ESTEVES

Missa do 7.º Dia

AMADEU-ESTEVES, LD.ª, participa que amanhã, dia 1, às 12 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do extremoso filho do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Amadeu Esteves, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 28 00 22

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

O filme que marcou uma época no cinema mundiall

O TECTO

Um filme de **Vittorio de Sica**

Prémio O. C. I. C. do Festival de Cannes

com **Gabriella Palloni e Giorgio Listuzzi**

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Quente, sensual, perversa... **Senta Berger e Alain Delon**

DIABÒLICAMENTE TUA

EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA — Technicolor

George Peppard e Jean Seberg em

PENDULO

O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA — Technicolor

A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!

PÊNDULO

com **George Peppard e Jean Seberg**

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

OFICIO DE MATAR

com **Alain Delon** e **Nathalie Delon**

CHIADO TERRASSE

(M 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas

UM CORAÇÃO SOLITARIO

TODOS CONTRA UM

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

As 17 e 21.30

DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES

com **Rosalind Russel** e **Van Johnson**

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

(M. 17 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30

O Idolo dos Idolos

MONTGOMERY WOOD

Autêntico rei do «colt» e da vingança

GIGANTES EM DUELO

com Le Van Cleef

VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective

MADIGAN

Technicolor — Techniscope

Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Um estranho poder emanava daquele perigoso

O CÉREBRO DO MAL

George Hamilton e Suzanne Pleishette

Panavision — Metrocolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 18.30 e 21.45

Um espectáculo belo e diferente que tem o encanto de ser falado no nosso idioma!

ORFEU NEGRO

«Palaia de Ouro» do Festival de Cannes

Argumento: **Vinicius de Moraes**

Realização: **Marcel Camus**

EASTALANCOLOR

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 21.45

A mais expressiva obra do cinema italiano

FILHOS DE NINGUÉM

com **Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson**

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 927593

As 21.30

Uma jóia preciosa do cinema de sempre!

E TUDO O VENTO LEVOU

Agora em maravilhoso 70 mm e som estereofónico

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 5.ª SEMANA DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.ª

com **Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema** e outros consagrados artistas

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel. 388743

As 15.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

As 15.15 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Uma comédia que tem dado que falar!

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com **Gina Lollobrigida e Telly Savalas**

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME ARREBATADOR

PROFISSIONAIS PARA UM MASSACRE

com **George Hilton, George Martin, Edd Byrnes e Monica Randall**

A HISTÓRIA DE 3 EXTRAORDINÁRIOS E INDOMÁVEIS PATIFES

Cromoscope — Eastmancolor

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

TOBRUK

VÃO CHAMAR PAI A OUTRO

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 h.

O DESAFIO DAS ÁGUIAS VOLANTES PERIGOSOS

IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel. 555134

OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

Às 15.15, 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA

3.º episódio de «GUERRA E PAZ»

70 m/m - Moscolor

Real. **Sergei Bondarchuk**

segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO

(M 12 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

10. SEMANA

Technicolor - Techniscope

CHARLY

Um filme de **Ralph Nelson** com **Cliff Robertson e Claire Bloom**

TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

7.ª Semana e última

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de **Jacques Deray**

EUROPA

(M 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Um mito que regressa em todo o seu esplendor. Um filme de JOSHUA LOGAN

NO SUL DO PACIFICO

(SOUTH PACIFIC)

em 70 m/m

Mitzi Gaynar - Rossano Brazzi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA—Às 21: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e ás 23. «Pepsie» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 «Mãos á obra» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Dança da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O Ladrão de quem se fala» (12 anos)
PARIS — As 21: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «7 mulheres para os McGrégors» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Os pistoleiros da Casa Grande» (17 anos).
ROYAL — Às 21. «Furor de matar» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «A conquista de Bagdad» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Enorenca dupla» (12 anos).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — As 21: «A Raposa Dourada» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A presa humana» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Quem dispara primeiro» (12 anos).
IDEAL — As 21: «O segundo fôlego» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A pousada da 6.ª felicidade» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Mudar de vida» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 45: «O homem do golpe perfeito» (17 anos).
BOMB V. LOURES — As 21 e 30: «Peter Cren detective especial» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Raquel Raquel» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às . «Copton FX, arrasa tudo» e «Amor louco amor» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Judoka agente especial» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Diabruras dos anjos rebeldes» e CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Ouro de Londres» (12 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «A semente do diabo» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 15: «A brigada do diabo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Doutor... Vamos a isto» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 2 e 15: «A tentação do dinheiro» e «A fúria do desejo» (17 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30. «Vingança sem piedade» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Á queima roupa» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 30. «O grande pistoleiro» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O bandoleiro» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Dia de férias» e «Gibraltar» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A festa» e «O veneno do diabo» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «O hotel da malandrice» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A fera amansada» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O foragido do Colorado» (12 anos)

Artes plásticas

Manuela Pinheiro expõe na Catalunha

Em Barcelona, no Instituto Catalão de Cultura Hispanica encontra-se aberneste momento a exposição da artista Manuela Pinheiro, que se tem apresentado por diversas vezes em Espanha, e se encontra agora em Barcelona. A sua exposição obteve até agora assinalado êxito

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(M. 15 anos)

RESTAURANTES «O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
Telef 34982
Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços no jardim
Encerra às 2.ªs-feiras
Av. do Aeroporto, 162
Telef. 72 70 71

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(M 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) ✻ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✻ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Av da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (480021) ✻ Palma, Av Duque de Avila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL—Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5145).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (32838).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) ✻ Sepol, Calçada do Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, R Claudio Nunes, Lote, 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R da Misericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (31 237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 00 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João do Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb G. Guerra, 29 (21208).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058).
PAREDE — Alzir, Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86)
ESTORIL — Costa, Av Saboia, 29-B (260085).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est de Alvide Fontainhas (Tel. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R Elias Garcia, 209 (930019) — Flama, R Elias Garcia, 78-18 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49).
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 841).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreja, (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Beira Rosc 8 (24 50)
ALMADA — Algarve R Fernão Lopes (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Avenida, Av Alfredo da Silva 88 (22732 2).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo, R Almirante Cândido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (229471).
SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia (22760) ✻ Brasil, P. do Brasil (24788)
SEIXAL — Soromenho R Paiva Coelho 48 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O Presidente do Conselho reuniu-se esta manhã com os governadores civis

Os governadores civis do continente e dos distritos autónomos das ilhas, que ontem inficiaram uma reunião de trabalhos no Ministério do Interior, reuniram-se hoje de manhã no Palácio de S. Bento com o prof. Marcello Caetano.

Neste encontro, que começou ás 10 horas e terminou cerca das 13, tomaram parte o ministro dr. Gonçalves Rapazote e o dr. Melo e Castro, presidente da comissão executiva da União Nacional.

Finda a reunião, os chefes dos distritos do Continente e Ilhas assistiram a um almoço a que presidiu o ministro do Interior.

Doutoramento em Biologia

Prosseguiram, esta tarde, na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento em Biologia do licenciado Fernando Pereira Mangas Catarino, provas que constituiram em dois interrogatórios feitos por dois membros do juri sobre outros tantos pontos tirados á sorte.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL — Em Portugal Continental, o céu estava em geral pouco nublado ou limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE — Máxima: Tavira, 23°,3; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 20°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 15°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar: 15°,8.

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHA

Céu pouco nublado ou limpo, temporáriamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco ou moderado do quadrante norte. Condições favoráveis á formação de nevoeiros ou neblina durante a madrugada e manhã.

Amanhã
Nascer ás 06 e 13
Ocaso ás 20 e 56

Hoje Dia 7 Dia 15 Dia 23

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 30 — 3 e 06 (3,9 m); 15 e 40 (4,0 m). Dia 31 — 3 e 51 (3,9 m); 16 e 11 (4,1 m). Dia 1 — 4 e 37 (3,9 m); 16 e 58 (4,1 m). BAIXA-MAR: Dia 30 — 8 e 55 (0,9 m); 21 e 20 (0,8 m). Dia 31 — 9 e 36 (0,8 m); 22 e 08 (0,8 m). Dia 1 — 10 e 20 (0,8 m) 22 e 50 (0,8 m).

CONCURSO

«A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO»

Utilize os serviços dos restaurantes que participam no Concurso «A melhor refeição ao melhor preço» que tem por finalidade divulgar e valorizar a gastronomia nacional, pondo à disposição do público, da forma mais acessível, as melhores ementas tìpicamente portuguesas

LISTA DE RESTAURANTES INSCRITOS

ZONA DE LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA
ARAMEIRO
BATEL — CASCAIS
CHURRASCO
FIM DO MUNDO — CASCAIS
FLECHA DE PRATA
GALERIA REAL — S. PEDRO DE SINTRA
GALETO
GOLFINHO — SESIMBRA
MAIA — ALGÉS
MATADI — CARCAVELOS
MINABELA — QUELUZ
O MANEL
O NORMANDIA
O POLÍCIA
PINTA DOS MARISCOS — ERICEIRA
PIQUENIQUE
QUINTA DE S. VICENTE
TÁGIDE
TONI DOS BIFES
TOSCANO — PAREDE
VARANDA DO CHANCELER
VERA CRUZ

Se lhe interessa conhecer o regulamento do concurso «A melhor refeição ao melhor preço» — que conta com a participação do público nas classificações a atribuir — dirija-se por escrito à Repartição de Actividades Turísticas, da Direcção-Geral do Turismo

FALTA DE SARDINHA NO ALGARVE

OLHÃO, 31 — Este laborioso e progressivo concelho atravessa uma crise económica originada pela ausência da sardinha do litoral algarvio. Assim, paradisou, por completo, a indústria conserveira, com a ameaça de encerramento da maior parte das unidades industriais.

A situação é aflitiva para os armadores e comerciantes.

As numerosas classes de operários conserveiros e de pescadores vêem-se, também, numa situação angustiosa e lutam com as maiores dificuldades para manterem as famílias.

FÉRIAS NO ALGARVE

ALBUFEIRA

Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

AMANHÃ
«MATINÉE», às 17 horas
no Salão Restaurante
LOS PAYADORES
com GIOVANNA
- SAGITTO
- VERÓNICA
- BENTYBER DANCERS

com
CLAUDETTE WALKER
e LINDSAY DOLAN

MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZ'A
E SEU CONJUNTO
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 21.30
DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES
(M. 12 anos)
AMANHÃ, às 17 e 21.30
EMBOSCADA NA SOMBRA
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

EXITO

informação GM

· MARK OF EXCELLENCE

O 40.000 É PARA SI

Como é já do conhecimento público, em 15 de Maio passado a GENERAL MOTORS DE PORTUGAL montou a sua viatura 40.000, número ainda não atingido por qualquer outra linha de montagem.

E, celebrando o acontecimento, decidiu oferecê-la aos seus clientes:

Assim, todos os compradores de viaturas novas (automóveis ou camiões) de qualquer marca GM, entre aquela data e 31 de Julho próximo, são candidatos ao 40.000 um OPEL REKORD COUPÉ.

O seu concessionário GM prestar-lhe-á as necessárias informações.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL deseja realmente que o 40.000 seja para SI!

BOA SORTE.

OPEL · VAUXHALL · BEDFORD
BUICK·CADILLAC·CHEVROLET·G.M.C.·OLDSMOBILE·PONTIAC

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA — CAIXA POSTAL LISBOA

às sextas-feiras em
MESA REDONDA
vamos discutir..

VISITA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISITA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N. 3
NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR 1-B - LISBOA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

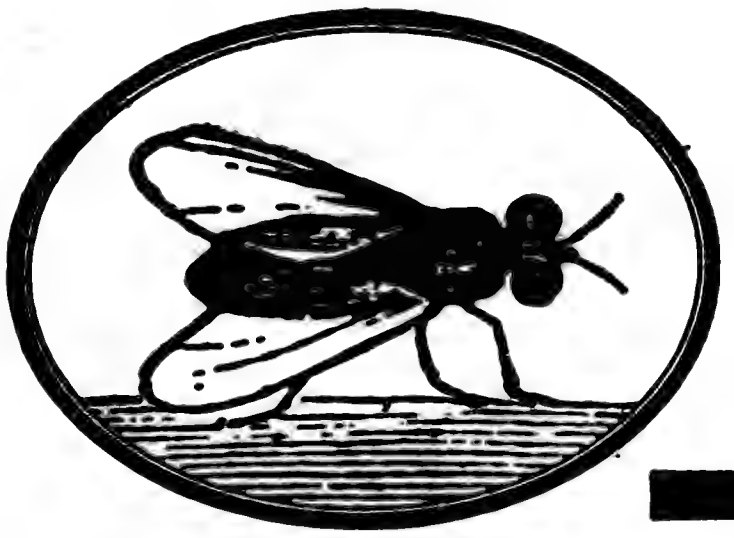
EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO

ABERTA ATÉ 15 DE JUNHO

Dias úteis das 17 às 23 horas
Sábados, domingos e feriados das 15 às 23 horas

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES



SE UMA MOSCA
INCOMODA MUITA
GENTE 2 MOSCAS
INCOMODAM MUITO MAIS
ESTA É A OITAVA

8

MOSCA

BEATNIK

Em todas as camadas jovens e em todas as épocas, sempre se manifestaram crises. A juventude pretende mostrar a sua força e provar as suas possibilidades na criação de um mundo diferente. E é por isso que se diz que a juventude está em crise. Aliás, se virmos bem, todo o mundo estar em crise, antes de mais significa crescimento e evolução.

O mundo em que vivemos é extraordinàriamente dinâmico, com profundas e rápidas transformações. Nele tudo se move e se torna dia a dia mais rápido: as pessoas dependem umas das outras e, no entanto, as diferenças entre elas e as suas poucas capacidades de comunicar acentuam-se quotidianamente. Por outro lado, também o progresso moral e a evolução dos modos de vida não conseguem igualar o progresso científico e técnico — e é por isso que ainda encontramos, num mundo que se eleva para a descoberta do espaço, subdesenvolvimento físico (fome), cultural (analfabetismo), social (guerras, escravidão...), etc. E a juventude, que amanhã será a inquilina de um mundo com todos estes problemas, reflecte com razão a sua angústia. Como?

O MUNDO BARATO DE LISBOA

Texto de
PEDRO BARROSO
e
ALEXANDRE MARGARIDO

AS posições assumidas são diversas. A maior parte dos jovens permanece lúcida e consciente da sua missão, aguardando calma e sensatamente o futuro em que poderá proceder e dirigir (melhor?...). No entanto, ùltimamente, uma minoria crescente, têm-se verificado tentativas de reacção mais ou menos desgarradas e negativas, provindas daqui e dali, desde a Inglaterra ao Japão, tentativas essas sempre problemáticas para as sociedades em que se desenvolvem e com cujas tradições entram normalmente em conflito.

Assim, encontramos indivíduos que, alegando procurarem uma resposta para os problemas do Mundo e um sentido para a sua vida, se limitam a apregoar a anarquia e a ridicularizar todos os hábitos e instituições da sociedade em que vivem e da qual pretendem retirar os conceitos de família, moral e trabalho. Vestem, então, garrida e estranhamente, passeando as suas longas cabeleiras, o seu ar desinteressado e, não raro, a sua falta de higiene.

Quisemos saber algo mais acerca dessa minoria que assim procede, colocando-se voluntàriamente á margem da sociedade. Duvidava-se mesmo que ela tivesse representação entre nós. Também isso nós quisemos averiguar. E, apesar de serem em número restrito, nós podemos, desde já afirmar que existem «beatnicks» no nosso País. Porque estivemos com eles. Porque vivemos com eles. Porque fomos com eles. Por um mês...

● NÓS, OS BURGUESES

CAMPO de Ourique. Cave do «Candeeiro». Pelas dez e meia da noite começam a chegar os frequentadores. Um deles, alto louro, de cabelos longos encaracolados traz uma lista telefónica debaixo do braço, como se de um tratado científico se tratasse. Perguntámos-lhe que andava ele a fazer, tão interessado em tal «livro». Olhou-nos um momento, com os seus olhos claros e respondeu-nos, calmamente, numa voz arrastada, própria de quem aprendeu a não desperdiçar energias inùtilmente.

— Pá, então... A minha família é assinante. Portanto, paga para ter o telefone e a lista. O telefone está em casa. A lista anda comigo. O que é que isso tem?!...»

A um canto da acanhada cave, viciada pelo fumo de cigarros fumados por mãos jovens e nervosas, é dedilhada uma viola. Uma voz dolente eleva-se nos ares. A toada cadenciada e triste da canção enquadra-se perfeitamente no ambiente que nos cerca. Na sua grande maioria, os frequentadores são jovens. Não obstante o seu individualismo, todos eles são conhecidos uns dos outros. A comunidade é, contudo, fechada e quase não admite intrusos. Quem chega dá as boas-noites, só não se ouve é a pergunta banal «...por onde tens andado?...».

Todos andam pelos mesmos sítios, e, mesmo quando desaparecem por uns dias, sabem que ninguém se vai preocupar com isso. Eles querem ser livres e independentes. E são.

As suas histórias são semelhantes: uma família que existiu; um conflito que se gerou; a fuga que se empreendeu e uma vida igual que se vai levando. E é a vida que levam, sem outro objectivo aparente senão o de passar as horas e os dias, que nos choca, a nós, «burgueses», como eles nos apelidam. Burgueses por termos um lar; familiares que nos satisfazem as nossas tendências afectivas, que nos protegem e que nos amparam; preocupações sociais para com os outros; estudo e trabalho que nos ocupam. Sim, temos um lar; temos uma cama para dormir, temos uma mesa para comer, temos uma cadeira onde nos sentamos. Burgueses somos, decerto.

SEU nome é Carlos. Levantou-se e dirigiu-se à máquina de discos. Escolheu um e todos escutámos em silêncio religioso. Só ritmo de bateria. Certo. Poderoso. Profundo. Inebriante. Em breve os corpos começaram a acompanhar esse ritmo, as cabeças meneando, as mãos dando estalidos com os dedos... Para todos estes jovens que nos rodeiam, a cave do «Candeeiro» foi um dos refúgios que encontraram para se escaparem a uma sociedade que não aceitam e que os não aceita.

Com efeito, nesta cave e a esta hora, não se ouve o barulho do mundo. Lá em cima, no prédio, e porque já é tarde, há «burgueses» tranquilos que já se deitaram. Também a cidade dorme. E enquanto ela dorme, os nossos «companheiros» têm aquilo a que chamamos o seu estranho viver.

● ELES E OS IMITADORES

TODOS nós já os vimos. Os «beatnicks» identificam-se exteriormente pelo descuido do aspecto, pela indiferença do gesto e do olhar, pelo alheamento do passo e, numa palavra, pelo exotismo geral da sua figura. Interiormente, porém, o «beatnick» é um ser pensante como todos nós e tem, por isso mesmo, as suas ideias e conceitos, os seus ideais e as suas perspectivas.

A sua filosofia interior é estranha e complexa. Com efeito, há sempre a esperar contradição e inesperado no seu procedimento. Predominantemente, ele vai buscar a sua ideologia de vida a dogmas da filosofia oriental, como o *«Deseja não desejar»* e o *«Vive este dia porque acordaste»*, típicos de um Budismo mal disfarçado. Não obstante, as suas tendências hedonísticas são evidentes quando afirma: *«Quero fazer e portanto, faço»*. Daí a contradição. Mas há mais. Se não, vejamos.

O «beatnick» é um pessimista porque não acredita na Humanidade; é, por outro lado, um optimista, pois se considera satisfeito só porque consegue ir vivendo sem contrariar as suas convicções.

O «hyppie» deu o poder da cura de todos os males à Flor. A Flor é o seu «Deus», o seu meio de comunicação e a sua razão de viver.

O «beatnick», porém, é céptico. Acredita nas coisas pelas coisas e não pelo significado transcendente que lhes dá. (Uma rosa é uma rosa. Somos nós quem tem de se definir em relação a ela — *Carlos Lacerda*). Deus para ele, não existe e os meios de comunicação com os outros não interessam porque é individualista. Anda no mundo com calma, enquanto vê ao seu lado, a azáfama louca dos outros, para conseguirem a sua vida. Gosta de viajar. Deprecia o dinheiro. Gosta de amar porque é volúvel, mas não concebe relações duradoiras. Existe, mas desinteressadamente. Busca a sua verdade vagueando, enquanto se diverte quase infantilmente. Diz e faz quando e como lhe apetece. E, segundo averiguámos, é feliz por ser tudo isso.

Este é o verdadeiro, o puro «beatnick».

Mas outros há, bem menos raros, os quais encontramos todos os dias, passeando a sua cabeleira longa (mas cuidada), as suas poses esquisitas (mas estudadas) e o seu vestir estrambólico (mas dispendioso). Hoje andam a pé para amanhã conduzirem o seu carro de desporto. Ora esses são farsantes e maus copiadores. No fundo, não têm nem coragem para abraçar o desconforto de uma existência «beatnick», nem para abandonar o conforto de uma existência burguesa. Frequentam hoje as espeluncas e amanhã os casinos. São, por isso, hipócritas e incoerentes, além de pedantes e pseudo-importantes. Não interessam a ninguém e não nos interessaram. Preferimos para a nossa reportagem-estudo os produtos genuinos e raros aos embusteiros e abundantes. Por honestidade e nada mais.

● OS «MEETINGS»»

POIS. Eles vêem-se. Poucos, é certo, mas vão-se vendo. Porém, ao que parece, tínhamos prometido dizer onde. Para isso, fomos procurar os seus pontos de reunião, as suas «ilhas», os seus «meetings» E talvez até o leitor se vá admirar que entre eles se encontrem tantos sítios que lhe são familiares e por onde passam tão frequentemente.

Com efeito, não necessita de ir muito longe. Basta-lhe passar pela nossa conhecida «Brasileira», onde poderá encontrar a certas horas poucos dos «verdadeiros» misturados com uma multidão dos imitadores. Venha depois até Alvalade, onde a percentagem de imitadores é tal que para averiguarmos a presença dos puros «beats» nessa amálgama estranha que enche os cafés e «boîtes» da zona, seria necessário uma tarefa quase impossível. Contudo aí a maior parte é de noctívagos de boas famílias que apenas vivem a sua liberdade sem complexos.

Mas é na zona de Campo de Ourique que poderá encontrar com maior facilidade e abundância essa minoria de indivíduos alvo desta nossa reportagem. Porém, e porque essa fauna é nocturna na maior parte do tempo em que convive com a sociedade dita normal, se o leitor quiser encontrá-la terá que perder umas boas horas do seu sono para o conseguir, percorrendo os sítios por onde os «beats» vagueiam, incertamente, ora para tomar simplesmente a sua bica, seja na «Zanzibar», no «Gigante», no «Canas» ou na «Tentadora», seja para, à semelhança do que acontecia no «Candeeiro», viver mais intensamente a sua vida, tal como o faz ainda hoje na «boîte» «O Relógio».

ELA, magra e pálida, de jaquetão e calças, com o cachecol enorme envolto no pescoço, tinha os cabelos soltos sobre os ombros. Ele, de face também magra, onde avultavam umas enormes sufças e uns mini-óculos redondos, era alto, vestia blusão e calças e tinha — era isso o mais sensacional do conjunto — os seus longos cabelos puxados para trás e presos por uma fita.

Pensávamos que eram estrangeiros, mas qual não foi o nosso espanto ao vermos nas suas pulseiras dois nomes bem portugueses: Mário e Isabel.

O eléctrico riu em coro e os comentários choveram:

— Olha, o Carnaval ainda não passou!

— Já tinha visto muitos destes, mas com rabo de cavalo é que ainda não!...

Parque Eduardo VII: jovens vivem uma maneira de ser. Quem os contraria? Talvez eles próprios daqui a uns anos. Mas o que interessa é viver os anos do amor, da curiosidade, da experiência...

...E a senhora idosa que viajava ao nosso lado, fez um gesto de contrariedade e disse:

— Vejam lá, imaginem lá bem!... Deitar-se uma mulher com um homem daqueles!...

● ALGUMAS OPINIÕES

ERIA lapso imperdoável não registarmos algumas opiniões acerca do que as pessoas entendem pròpriamente do que seja o movimento «beatnik» entre nós ou em geral. Pensámos colhê-las individualmente, para as apresentarmos isoladas, mas pouco conseguiríamos juntar de novo ao tanto que já dissemos. No entanto, e por alto, sempre diremos que as opiniões são variadas. E apresentamos a sua síntese.

Uma vendedeira, por exemplo, apenas nos soube dizer que «isso», para ela, nem eram pessoas, eram «animais». No entanto, para o jovem estudante do I. S. T. que interrogámos, o movimento «beatnick» apresenta muitos aspectos válidos, sobretudo filosófica e artísticamente falando. Da mesma opinião não é o nutrido condutor de carro eléctrico com quem estivemos que, sentenciosamente, afirmou:

— Se eu cá mandasse, punha-lhes era uma enxada nas unhas, cortava-lhes o cabelo e mandava-os trabalhar.

Por último, o médico psiquiatra a quem pedimos a sua opinião, lògicamente mais qualificada, disse-nos que, antes de tudo, existia uma necessidade premente de olhar por essa minoria da juventude, tentar compreendê-la e, sobretudo, valorizá-la, uma vez que muitos desses jovens são vítimas das condições em que se desenvolvem na adolescência e dos respectivos traumatismos psicológicos. Na base do seu inconformismo, crê ele estar sempre a problemática de uma família que não soube compreender devidamente o indivíduo, acarinhá-lo a criar-lhe os laços afectivos necessários á superação das crises que ele tinha que enfrentar. Por outro lado, acrescentou-nos ainda que a posição marginal destes jovens assenta normalmente num mínimo de sensatez que os fez recusar os aspectos negativos da sociedade ou, pelo menos, os que reputam de negativos e que, por isso, recriam, ou tentam recriar. E é por isso, concluiu, que tentam construir deste modo aquele mundo que desejavam e não encontraram.

● «BEATNICKS» POR UM MÊS

PROCURÁMOS até agora fazer uma análise o mais completa possível do que seja um «beatnick» — seu aspecto, seu pensar, seu viver — baseados nos contactos e no convívio que mantivemos. Mas tínhamos permanecido de fora. Apenas vendo, apenas registando.

Na *Baixa*, pelo Chiado, Rossio e Restauradores estaria o cenário concorrido, onde essa peça de teatro vivo iria decorrer. Os intérpretes éramos todos: nós e os que passavam. Intérpretes e espectadores simultâneamente. Eles — do nosso procedimento; nós — das suas reacções.

Na sala onde nos vestimos, um senhor de ar austero e longos bigodes olhava-nos fixamente. Adivinhava-se-lhe fàcilmente o espanto pela transformação que decorria diante dos seus olhos e ali continuava, preso da sua admiração, sem nos desfitar um momento. Em breve a metamorfose estava concluída e tivemos que nos despedir. E, ao deixarmos a sala, lançámos um último olhar ao tal senhor de ar respeitável e severo que lá ficou agora imperturbável e sòzinho, na sua moldura quase centenária donde nos contemplara. A tradição ficava atrás da porta. Os nomes mudaram. Passámos a ser Alex e Pietreu. Alex vestia umas calças tipo «blue-jeans», uma gola alta azul quase tapada por uma camisa de cores psicadélicas e um blusão tipo amilitarado de um castanho sujo gasto de uso. Na cabeça levava um gorro de malha azul e branco e nos pés calçava umas botifarras pesadíssimas. Uns óculos redondos e pequenos na ponta do nariz e uma viola na mão completavam a figura

O outro de nós, Pietra, levava igualmente umas «blue-jeans» e uma gola alta, esta verde, além de um casacão branco totalmente escrito com nomes de cidades, datas e nomes femininos e um cachecol japonês, tirado da arca das coisas antigas expressamente para o efeito. Nos pés calçava sapatos ingleses muito cómodos e estragados, de pontas reviradas, e na cabeça, a encimar uma cabeleira de alguns meses, deixada crescer expressamente para o efeito, estava um gorro nórdico. Óculos redondos com aros de tartaruga, uma das lentes substituída por um cartão...

Antes de sairmos, esclarecemos bem o fotógrafo que nos acompanharia sobre as nossas intenções e objectivos. Ele limitar-se-ia a perseguir-nos de longe e a tentar apanhar todas as expressões e reacções tidas á nossa passagem.

...E sentimos soar dentro de nós as pancadas de Moliére anunciando a peça que se iria representar. Estávamos conscientes do papel que nos competia e lançámo-nos á aventura.

● A CIDADE OLHOU-NOS... E SORRIU

A medida que íamos avançando começámos a notar as dezenas de olhos cravados em nós, os sorrisos significativos, as expressões de admiração e os comentários mordazes. Acompanhamento naturalíssimo do nosso passeio...

● Rua do Loreto. Pietru, calmamente, mandou parar o trânsito para passarmos e o curioso é que o trânsito parou mesmo! (Acabava de ser achada a solução «beatnick» para todos os problemas de prioridade dos peões, mesmo sem virem pela direita...) E, achada a solução, passámos calmamente para o outro lado da rua.

● Depois de uma paragem na Brasileira, descemos a Rua Garret, onde nos cruzámos com dois comparsas que nos olharam curiosamente, os olhos espreitando por entre as suas cerradas melenas.

● Pouco mais adiante, uma pequena multidão reunia-se em frente da montra de um estabelecimento, onde uma completa exposição sobre o VI Festival da Canção Nacional chamava as atenções populares. A aglomeração era tal que nós, movidos pelo interesse de saber «por que coisa tanto se pasmavam as gentes», achámos mais uma solução «beatnick» para a superação (em altura, evidentemente...) de tão espinhoso problema. Assim, muito naturalmente Alex perguntou a Pietru se queria subir para as suas costas — e, uma vez tudo observado, foi a vez de Pietru retribuir a gentileza. O fotógrafo, entretanto, bateu uma chapa feliz e o passeio prosseguiu.

● Perto da estação do Rossio, um cano emanava do chão jorrando pura e límpida água. Um homem de fato-macaco, a quem o nosso aspecto não intimidou, transportava baldes que enchia pacientemente aproveitando o fio de água. Pedimos-lhe autorização para nos dessedentarmos e ele, sem uma hesitação na atitude, facilitou-nos o desejo. Bebemos ambos, agradecemos e meditámos na naturalidade com que fomos aceites por este humilde homem, para quem dar água a quem tem sede continua a ser um dever, não importa o indivíduo que a peça.

● Na base do monumento a D. Pedro IV, aproveitámos para fazer uma ligeira pausa, sentámo-nos e comemos laranjas. Os pombos fugiram e a criança que com eles brincava olhou-nos triste por termos assustado os ares Depois aproximou-se e começou a olhar-nos como se tivesse descoberto um novo entretenimento nesta muda observação. Mas seu pai, reparando nisso, em breve a foi buscar, mal impressionado pelos seus novos interesses, e ela lá foi, de mão dada, olhando sempre para trás, para nós, para o brinquedo perdido. Olhámo-nos os dois um momento porque ambos gostamos de crianças, despedimo-nos dela com o olhar, registámos o acontecimento e, logo depois, voltámos ás nossas esquecidas laranjas

● *Uma roda girava nos Restauradores,* mas não era o mundo na sua órbita nem a roda-viva dos transeuntes, nem nenhumas das rodas dos veículos que passavam. Não. Era a roda de um amolador, que calmamente prosseguiu a sua tarefa sem nos dirigir um só olhar, alheio a todas as evoluções ou pseudo evoluções de toda uma juventude que nós naquele momento simbolizámos. E ficámos a saber que a tradição não liga nada ao «beatnick» e pouco ou nada também ao mundo que passa, porque sabe que é ela que vai ficando.

Sim. Uma roda girava nos Restauradores. Mas era uma roda que apenas parecia girar porque, no fundo, até estava parada. Parada porque os séculos a embotaram e porque o seu movimento é e será sempre igual.

● Lisboa: aqui nascemos, crescemos e vivemos. As ruas da cidade, para nós, não têm segredos. Para nós, naquilo que verdadeiramente somos na vida de todos os dias. Mas para Alex e Pietru, Lisboa seria uma floresta onde se perderiam fàcilmente. Por isso se dirigiram ambos ao sinaleiro perguntando onde era o Chiado. E ele, fleumàticamente, esclareceu-os.

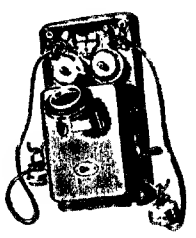
Alex e Pietru acabavam de saber qualquer coisa que, como Alexandre e Pedro, nunca poderiam saber tão esclarecidamente.

A MOSCA

MAGAZINE SEMANAL DO

Diario de Lisboa

Lisboa beatnik
Popularuncho
Ziz-Zip
O monstro de Jonas
O pêndulo
Jean-Claude Killy
Jugoslávia em Hollywood
O Discurso
Um símbolo
Trujillo
As letras falam



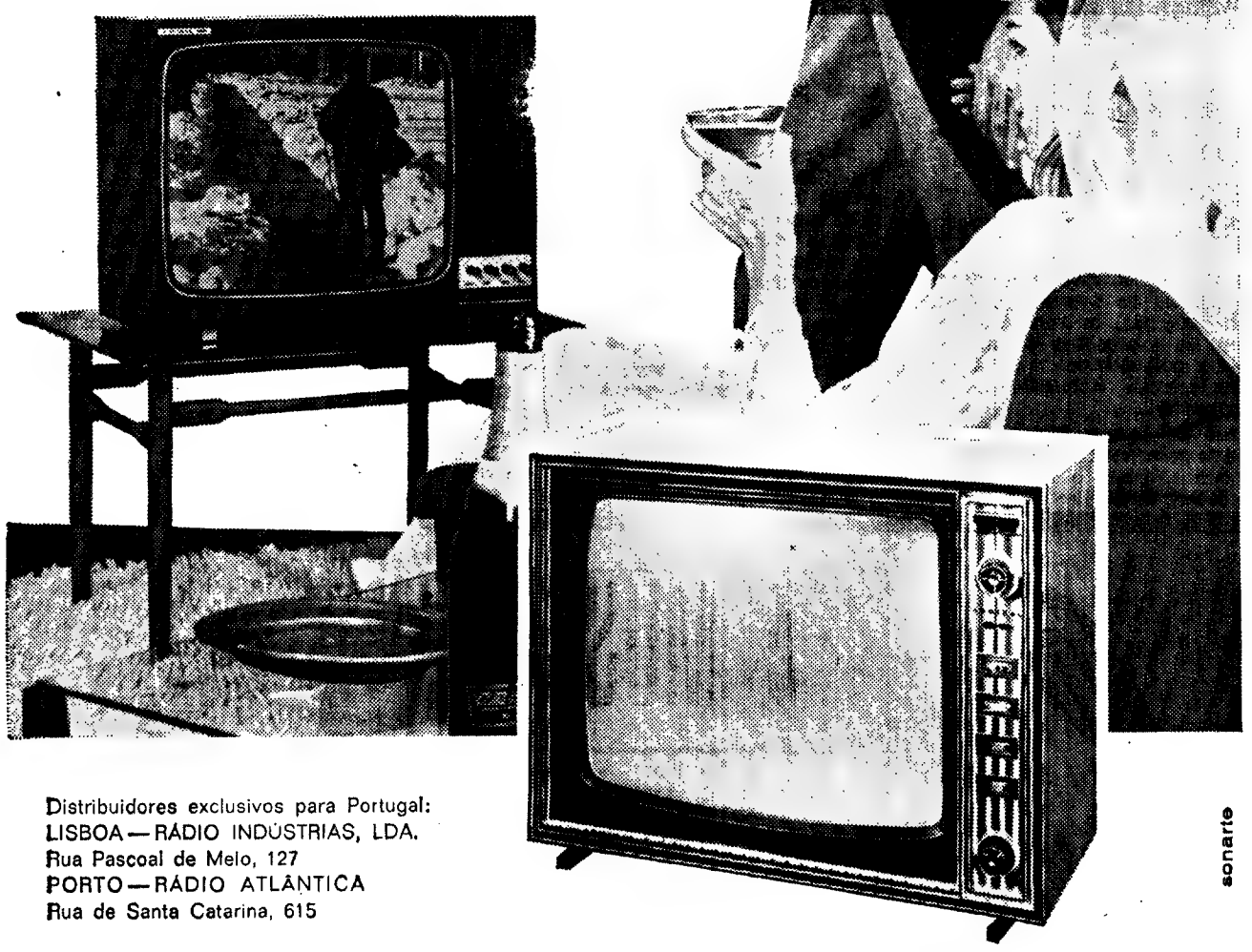
Temos telefone,
mas é à prova de som

alta fidelidade no televisor

ADMIRAL

Desde a primeira noite, o televisor **ADMIRAL** garante-lhe a imagem de felicidade nas noites do seu lar. De esplêndida apresentação e técnica impecável, **ADMIRAL** significa absoluta fidelidade de imagem e de som.

ADMIRÁVEL·ADMIRAL



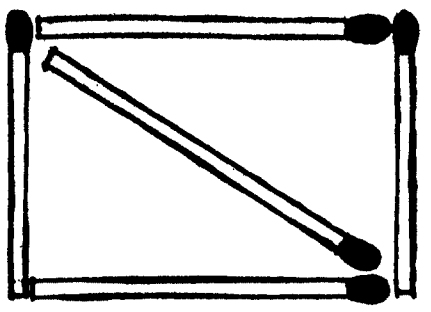
Distribuidores exclusivos para Portugal:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615

sonarte

Os fósforos e o engenho...

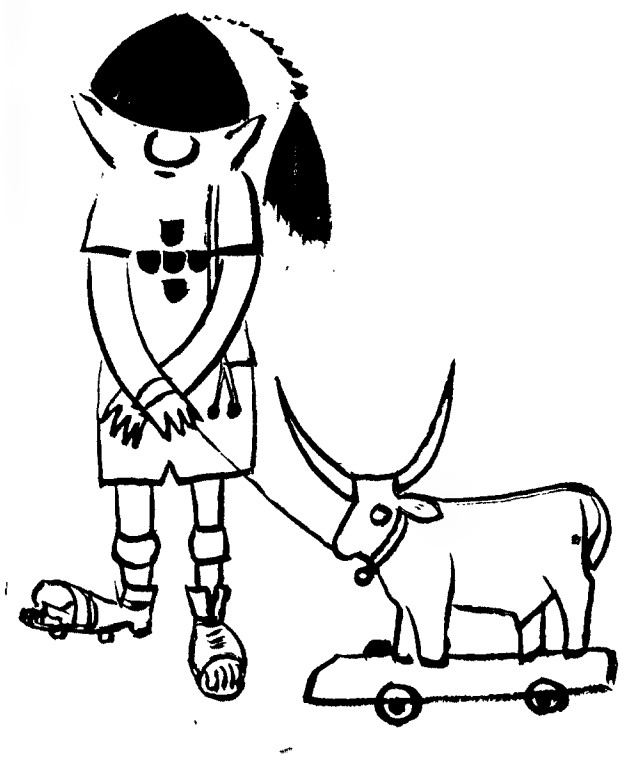
(Do leitor **José Joaquim de Sousa Pereira**)

CINCO fósforos formam esta figura. O problema consiste em tirar três *fósforos e pôr dois, de maneira que fique exactamente a mesma figura. Só se pode utilizar os fósforos apresentados e não é permitido dobrar ou partir qualquer um deles. Do quadrado com a respectiva diagonal, tiram-se* três *fósforos e colocam-se* dois *de maneira a formar a mesma figura.*



A solução deste passatempo é de uma simplicidade verdadeiramente larvar. Trata-se apenas de movimentar os fósforos dentro de uma limitação de espaço definida. Não é? (Veja solução na página

O barrete grego



«A MOSCA INFANTIL» inicia hoje a publicação duma série de trajes regionais portugueses da actualidade. Recortando-os e colocando-os num album, os leitorzinhos ficarão com uma interessante e útil colecção de fatinhos folclóricos que poderão um dia oferecer aos netinhos a título de «souvenir» dos anos 60/70. O primeiro é o «BARRETE GREGO», um curioso fato de origem luso-grego usado em Atenas e em Azeitão.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO

*

ABERTA DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

*

INFORMAÇÕES: RUA DA MADALENA, 42 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

POPulaRucho

PARTIR do folclore para o voo largo da música moderna e popular foi o que aconteceu lá por fora, nos países de expressão inglesa por exemplo. Com efeito a «pop music» tem como antepassados o «jazz» e outras formas de expressão musical tradicionais dos States ou do Reino Unido. Não é pois um produto de geração espontânea. Acontece no entanto que do «jazz» das margens do Mississipi ou da «Folk» à chamada «Pop Music» se verificou toda uma série de transformações lógicas, determinadas não apenas por factores estéticos, como pelas realidades sócio-económicas das épocas que separam o tempo dos navios negreiros do das naves espaciais.

O «beat» será um carácter hereditário que, submetido a ininfluências diversas, entre as quais a importância dominante do tempo, atingiu a sua forma actual.

Na «Pop Music», entendendo-se como tal a música moderna popular anglo-americana, o «beat» será um adereço da forma que sustenta um conteúdo que, de alguma maneira, reflecte a realidade popular dos países de origem, as suas condições sociais, políticas e económicas, ou as suas características psicológicas, pela crítica, pela sátira, pelo protesto, pela denúncia ou simplesmente pela denúncia não comentada.

E por cá?

Por cá nem por isso!

Para os que pretendem criar uma música moderna, popular e portuguesa, a solução continua a ficar-se por uma alternativa que a nada conduz: cantar em português umas quantas vulgaridades vestidas por um figurino estrangeiro ou juntar em partes iguais folclore nacional e «beat» de Liverpool. Restam os que se mantêm inexpugnáveis aos assaltos do progresso e os que defendem uma certa forma de canção que afirmam ser moderna porque é feita agora, portuguesa porque é feita cá e popular porque é de má qualidade

«Desfolhada»: canção e protesto

A «Desfolhada» chumbou no exame europeu, mas ganhou um escândalo doméstico de consolação. Madalena Iglésias, depois de ter proferido os mais ousados juízos sobre a «canção de todos nós», levou mais longe a sua ousadia e gravou-a mutilando-lhe a letra. Ao protesto do autor seguiu-se uma delicada troca de piropos que culminou com a intervenção da mãe Iglésias

A Sociedade de Autores pôs um ponto quase final na questão, concedendo razão ao autor. A Mosca concorda que se desfolhe a canção à vontade do dono. Entretanto o disco foi retirado do mercado.

Parabéns a nós.

A música que nos é imposta

A lei que em Espanha impôs uma dada percentagem de música espanhola nos discos consumidos pelos programas de rádio, tem sido não só largamente comentada por diversos ensaístas da nossa radiodifusão, como apontada como um caminho para «a defesa da música e dos artistas portugueses». Tem também dado azo ás mais variadas elocubrações patrióticomusicais que se possam imaginar. A saber:

«Nós somos portugueses. / Aqui é Portugal. / Nós somos pela boa música da nossa terra. / Vamos transmitir o último disco de António Mourão».

«Temos boa música em quantidade suficiente para não termos necessidade de recorrer a artistas estrangeiros, que não nos transmitem nada de novo. Vai cantar Madalena Iglésias».

«Como habitualmente, o nosso programa será inteiramente preenchido com a boa música da nossa terra. Para começar apresentamos António Calvário na canção que tão honrosa classificação obteve para o nosso país no México».

«Nós preferimos a boa música portuguesa à música estrangeira que nos é imposta. Vai cantar Maria José Valério».

Rádio-Pirata

Contràriamente ao que consta, não foram os suecos a inventar a Rádio-Pirata. Muito antes do MV Cheetah II se fazer ao Báltico equipado com um estúdio completo de radiodifusão e começar a emitir sob a designação de Rádio-Syd, havia em Portugal uma Rádio-perna-de-pau.

O facto de internacionalmente se citar o nome de Britt Wadner da Rádio-Syd, de Oliver Smedley da Rádio-Atlanta ou de Ronan O'Rahilly da Caroline e se ignorar o nome do precursor português da Rádio-Pirata, é uma injustiça quase tão grande como a magra classificação da «Desfolhada» ou o afastamento do Benfica da Taça da Europa.

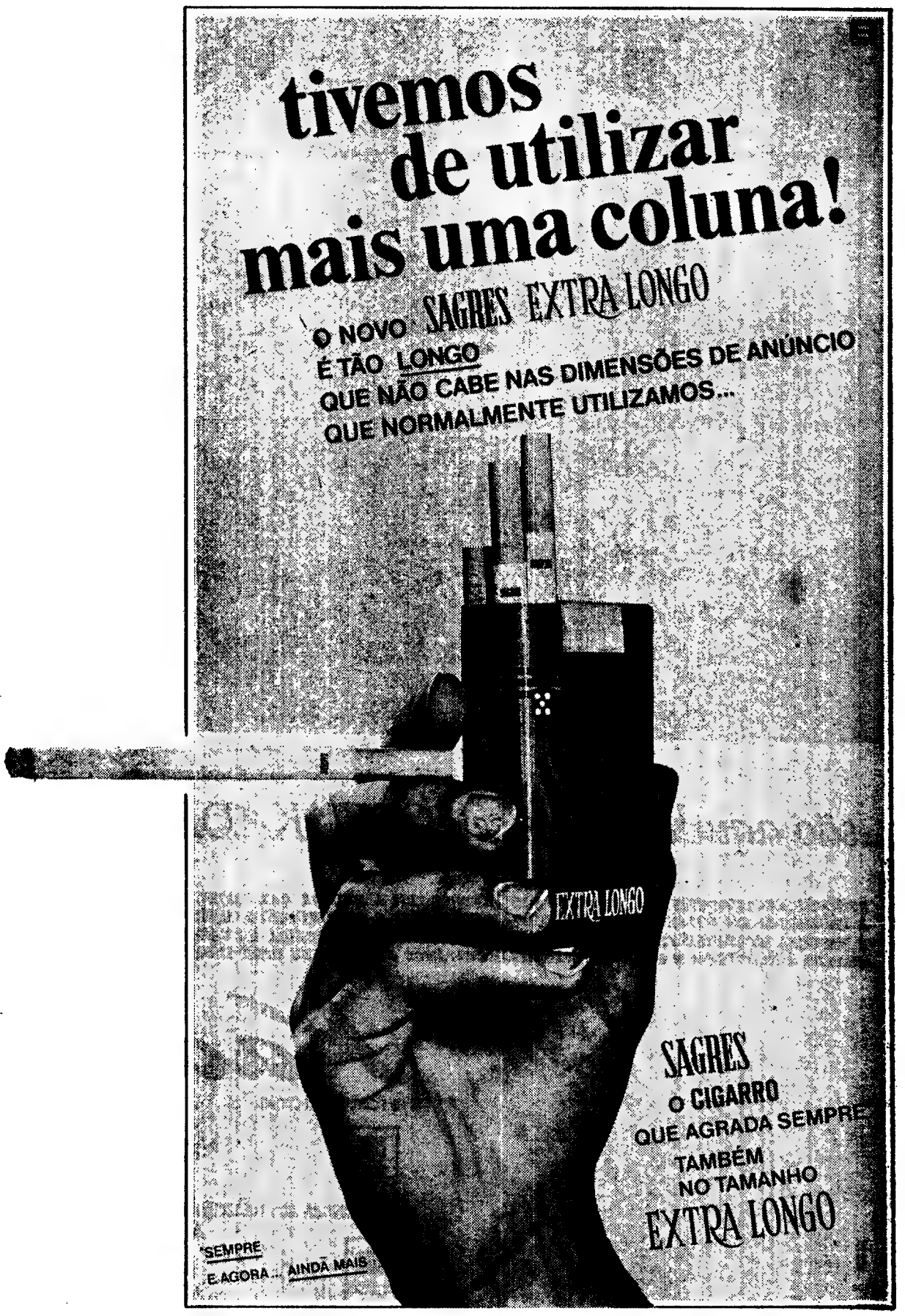
A toda a largura da sua indignação perante o facto, a Mosca dá conta do nome do pioneiro: Ápio Garcia!

A preparação do artista

Aproveitando a presença entre nós dos artistas Nara Leão, Chico Buarque de Hollanda, Joan Manoel Serrat e da Orquestra de Jazz da Universidade de Millikin, o Centro de Preparação de Artistas da Rádio, dirigido pelo professor Mota Pereira, não promoveu um ciclo de iniciação artística.

Os referidos artistas serão secundados, na difícil tarefa de orien-

(Continua na pág. seguinte)



POPULARUCHO

(Continuação da pág. anterior)

tar os primeiros passos dos que aspiram à glória do cançonetista de trazer por cá, pelos seus colegas portugueses Mafalda Sofia, Artur Garcia e Vitor Bonjour.

O português tal qual se canta

Antologia das mais recentes preciosidades que a cantar se dizem:

...*Vamos cantando o amor*
ditosa flor
que o homem esqueceu
e colhendo harmonia
para cada dia
que Deus nos deu...

Canção da juventude
(P. Jordão — J. P. Rodrigues)
canta António Calvário

... *A vaidade que te cobre*
tu hás-de ficar sem ela
na casinha mesmo pobre
mas com amor dentro dela

Devagar se vai ao longe
(Manuel Viegas)
canta Rui Dinis

... *Porque será que ao rimar*
a bela palavra amor
se às vezes encontro ardor
rimo sempre em amargor
Quem é amado não ama
quem ama não é amado
e vejam, quem não engana
é quase sempre enganado
eu pedi felicidade
fidelidade
e ardor
mas só agora é que sei
pedi de mais ao amor...

Quadras para o tempo levar
(M. Paião — E. Damas)
canta João Fernando

Por hoje é tudo. E é de mais. Basta de tanto sofrer!

BOLSA DO DISCO

— Semana calma. As alterações de vulto continuam adiadas. As posições, no que respeita a primeiros lugares, foram definidas na semana anterior.

— Os Beatles, cá como em Londres, Nova York, Hong-Kong, Estocolmo, ocupam o primeiro posto com «Get Back» e preparam novo disco destinado, como todas as suas obras, a grandes êxitos. «The Ballad of John and Yoko» sai esta semana em Londres.

— «Atlantis» (1.º, 1.º, 1.º, 1.º, 2.º, 3.º, 3.º) mantém-se no 3.º posto, embora ameaçado por «Dizzy», e é agora a única canção cotada desde a primeira semana.

— «People», «The Mulberry Tree» e «Boom-Bang-A-Bang» deram o que tinham a dar. Na sombra outras canções espreitam a sua oportunidade.

— De discos não-anglo-americanos, apenas «Cantares do Andarilho» tem cotação positiva.

— Fernando Tordo e a Filarmónica Fraude preparam nos estúdios algo que talvez venha a classificar-se bem. E pelo que á Mosca foi dado ouvir, a classificar-se bem não só em função das vendas.

— Outro tanto é natural que venha a suceder com o mais recente EP de Amália. «Formiga Bossa Nossa» é susceptível de cair no goto de quem compra discos.

— Por hoje é como se segue, tendo-se a Mosca informado nos sítios do costume: Discoteca Universal, Estabelecimentos Melodia e Valentim de Carvalho.

45 rpm

1.º (1.º) — *Get Back* — Beatles
2.º (2.º) — *Goodbye* — Mary Hopkin
3.º (3.º) — *Atlantis* — Donovan
4.º (7.º) — *Dizzy* — Tommy Roe
5.º (6.º) — *Where do you go to my lovely* — Peter Sarstedt
6.º (8.º) — *Israelites* — Desmond Dekker and The Aces
7.º (5.º) — *People* — Barbra Streisand
8.º (4.º) — *The Mulberry Tree* — Dave Clarke Five
9.º (12.º) — *May be tomorrow* — Yvies
10.º (9.º) — *Boom-Bang-a-Bang* — Lulu.

33 rpm

1.º (1.º) — *Cantares do Andarilho*
2.º (2.º) — *Funny Girl*
3.º (4.º) — *World Star Festival*
4.º (3.º) — *Chitty Chitty Bang Bang*
5.º (5,º) — *Hair*

...são aquelas que o seu OPEL KADETT percorre!

PORQUÊ? SIMPLESMENTE PORQUE O SEU OPEL KADETT TEM A MELHOR DAS SUSPENSÕES, A VARIFLEX, E, AINDA, A PROTECÇÃO DO VOLANTE COM DIRECÇÃO TELESCÓPICA! É UM ESTUPENDO CARRO O SEU OPEL KADETT! É NATURAL, TRATANDO-SE, COMO É O CASO, DE UM PRODUTO DA TÉCNICA DA VANGUARDA — A TÉCNICA ALEMÃ! QUANTO À ELEGÂNCIA E CONFORTO NÃO ACRESCENTAMOS MAIS — O SEU OPEL KADETT DIZ TUDO!

Kadett

2 PORTAS/4 PORTAS

OPEL é de confiança

A TÉCNICA E A ELEGÂNCIA NUM CARRO EUROPEU

GM BÁNK OF EXCELLENCE

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país.

149

A MAGIA DO FADO

ZIP-ZIP

DUAS HORAS VIVAS NUMA TV MORTA

por MÁRIO CASTRIM

O público telespectador juntou-se, em grande número, para assistir a um parto que se adivinhava de razoáveis proporções. Desta vez, a fábula não se cumpriu: desta vez a montanha pariu um «Zip-Zip», que é muito diferente de um rato. .

★

Por isso, o público achou que, para estreia, não ia nada mal. Aliás, os produtores de «Zip-Zip» aplicaram uma táctica velha de alguns séculos (Já vem da «Guerra dos 100 anos», imaginem!) mas que dá sempre resultado; a táctica do quadrado. Fialho Gouveia & Carlos Cruz, Solnado e Baptista Rosa formavam as alas. É claro: deixavam uma face a descoberto por onde penetrava o público: **ma...lan... dri...ce...**

★

Na segunda linha estavam Célia de Sousa e Nuno Martins. Ainda havia reservas para o que desse e viesse — mas não houve necessidade de recorrer a elas. Os «Trons» de Solnado foram suficientes para afugentar a monotonia, essa monotonia que era o campo pardo do brasão televisivo...

★

«ZIP-ZIP» foi nado e criado nos domínios do Teatro Villaret, longe das fronteiras do reino do Lumiar. Os ares deste «reyno» não eram propícios a culturas do género. Por lá, a produção intensiva era a do nabo...

★

As condições de som não foram excelentes, o que, diga-se de passagem, quebrou um tanto o impacto de «Zip-Zip» junto do grande público. Isto é de estranhar num meio, como o nosso, em que se ouve tudo quanto dizemos. Certamente devido a tão deficientes condições sonoras é que nós não ouvimos pronunciar o nome do autor da balada cantada por Ana Faria, nome que na sessão pública do «Villaret» se ouviu distintamente. Extraordinárias condições acústicas possui aquela casa de espectáculos!

★

A comprovar esta excelência acústica aí está o outro caso do jovem toureiro Valente. No momento em que fazia as demonstrações tauricidas, houve quem protestasse por as mesmas se fazerem sem a presença do touro. O protesto não se ouviu. Mas ouviu-se o convite de Solnado: **«Se houver por aí algum voluntário.. »**

★

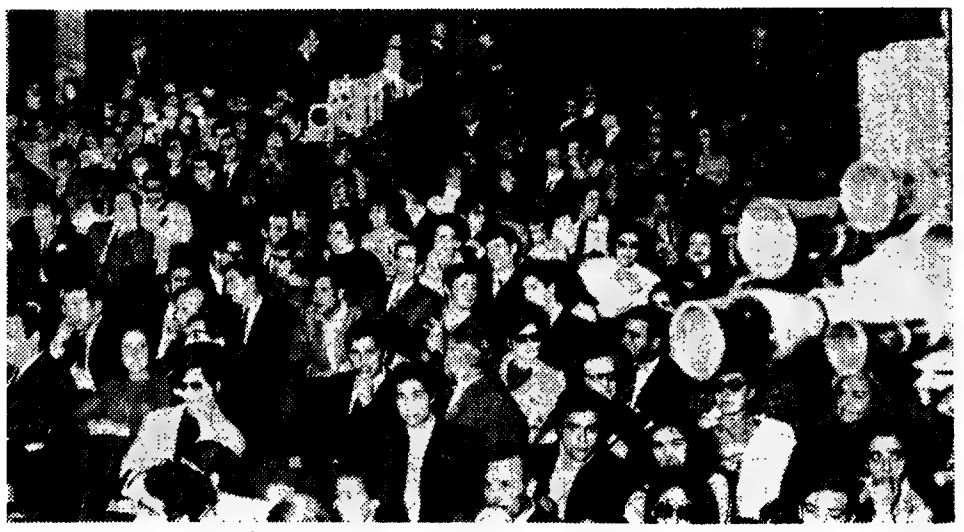
«ZIP-ZIP» apresentou-se sem padrinhos, mas não se recusou o luxo de apadrinhar alguém. Esse alguém foi Manuel Valente, candidato a «matador». A matador platónico, está bem de ver, pois no nosso meio só há coragem para matar as moscas a menos que elas já sejam umas mosquinhas... mortas

★

E a propósito recordo-me da justificação do Manuel Valente para a sua decisão de « espontaneidade » no Campo Pequeno:

— Como não puseram o touro à minha frente, fui-me eu pôr à frente do touro...

Sábia, confúcica sentença! Nunca houve outra alternativa para quem deseje o martírio e a glória do pioneirismo!



★

TODOS os participantes no espectáculo pagaram a sua taxa: o professor de dança bailou, o toureiro toureou e Almada Negreiros expôs os seus quadros no passeio em frente do teatro. Enfim: quase aconteceu Mestre Gil...

Resultado. o quadro do Fernando Pessoa, arrastado pelo vento, foi atropelado por um automóvel e ficou destroçado. Ricardo Reis encontra aí motivo para mais uma das suas odes filosóficas.

Moral da história, tirada pelos velhos partidários das variedades no estúdio:

— Estão a ver, meus filhos, estão a ver... Dentro de casa é que a gente está bem...

«ZIP-ZIP» promete-nos, pois, alguma coisa de novidade, em relação aos limites habituais de Televisão portuguesa. E infelizmente, a rubrica cujo parto festejamos com o nosso mais alegre zumbido não pode evitar certas limitações como seja a penúria de material.

O exemplo que ilustra tal penúria vem-nos do seguinte facto relatado por Fialho Gouveia:

Era intenção de «Zip-Zip» fazer a exposição dos quadros de Almada (**mestre**, como lhe chamava espirituosamente Solnado...) no Rossio. Já tinham, para o efeito, movido as potências indispensáveis: a anuência do presidente da Câmara Municipal e a autorização e vigilância da polícia. Com um pouco mais de tempo, Fialho teria até **latosa** para convencer o próprio Eolo, deus dos ventos. Simplesmente, a exposição não se efectuou porque a única câmara portátil em serviço na R. T. P. se avariou à última da hora e não foi possível consertá-la...

★

ORA a propósito da destruição do retrato do Pessoa, deve dizer-se que não era o Pessoa em pessoa: tratava-se de mera reprodução.

Aliás, o mais danificado não foi o quadro, mas a situação incultural em que vive parte da nossa juventude — o que constitui grande tragédia do nosso tempo.

Foi o caso de um passante ter declarado que julgava psicadélicos os quadros de Almada. E acrescentou:

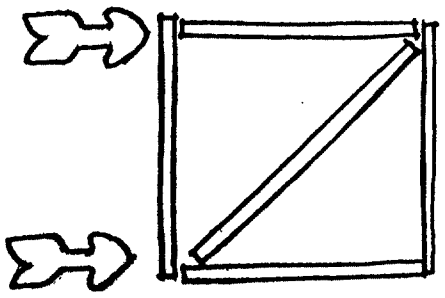
— Em todo o caso, não tive ocasião de verificar bem, pois cheguei agora mesmo...

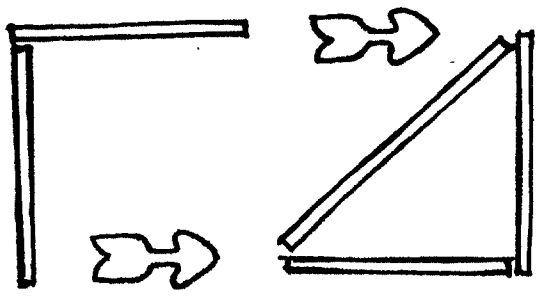
Muitos telespectadores riram-se. Sem repararem que se riam, em grande parte, de si próprios...

★

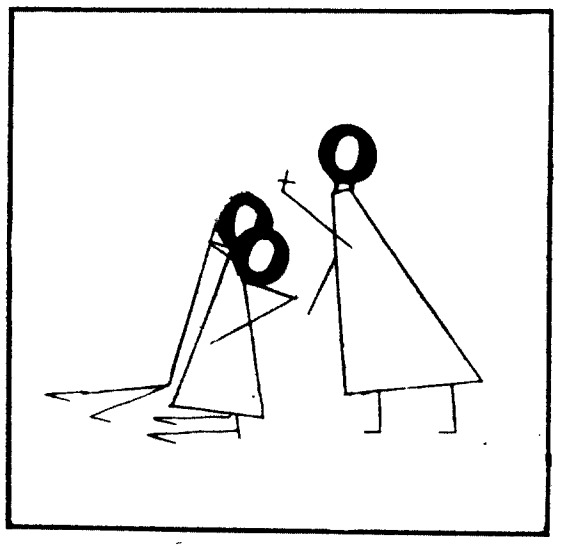
...E pronto: «Zip?Zip» está lá fora. Gestação difícil, parto fácil. E muito embora o seu caminho não se apresente atapetado de rosas — a verdade, verdadinha, é que o essencial é nascer.

O resto, como dizia o nosso amigo Banana, o resto vem com o tempo — e com o temporal. O primeiro objectivo: sacudir o torpor-de-cada-dia foi conseguido. Agora trepa, «Zip-Zip», trepa como um vinho ricamente alcoólico. Não te importes de fazer andar muita cabeça à roda — e para isso tens de arranjar um bom sortido de chapéus... de **coco...**





SOLUÇÕES



1) Não são bolas — são laranjas de casca grossa.

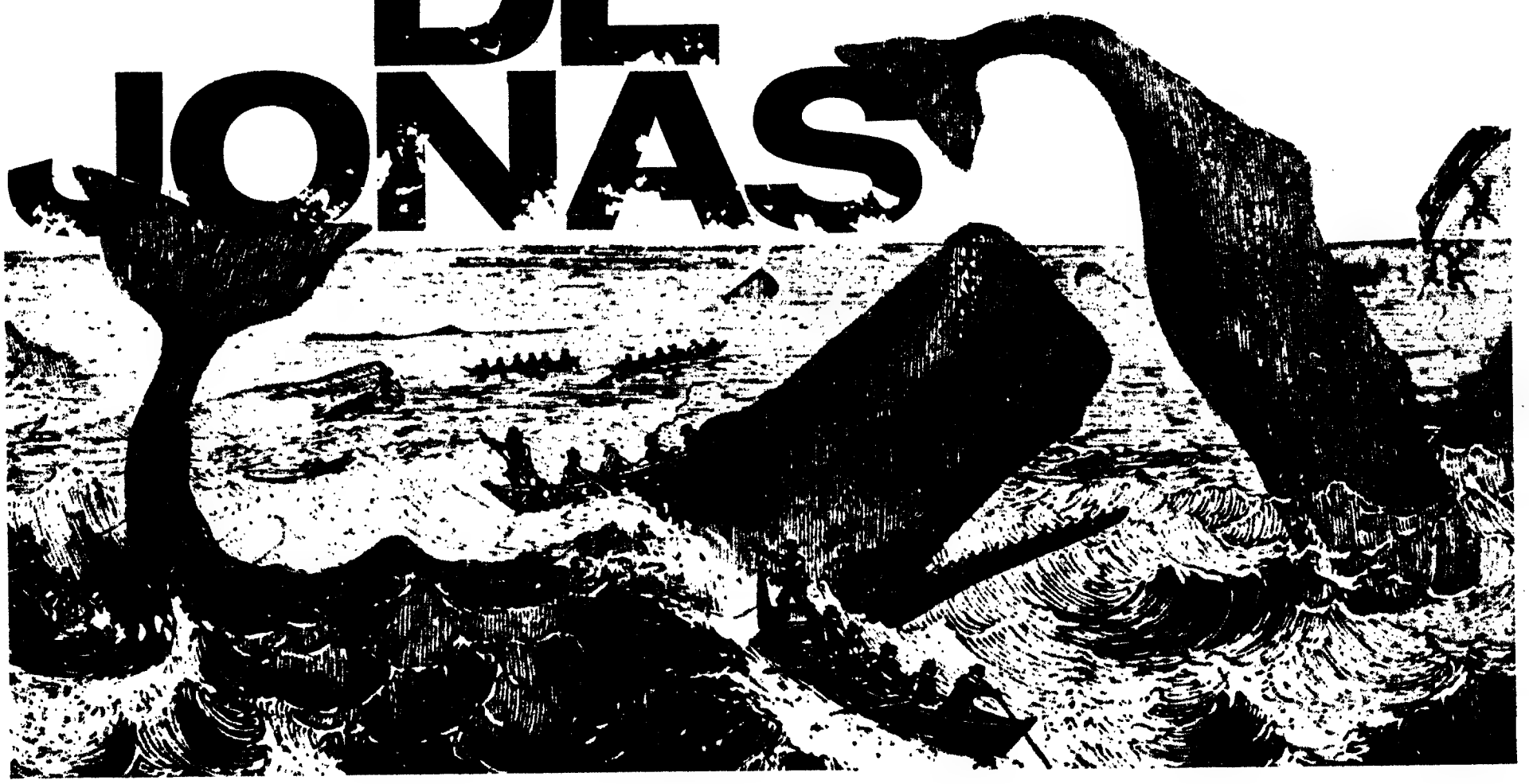
2) Atendendo a que elas são desproporcionadas e eles só têm um olho, se o leitorzinho não tiver eliminado todos os casais, é mesmo racista — gosta de raças feias e anormais.

3) (Ver boneco anexo).

4) O ilustre poeta Vinícius de Morais.

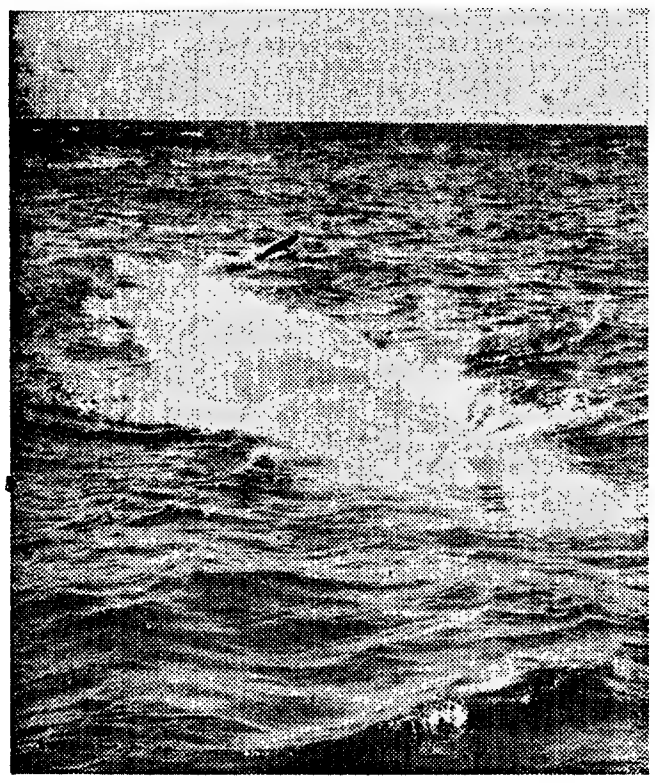
5) O segundo-sargento Videira Clérigo Pires.

O MONSTRO DE JONAS



Jonas, o herói mítico, que habitou o ventre da baleia conheceu-a fibra a fibra, sentiu-lhe as iras poderosas e também a tranquila majestade com que sulca os mares de todos os continentes. Mais reais, menos tecidos de lenda, os anónimos açorianos dos nossos dias são os melhores conhecedores desses colossos oceânicos e jogam com eles a aventura quotidiana da vida e da morte. Eles descendem de Jonas... mas triunfam sobre a baleia.

A estação propícia começa precisamente agora: entre Junho e Setembro as águas dos Açores ganham a calma nobreza que atraem as grandes concentrações de baleias. Por todo o oceano, japoneses, sul-africanos, russos e escoceses detectam, com aparelhagem ultramoderna, os movimentos desses admiráveis colossos dos sete mares e dão-lhe caça com métodos ultramodernos. Mas o homem do Faial esse que se distribui pelos picos da ilha, firma o olhar experiente e enfrenta a concorrência. A um cair da tarde os postos de vigia anunciam a aproximação de um desses cetáceos, a rádio espalha a notícia, e pela madrugada uma companha de baleeiros salta para as canoas, aponta o arpão e vai cortar o caminho ao grande adversário.



Depois de um último estrebuchar, a baleia flutua moribunda

Frente a frente, eles e o monstro. O arpão é ainda o mesmo instrumento (apenas com ligeiríssimas modificações) que os pioneiros de 1848 utilizavam nas suas expedições. Os barcos são simples, velozes e de construção elementar. Mas os homens dispõem de uma experiência já secular; com a argúcia dos olhos, eles podem distinguir uma baleia à deriva, morta e reduzida a uma plataforma confusa que outros menos experientes não poderiam descobrir a menos de uma vintena de metros.

FAIAL, Ilha da Ventura como lhe chamaram os genoveses da idade das descobertas, arquipélago de rochas e de hortênsias, de fúrias vulcânicas e brisas amenas, de aventureiros do mar — esses que, na idade da pesca electrónica, escolhem para adversário o maior habitante dos mares: a baleia.

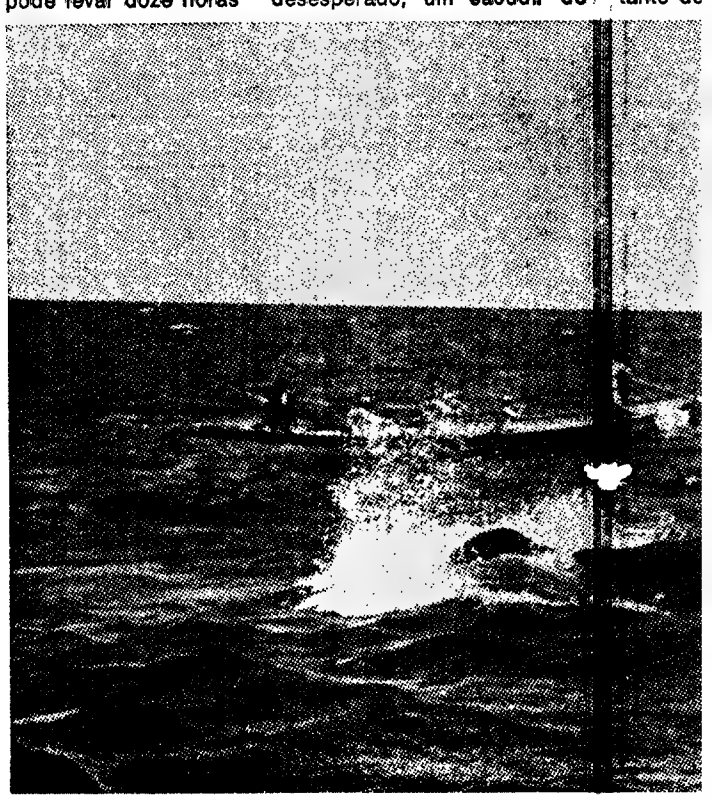
A qualquer momento o sinal pode surgir. Um foguetão alerta os postos de vigia e os apelos chegam à Horta, alertando a população. «Baleia! Baleia!», é a palavra de passe que corre de casa em casa, de posto em posto, entre as mesas dos cafés e os quartéis-generais do Salão ou do Varadouro. Depois os homens fazem-se ao mar. «Força! Força!», gritam entre si, aproximando-se do local anunciado.

E eis o monstro. A desejada e quase mítica presa. A embarcação da frente faz rumo à cabeça, as outras seguem-na como uma armada de reforço. O arpão corta os ares no mesmo instante em que com um movimento hábil de esquiva os barcos tomam novas posições tácticas. O fundamental é agora não permanecer tanto quanto possível dentro do ângulo de visão da baleia, e o lançador aponta já novo arpão, mantendo bem alto por cima da cabeça.

O tórax do animal é um dos pontos vulneráveis e dos mais difíceis de atingir. Lançador e toda a companha aproximam-se do cetáceo. Com mil cuidados, procurando tirar partido da surpresa e do desespero que se apoderou dele. Por vezes surgem outros caçadores rivais e a corrida pela posse definitiva toma novo colorido (e, até, um novo dramatismo), que, não raro, deixa o seu aspecto de disputa para se entregar a uma entreajuda franca e objectiva. É a união perante o perigo que dita essa colaboração. O jogo de vida e de morte transformado num novo lance...

Uma baleia pode morrer em dois minutos (se o arpão apanhou uma das grandes artérias) e pode levar doze horas a expirar (o que, de resto, não é muito raro). No choque com que o animal foi surpreendido, a resposta é violenta e explosiva. Mas é necessário esgotá-la, fugir aos brutais sacões e arremetidas e, simultâneamente, acompanhá-la de perto, cada vez mais de perto, até ao momento final em que as embarcações lhe fazem a abordagem.

Entretanto os barcos a motor aventuram-se em surtidas cada vez mais próximas, o cerco aperta-se em torno daquele animal em convulsões. Aqui ainda todos os cuidados são poucos. Um movimento desesperado, um sacudir de



Aproxima-se o fim do monstro.

mandíbu
da caud
morte o
vam ter
partida,
a glória
No cais
essoas
so esse
velo re
distância
esquarte
à última
tar 10
óleo e
fortuna

ÂMBAR
que
conder
lência. A
portador
que seg
quantida
prima d
consumo
guns tra
dos da
A lenda
episódio
fortuna
surpreen
cafés da
pitoresc
tes e co
Entre
la de u
Guia qu
briu a
Porto Pi
baleia e
trou um
âmbar...

TONEL
osso
gue: o
secado
de Verã
estaleiro
duzida
todo o
palment
a baleia
fonte le
chimbos
doméstic
engenho
pular sa
rianos
áspero
Em Ang
casal d
ma séri
ote os
tes dos
crevend
algumas
cursos
um. Alg
marítimo
tesco r
oferecer
madona
nha da
A lut
vida tem
nos. Os
quintes
alegria
violenta
tante do

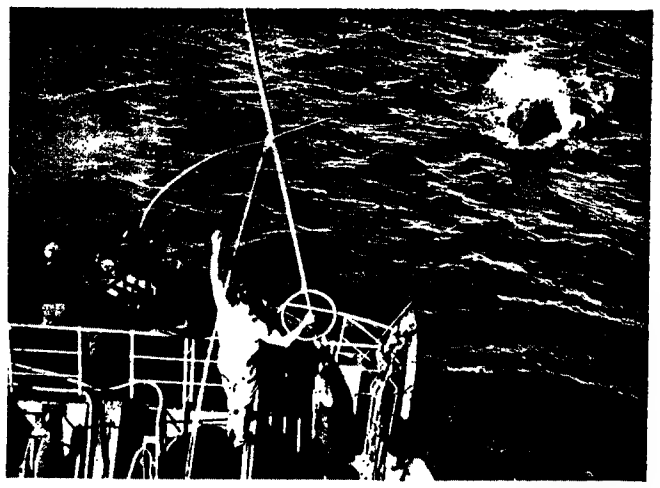
mandíbulas ou um espadanar da cauda podem entregar à morte os homens que julgavam ter triunfado. Em contrapartida, uma caçada feliz será a glória e a alegria dos ilhéus. No cais do Pico dezenas de pessoas receberão em aplauso esse admirável troféu que veio rebocado de grandes distâncias e que, depois de esquartejado e explorado até à última fibra pode representar 10 mil litros de valioso óleo e talvez uma apreciável fortuna em âmbar.

ÂMBAR. A pérola requintada que uma baleia pode esconder na sua enorme corpulência. Apenas os machos são portadores dessa substância que segregada em pequenas quantidades é uma matéria-prima caríssima e de grande consumo na perfumaria e nalguns tratamentos mais evoluídos da indústria de plástico. A lenda enalteceu com mil episódios esta raridade da fortuna e as histórias mais surpreendentes correm pelos cafés da Horta recheadas de pitoresco, muitas delas recentes e confirmadas.

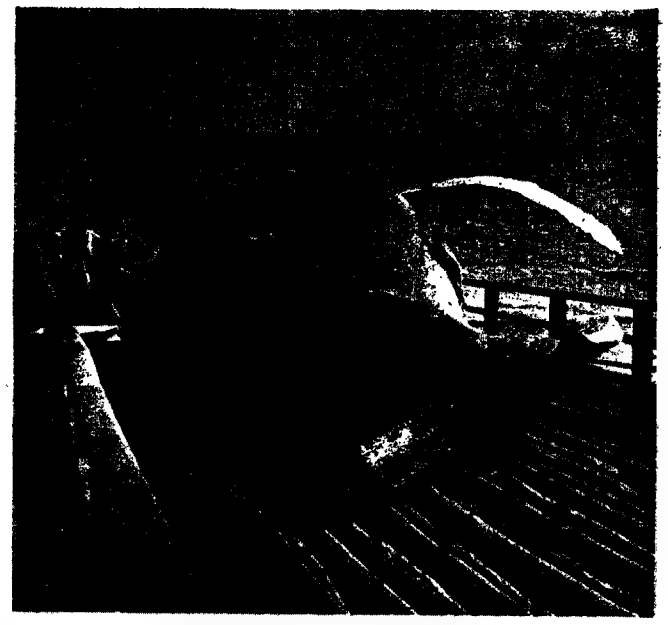
Entre essas, repete-se aquela de um ilhéu do Monte da Guia que uma manhã descobriu a flutuar na baía do Porto Pim o cadáver de uma baleia e que ao abri-la encontrou uma enorme esfera de âmbar...

TONELADAS de carne, de ossos, de óleo e de sangue: o palácio de Jonas dissecado golpe a golpe ao sol de Verão como se fosse um estaleiro de embarcação reduzida ao cavername. Por todo o arquipélago e principalmente nesta ilha do Faial a baleia é o animal-fetixe, a fonte lendária da fortuna. Cachimbos, adornos, utensílios domésticos, um sem fim de engenhos de imaginação popular saem das mãos dos açorianos trabalhados no osso áspero e afeiçoável da baleia. Em Angra do Heroísmo um casal de artesãos pintou numa série de dentes de cachalote os retratos dos presidentes dos Estados Unidos, transcrevendo, simultâneamente, algumas passagens dos discursos mais célebres de cada um. Algures, no Capelo, um marítimo construiu um gigantesco rosário de osso para oferecer à Senhora da Guia, madona dos pescadores e rainha da Festa dos Baleeiros.

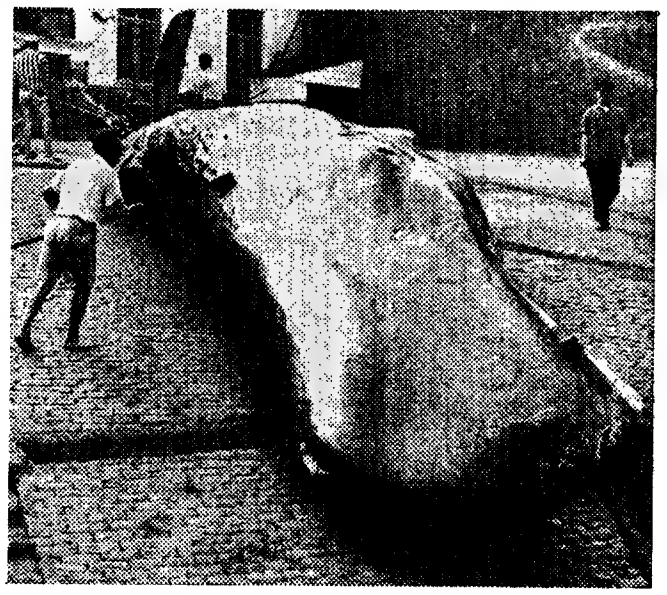
A luta desesperada pela vida tem, pois, os seus adornos. Os seus minúsculos requintes e os seus minutos de alegria a coroarem uma luta violenta contra o maior habitante dos mares.



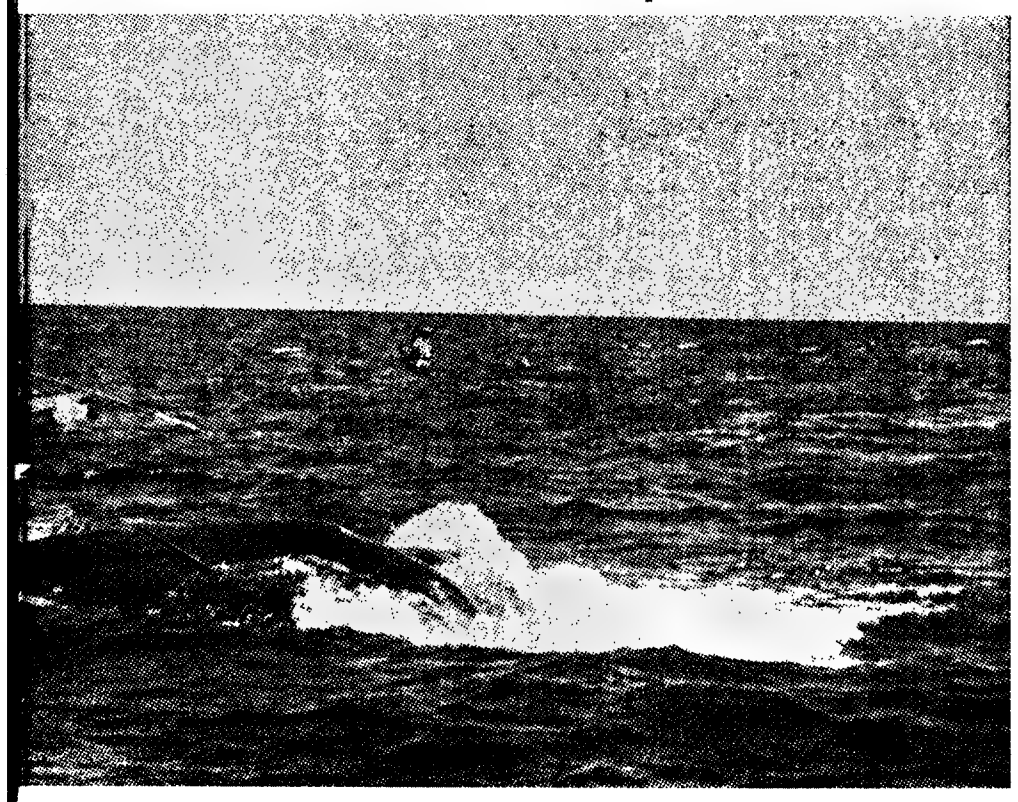
O arpão enterrou-se na gordura e carne da baleia



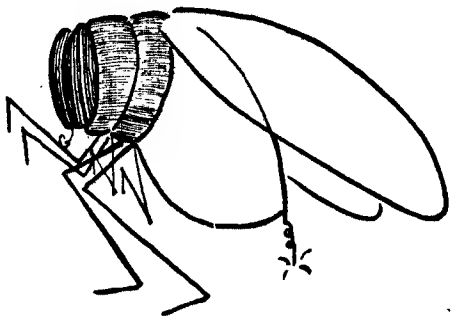
A baleia é puxada para o esquartejamento



A baleia começa a ser desmontada



...nstro. O barco acompanha a enorme agonia...



A VAREJEIRA

TEMPOS houve em que a pérfida Albion (a expressão é tão deliciosamente ridícula que a VAREJEIRA não resiste a usá-la) pretendia — e conseguia — dominar econòmicamente este nosso Portugal, impondo-lhe tratados económicos, cônsules que dispunham de canhoneiras mal intencionadas e inglesas feias como burro (as bonitas destinavam-se ao uso interno) que bramavam contra as moscas do tempo, a porcaria da cidade e o mais que então nos colocava à margem da Europa civilizada.

Vem desse tempo a relação de amor-ódio que mantemos com os súbditos das diversas majestades que têm reinado nas Ilhas Britânicas: se, por um lado, simpatizamos com os valores que eles representam — o fair play, *a liberdade, o civismo, etc. — por outro lado não lhes perdoamos a calma com que faltaram a esses mesmos valores sempre que nisso tiveram vantagem, como aconteceu quando nos* ultimataram *um bom pedaço de África e quando se julgaram definitivamente instalados neste* jardim da Europa à beira-mar plantado, *depois de vencido Napoleão. O que mais irritava os nossos avós, porém, nada tinha a ver com a política, mas sim com os* ares de importância e de superioridade *a que S. Ex.as se davam, mal punham pé em terra portuguesa. Esses* ares de colonizadores aristocráticos e superiores *que buliam com os fígados dos nossos avós, porém, eram fàcilmente explicáveis: já industrializada numa época em que permanecíamos física e mentalmente vinculados à enxada e ao cura de aldeia, a Inglaterra exportava anualmente para Portugal umas boas dezenas de modestíssimos* tradesmen *que na sua terra não tinham direito a entrar nos palácios lordescos pela porta principal, mas que, uma vez em Portugal, podiam custear casa, criada e fatinho de* gentleman. *Estes modestos comerciantes ingleses, por outras palavras, promoviam-se a* gentlemen *mal punham o pé em terra portuguesa e começavam, automàticamente, a macaquear o que supunham ser os hábitos dos* gentlemen *da sua terra, tratando os indígenas como os referidos* gentlemen *os tinham tratado a eles na verde Albion*

Tratava-se duma promoção social muito rápida, como se verifica examinando o evoluir das famílias que por cá se fixaram e a que pertencem muitos desses gentlemen *de ascendência inglesa que para aí andam e que tomariamos por* made in England *se os não soubéssemos* made in Portugal *à custa de comissões, consignações e outros ões de natureza mais comercial do que pròpriamente aristocrática...*

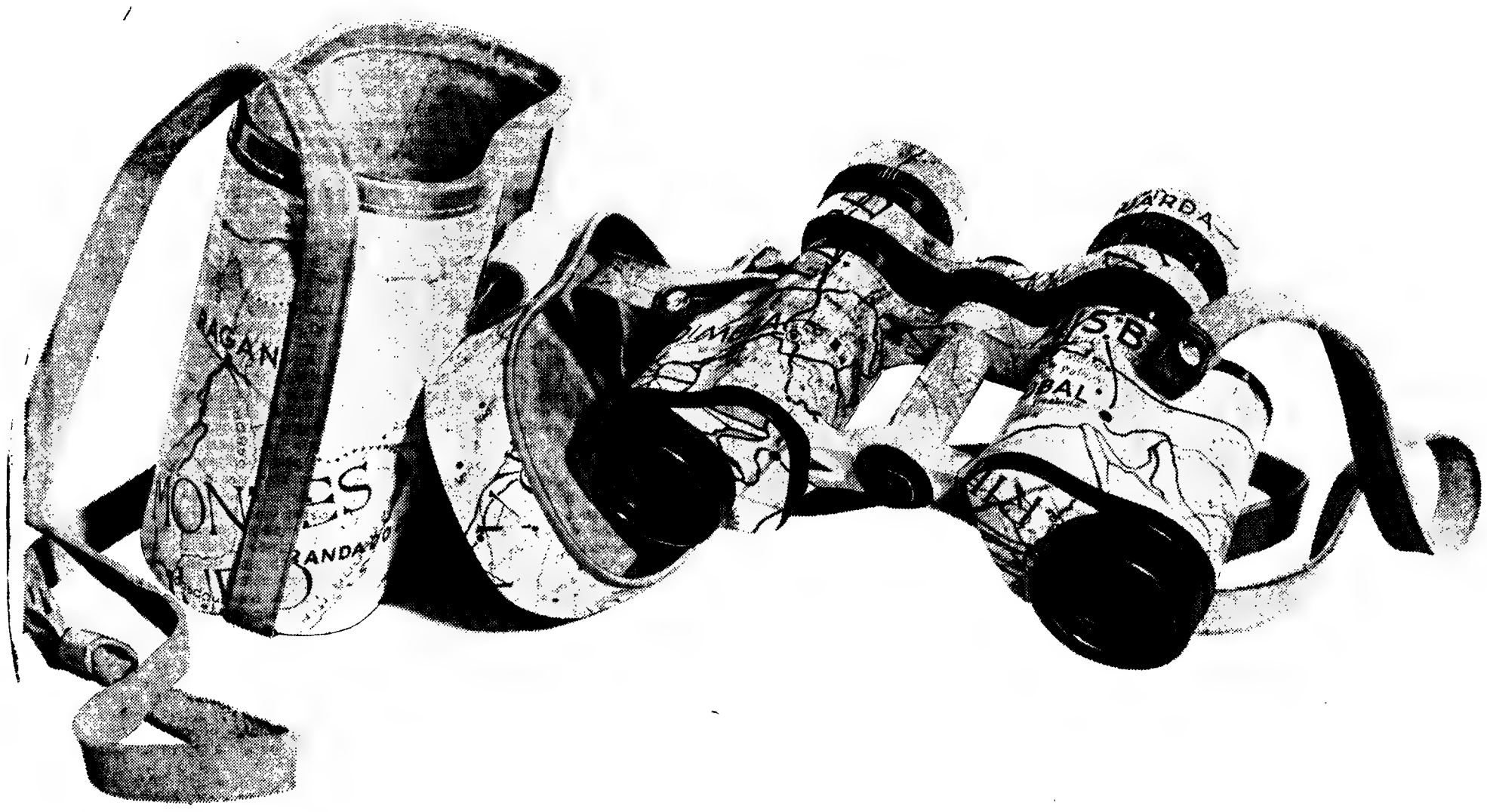
Ora foi no tempo dos avós destes actuais gentlemen made in Portugal *que tivemos de nos habituar a viver com o estrangeiro em casa e que tivemos de aprender a fazer uma vénia, de quando em quando, para evitar que as canhoneiras de Sua Majestade atravessassem a barra para molestar os alfacinhas. É certo que então já tínhamos* hospedado *espanhóis e franceses, mas a verdade é que tanto uns como outros tinham cá estado como ocupantes e que só os ingleses estiveram como amigos da casa. Desta situação dúbia — os amigos não havia meio de se irem embora — resultou que tivemos de inventar um sistema de vida adequado às circunstâncias: vivíamos como muito bem nos apetecia, mas modificávamos esta e aquela instituição e este e aquele hábito para satisfazer as exigências dos caixeiros-viajantes de Sua Majestade ou, por outras palavras,* para inglês ver. *(Deve notar-se, porém, que muitas destas exigências provinham do atraso em que nos encontrávamos e que esta gente, ao contrário dos netos, contribuiu duma forma notável para reformar a vida portuguesa do tempo). Deste estado de coisas ficou-nos o conceito — e é aí que a VAREJEIRA quer chegar, ridículo e provinciano de que o estrangeiro é um ser superior que merece as nossas vénias, o nosso respeito e, sobretudo, que façamos o pino para lhe agradar. Este complexo que nos consome reflecte-se em quase todos os aspectos da vida nacional, sendo-lhe atribuíveis atitudes aparentemente díspares que, no fundo, não passam de ecos deste temor de sermos inferiores que não há meio de nos largar e que nos leva, mesmo, a tomar atitudes realmente inferiores. Exemplos? Os «complots» internacionais que inventamos para justificar as afirmações permanentes de patriotismo, a importância que damos a vitórias desportivas que não têm importância nenhuma, a convicção que desejaríamos ter de que a nossa paisagem é mais bela do que a dos outros ou de que os estrangeiros ficam deslumbrados connosco ou, ainda, de que temos uma história qualitativamente* única... *Para além disso, o que começa a tornar-se grave é a* turistite, *uma doença altamente contagiosa que, embora de evolução lenta, pode acabar por reduzir a gente à situação de* cadáver sorridente e agradecido.

Ouve-se a cada passo: é preciso construir aqui um miradouro para os turistas; não há direito que se deixe chegar a este ponto uma estrada por onde passam turistas; que dirão os turistas ao ver isto? A VAREJEIRA entende que tudo isto é ridículo, subdesenvolvido, imbecil e etc. e etc. Temos de mudar de vida, sim, mas por nós e para nós. Temos de acabar com o analfabetismo, sim, mas para sabermos ler e não para que se diga na Alemanha que já sabemos ler. Temos de acabar o nosso desenvolvimento, sim, mas para vivermos plenamente a única vida que temos para viver e não para que nos considerem desenvolvidos. Se remendarmos as estradas, que seja para circularmos nelas — nós, e não eles. *E que os estrangeiros venham, aos milhares, aos milhões, circular nas estradas que fizemos para nós, residir nos hoteis que fizemos para nós, comer a comida que cozinhamos para nós e, sobretudo, que os tratemos como eles nos tratam a nós — isto é, como gente que contacta com gente — e não como hóspedes privilegiados em frente dos quais nos pomos de cócoras.*

ATENÇÃO: a expressão para português ver *não existe na língua* de nenhum país civilizado. Vamos inventá-la nós?

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO

...QUE ESPERA POR SI



Comece a pensar em todos os preparativos.
Na verdade, a fascinante aventura de descobrir o maravilhoso desconhecido do seu belo País,
merece que afine o seu carro e prepare a cana de pesca ou a máquina fotográfica.
Esperam-no mil e um itinerários
para o seu repouso e deslumbramento dos seus olhos.
Para o próximo fim de semana, ou para as férias que se aproximam,
aguardam-no os privilégios sem par da nossa Terra.
Consulte a sua Agência de Viagens e conheça
O PORTUGAL DESCONHECIDO.

secretaria TURIS

O DISCURSO

Conto de ANTÓNIO SENA

Eu, o sábio Epanelas, nasci em Alexandria no séc. XIII ainda durante a ocupação Árabe. Em 1290 da era maometana morri, no período em que a ciência do ocultismo e do fantástico se desenvolvia rápidamente. Nesse tempo o espaço «coerente» do real fazia o detrimento das memórias dos sábios. Para isso construi uma edição de temas que só hoje pude vir a publicar. Por esta ocasião começo com o discurso sobre a loucura, função do infinito seguido por um curto posfácio.

a) A contradição apresentada no con-

selho administrativo dos Deuses apresenta aos indivíduos condições bastante admissíveis conquanto as possibilidades de adquirir o conhecimento prévio daquilo que, por enquanto, não se conhece. Esta contradição, no dizer dos Deuses, é justificada pela falta de meios de subsistência que os tais indivíduos ignoram. Quanto a mim, não é uma contradição, mas um estado de loucura que nos leva para o ilimitado e, afinal, seria o mais certo para não dizer que seria o essencial.

Isto vem a propósito de eu querer falar do infinito. As estruturas que as pessoas construíram é a deturpação do ilimitado pela simples razão que tudo quanto é lácil tem um porquê indeterminado — por

vezes injustificável — e o difícil é o caminho para o limite. Portanto, que fique na memória que eu não vou discutir o difícil mas o que se apresenta como fácil.

Independentemente de regras, vícios ou loucuras — de amnésias — os indivíduos foram criados na revolução, melhor, são produto do ilimitado levados á revolução. No entanto, todos podem dizer que a força de uma contradição leva á própria resolução — por vezes irreconhecível — do seu problema. O problema é: qual a contradição apresentada no conselho dos Deuses?

No princípio da reunião um sábio levantou-se e afirmou que, qualquer espécime humano tem, como característica fundamental, o próprio suicídio. Outro sábio levantou-se — este do Japão — e disse que aquilo era um erro. O outro levantou-se rápidamente e retorquiu que, qualquer homem é ilimitado e, portanto, impotente.

Durante algumas horas gerou-se o pânico e a revolta dentro da sala de conferências pelo que tiveram que intervir os Deuses que assistiam ao debate. Logo que todos se acalmaram um dos Deuses levantou-se e disse:

— Sábios, os homens foram criados por nós com o fim, e único fim, de conhecerem a sua existência já que, durante os sonhos que Nós tínhamos durante a noite eles não passavam de simples loucos a divagarem no espaço das nossas memórias.

Todos os sábios se calaram no seu espaço ínfimo e que se contraía conforme o tempo passava. Continuando a conferência todos se dirigiram para o mesmo tema: seria o homem em função de Deus? Ou seria o homem em função da matéria?

O sábio Epanelas levantou-se e disse:

— Queiram ouvir o meu último trabalho sobre o tema de hoje.

Houve um breve silêncio na sala. Depois, o sábio Epanelas continuou:

— Cheguei a uma conclusão talvez incerta, talvez revolucionária, talvez... talvez destruidora. É o seguinte: na maioria dos casos apresentados aqui, nesta assembleia, os indivíduos atacados de loucura tinham sintomas de divagações fora do normal, mesmo fora das reacções humanas. Por isso, penso que todo ou qualquer tipo de infinito é louco.

Todos eles se levantaram e começaram a murmurar. O sábio Epanelas deixou que discutissem livremente e, quando chegou a hora do jantar, todos se dirigiram para casa retraídos nas palavras do sábio Epanelas.

No dia seguinte voltaram convencidos nas palavras do sábio Epanelas. Quando chegaram, uns determinados indivíduos revoltaram-se e destruíram todos os sábios que começavam a mostrar sinais de loucura. Portanto, para concluir, os indivíduos dependem essencialmente de Deus, da loucura, e o próprio indivíduo.

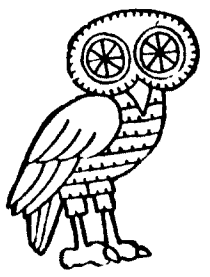
b) Posfácio

«As gargalhadas do morto em cera que se derretia a um canto do espaço».

Foi com esta frase que começou o colóquio sobre a morte e os efeitos, principalmente psíquicos, dos indivíduos. Quando o sábio Epanelas se levantou toda a Assembleia, em coro, entoou um cântico fúnebre. O sábio Epanelas dirigiu-se á câmara mortuária onde um corpo petrificado e frio, maravilhosamente roxo, estava deposto com flores á cabeceira.

O sábio tirou de cima da cómoda uma tesoura. Começou a cortar a carne, ela abria-se para os lados, com o sangue que escorria os sábios ficaram admirados, olhavam prolongadamente sobre a dissecação — vermelha, muito vermelha, cor-de-sangue — Epanelas, com a tesoura que brilhava sangue e metal, virou-se para os seus discípulos e afirmou que todo ou qualquer espécime morto, depois da devida dissecação, ressuscitava. Os sábios entreolharam-se. Os sábios recolheram-se na sala ao lado para falar sobre o enforcamento.

— Não, a dissecação é o modo de partitura de um corpo em espírito. Se dissecássemos um espírito obteríamos diversas partes. Cada parte referia-se, por exemplo, á loucura, ao estado de ânimo, á ressurreição — eu diria: era ilimitada — portanto se admitirmos que, qualquer estado ou porção natural tem a propriedade da indivisibilidade, também o espírito quando morto se divide indefinidamente. Por isso o limite talvez nunca seja atingido. Primeiro: porque a definição limita, segundo;



porque da limitação deriva a impossibilidade, terceiro: porque o ilimitado é função de Deus, da loucura e do próprio indivíduo como eu já tinha afirmado.

Depois da dissecação do corpo daquele homem frio e roxo, os sábios, por terem reconhecido o erro, começaram a reconstruir o espírito da pessoa — espiritualmente claro No entanto, depois de terem passado longos anos, até hoje a reconstituição espiritual do espírito não passou de pura constituição material. Como? Primeiro: os indivíduos tomaram uma posição no interior do difícil, segundo: os indivíduos dissecaram o difícil. terceiro: os indivíduos entraram na sua dissecação porque começam a limitar-se a organismos, tradições, funções, especializações.

— Proponho — afirmou o sábio Epanelas: qualquer estrutura pode limitar. Para o fim de a substituir devem haver indivíduos, todos, deve haver a totalidade que se dispõe a explorar o ilimitado. Se, por acaso, o ilimitado desaparecer deveremos construí-lo, mas não como queremos reconstruir o espírito, devemos construir para o ilimitado, com o espírito e fora de toda ou qualquer estrutura, mas sim com o começo no interior do ilimitado, com o fim no fim do ilimitado.

A reacção dos sábios foi, quase na totalidade, de desacordo. Quando terminou o colóquio reuniram-se todos na sala principal. Logo que o sábio Epanelas deixou a casa mortuária veio um suspiro profundo, frio e roxo, onde se notavam o vermelho do sangue embriagado. Os sábios organizaram uma conspiração. Quando Epanelas apareceu na sala levantaram-se, disseram boa-noite e dirigiram-se para as respectivas casas. O sábio Epaneias nunca mais voltou.

De manhã cedo repararam que o morto se tinha ido embora.

RETRATO (muito negro) DE FAMÍLIA

O MÉXICO EM CINCO PONTOS

«O México é essencialmente uma região de transição, da qual se passa gradualmente da América setentrional para a central», lê-se na «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Nessa «região de transição» — precisamente, na fronteira com os E. U. A., na Sierra Madre dos tesouros e dos filmes de Bogart — foi há dias interceptado um bando de guerrilheiros. O grupo, noticiaram jornais, embrenhou-se nas terras altas onde, até ao início deste século, os índios resistiram aos colonos de ascendência espanhola.

A ENTRADA NA HISTÓRIA

O México começa a existir para a História (a nossa...) com o desembarque de Hernán Cortez e dos seus homens em 1519. Cortez (embaixador da Espanha, uma das «grandes potências» de então) não seguiu o processo hoje adoptado pelos «enviados especiais»: propor-impor acordos culturais, económicos e militares... O imperador Moctzuma II foi aprisionado, a civilização azteca desmembrada e reduzida a cinzas, e Carlos V deu um vice-rei á sua nova colónia.

(Hoje o México é uma República e o chefe do Estado não é o vice-rei mas um presidente.)

A COLONIZAÇÃO

Os «repartimientos (trabalhos forçados), as «encomiendas (entrega aos colonos de terras, gentes e animais índios), a usurpação dos «ejidos» (terras colectivas das aldeias), a constituição de «haciendas» (grandes propriedades feudais), são algumas das instituições da colonização dos reis católicos.

(...Nessa região de transição que é o México foi há dias interceptado um bando de guerrilheiros...)

UM IMPERADOR ASSASSINADO

A independência, proclamada em 1821, dos Estados Unidos do México (apoiada por outros Estados Unidos: os da América...), não vai permitir o nascimento de uma nação. Os conflitos coloniais permanecem inalteráveis e as intervenções estrangeiras não findam.

Napoleão III, que pretende criar um império de influência francesa na América, ordena a invasão do México em 1861 e impõe um imperador europeu: Maximiliano. Perante a hostilidade de Washington, as tropas francesas regressam á Pátria. E o imperador Maximiliano é fuzilado em Quéretaro, em 1876.

(«O México é essencialmente uma região de transição.»)

A REVOLUÇÃO

A insurreição de 1910 é um esforço de reencontro do México consigo próprio. A guerra civil que, ao longo de 10 anos, convulsionou toda a população, foi uma das revoluções mais consequentes da História americana. O poder conquistado pelas forças populares vai, porém, dar origem a uma nova burguesia e os ciclos da dominação renovam-se. Os tumultos urbanos do Verão de 68 e as guerrilhas rurais semi-esquecidas do interior visam, precisamente, essas novas classes possidentes.

VIOLÊNCIA

Há países em que a brandura e o lirismo se inscrevem na tradição dos costumes: doces paisagens, clima privilegiado, uma poesia sentimental, com séculos de tradição. Outros países, porém, inscrevem na sua História o sangue e a violência, o ódio e dureza dos hábitos. O México (29 Estados federados, um distrito federal, dois territórios federais, quase dois milhões de quilómetros quadrados, 36 milhões de habitantes) é um destes.

AMADEU LOPES SABINO

OS AUTO ESTRADAS

VIDA, PAIXÃO & MORTE DE UM SÍMBOLO

CELEBRA-SE este ano o centenário de Gustaff Gatto que, no seu tempo, foi pioneiro do «suspense» e grande magnate do espectáculo público. Nascido em Santa Dona del Amo e descendente, pelo nome, dos espanhóis colonizadores, Gatto, hoje esquecido e relegado aos manuais históricos da decadência, dominou, com a sua organização, a indústria e a opinião pública, tendo sido um acérrimo partidário do cinema mudo.

Para ele o silêncio era de ouro. Quando o sonoro já fazia lei universal, Gatto, com o peso da sua enorme máquina, com o apoio de financeiros e homens públicos e com toda a influência das ligas morais, proclamava denodadamente as virtudes do «mudo», afirmando que a civilização estava saturada de bulício e de arte polémica e que a banda sonora era um instrumento de corrupção pelo diálogo. «Mais uma vez aviso a Europa e esses ingénuos de Hollyood de que não sabem a ratoeira em que se estão a meter», afirmou ele. E noutra ocasião acrescentou: «Temos a nossa maneira de ser, temos os nossos métodos e é bom que o resto do mundo aprenda connosco».

HERVÉ Machin, na discutida «Histoire du Spectacle du Siécle», dá grande relevo a este «homem modesto e de hábitos austeros que exerceu indiscutivelmente a maior influência nos homens do seu tempo, apesar de sistemàticamente ignorado pelos grandes círculos».

Adversário de Chaplin, (que, por seu turno, também parece não ter dado nunca por ele), Gustaff Gatto chamava-lhe demagogo encapotado e detractor da verdadeira arte do mudo. «Nenhum cinema pode servir aos homens verdadeiramente bem formados além do mudo, e só um cinema mudo é realmente autêntico e de acordo com os superiores ideais da civilização: o nosso!» Esta, a divisa de Gatto — esse combatente tradicionalista que, na sua «block haus» à prova de bala, construíu o império do mudo e controlou com hábil violência os gostos e a cultura de milhões de espectadores.

«Bobby Cat» lhe chamavam os homens da United Corporation; «génio da empresa», classificou-o amiudadas vezes a Imprensa da América Central mas, indiferente aos adversários, Gatto foi construindo a sua magestosa organização, servida por milhares de técnicos e funcionários. Como Richard Hughes esse magnate do cinema e da corrupção, ele foi um homem de lenda cultivada. Como Hughes, fazia uma vida misteriosa, alheio ao bulício mundano e avesso dos contactos com a Imprensa pela qual manifestava uma confessada repulsa. «A Imprensa ou se compra ou se ignora», costumava ele observar sempre que Hollyood ou os grandes estúdios europeus lhe lançavam um casual comentário de despreso. Também, como Hughes, não fumava nem praticava excessos de qualquer ordença, embora alguns dos seus colaboradores tivessem levado uma vida luxuriosa e, muitos deles, enriquecido fabulosamente à margem da empresa e com o apoio da própria United.

GISTAFF Gatto defendia o «mudo» como elemento da cultura dos povos. A sua divisa de «uma cultura sã num universo em reabilitação» (sic) foi desenvolvida à custa de grandes somas do orçamento da United e de importantes capitais estrangeiros. Isso não significa que ele próprio não tivesse ideias muito pessoais sobre as Artes e das Letras, se bem que, como dizem os seus biógrafos (entre os quais Anthony Steel), Gatto raramente lesse algum livro contemporâneo, para lá de Chamberlain, Maurras e Rivera. Os livros de versos e os romances raramente tinham, na

AOS 23 ANOS Jean-Claude Killy, o elegante cabotino que arrebatou três medalhas de ouro nos últimos Jogos Olímpicos de Inverno, tem uma nova competição à sua frente: tornar-se milionário no mais curto espaço de tempo possível.

GANHAR dinheiro é o problema de muita gente. Amealhar uma fortuna á base do sorriso (impecável, diga-se de pasagem) parece não incomodar grandemente o campeão de Grenoble. Vendedor de artigos de esqui, voa de uma terra para a outra com a mesma descontracção que usava nas pistas brancas de Chamonix ou do Kitzbühl. Hoje está em Montreal, amanhã em Toronto, depois de amanhã em Nova York — e ao quarto dia podemos vê-lo nas «boites» de Genebra, onde se radicou por estratégia (fuga aos impostos).

A sua explicação é habilidosa:

— Genebra dá-me a possiblidade de esquiar quase todo o ano. E o melhor é que está a uma hora de Paris ou Saint-Tropez, e a cinco de Nova York... Perfeito, não acham?

Autêntico cidadão do mundo, já fala inglês sem sotaque e veste ao bom estilo de Carnaby Street: calças de linho cor-de-rosa, casaco salmão, camisa azul-marinho e gravata ás flores. Um pinoca!

MEDALHAS NA CAVE

Jean-Claude Killy foi o primeiro grande esquiador não austríaco, sucedendo ao lendário Joni Sailer; hoje rico e emburguesado, e deixando campo livre a Karl Schranz, seu rival até 1968 e actual rei (incontestado) dos desportos alpinos.

Além das três medalhas de ouro de Grenoble, que tanto emocionaram o presidente de Gaulle e o então primeiro-ministro Georges Pompidou, Killy juntou entre 600 e 700 troféus.

— Está tudo na cave da minha velha casa, em Val d'Isère — explica a dentadura mais perfeita das revistas de actualidade. — Para quê preocupar-me com isso? Abandonei o desporto, o desporto é do passado — e eu prefiro olhar para o futuro.

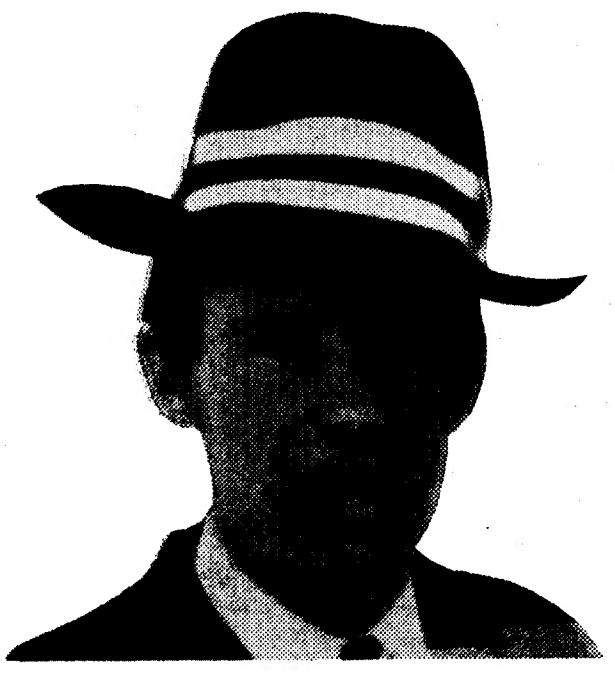
Também se falou muito (e nunca se provou nada, graças ao ministro francês dos Desportos) das célebres «luvas» que Jean-Claude Killy teria recebido por usar determinadas peças de equipamento em vez de outras. Esqui a quanto obrigas... Mas o bom nome ficou.

AUTOMÓVEIS E CELULÓIDE

A primeira oferta de trabalho feita ao herói veio dos corredores de automóveis Dan Gurney e Carroll Shelby. Killy torceu o nariz, apesar do muito jeito que tem para as coisas do volante. A hipótese de arriscar a pele preferiu este contrato para vendedor (de luxo) porposto por Mark McCormack, um industrial norte-americano patrão de celebridades como Arnold Palmer, Jack Nicklans e Gary Palmer, três grandes senhores do golfe profissional.

Quanto ao cinema, o ex-companheiro de Marielle Goitschel e Guy Périllat não tem propriamente ideias definitivas.

— Propuseram-me um filme no ano passado — diz ele. — Era uma coisada com o Paul Newman. Afinal foi tudo por água abaixo... Não sei, não sei. Eu gosto é de acção. Talvez o cinema tenha acção. Sim, um dia experimento.



Continua solteiro. Detesta as especulações da Imprensa tipo «Confidential».

—Já não posso sair com uma amiga!

Mas acrescenta que o seu ideal é casar nos Estados Unidos — ah, bom... — e viver tranquilo o resto da vida. Enquanto o livro de cheques ganha peso, ei-lo de avião em avião, sorrindo sempre. com a pasta «James Bond» na mão direita. Superman parle français.

O PÊNDULO

Texto de ALICE NICOLAU

Para lá da qualidade cinematográfica do filme «Pêndulo», cumpre que o analisemos em função de certos problemas que levanta e de outros (mais graves) que não levanta.

Para efeitos deste artigo, bastará que descrevamos a situação nos seguintes termos: um psicopata criminoso confesso (aqui começa um dos problemas do filme: trata-se de um criminoso que confessou em consequência de violências policiais) vê-se restituido à sociedade, em virtude de um acórdão, conseguido por grande labor do advogado encarregado da sua defesa. Um dos policias mais vivamente contrários à doutrina do acórdão vê-se acusado de um crime que não cometeu. Todos os indícios — os indícios habitualmente tomados em conta pela Polícia — se viram contra ele; agora que a máquina policial se encarniça contra si, o policia apela para aquele mesmo advogado, que anteriormente tanto condenara.

Se o filme ficasse por aqui, provada que fosse — por mérito do advogado — a inocência do policia suspeito, o pêndulo apontaria quase certeiro para uma conclusão: a Polícia não tem, em caso nenhum, o direito de usar da violência, de forçar os assassinos à confissão.

Mas o filme não acaba aqui. O filme vem, depois, dizer-nos que quem cometeu esse novo crime foi o psicopata restituido à liberdade em virtude do acórdão referido. Se esse homem não tivesse sido absolvido. ter-se-ia, assim, evitado este segundo crime. Eis o pêndulo a oscilar agora para a direcção oposta.

O filme limita, pois, o problema posto a duas hipóteses: violência da Polícia ao extorquir a confissão; personalidade psicopática do criminoso. A essas duas hipóteses limitaremos, também, o artigo.

Será que o filme nos propõe um dilema?

Suponhamos as coisas com o maior idealismo (pois tal se impõe para que uma das oscilações do pêndulo possa respeitar-se): a Polícia só recorre à coacção (física ou moral) sobre o arguido quando está convencida de que ele cometeu o crime, quando muitos indícios o revelam claramente, mas não suficientemente, quando se trata de um crime grave, quando essa confissão for essencial para a condenação quando esse criminoso só pela violência puder confessar.

Mesmo pensando as coisas em termos tão idealistas (e sabemos todos muito bem que são termos idealistas) deveremos aceitar a validade desse comportamento da Polícia? Devemos aceitar que à violência do criminoso venha opor-se a violência da Polícia? Que outras razões se não aduzissem, ficava de pé uma, fundamental: (que o filme subentende, quando o policia arguido de homicídio prefere fugir à Polícia para investigar por conta própria, a deixar-se cair nas mãos dos colegas) é que, se admitirmos a coacção, não lhe podemos impor limites e, sob coacção, até um inocente pode confessar. Se todos os indícios estão contra ele, se a Polícia está convencida de que ele cometeu o crime, e se, por coacção, mesmo inocente, confessar, está perdido. Eis um resultado que, certamente, repugnará a todas as legislações... Portanto: o acórdão apresentado no filme é inteiramente justo: roubando toda e qualquer eficácia legal à confissão extorquida por coacção, está a moralizar a função policial, a retirar toda a justificação prática para a violência policial na matéria. Está, em resumo, a defender os inocentes, a defender, inclusivamente, os elementos da Polícia que, no futuro, possam ter que prestar injustamente contas...

No entanto, este acórdão teve, no filme, uma consequência trágica: o crime que é atribuido ao policia foi cometido pelo psicopata anteriormente posto em liberdade. Portanto: deixou impune um criminoso e contribuiu, indirectamente, para a morte de dois não criminosos (as vítimas).

Eis-nos, pois, voltados novamente para o círculo infernal que o filme nos obriga a percorrer. Será a situação necessáriamente tão desesperada? Não me parece (cinjo-me, como já disse, às hipóteses muito concretas postas pelo filme e cinjo-me a um problema, muito concreto, posto pelo filme. O advogado não devia ter de se defrontar com esse problema. O direito penal devia, e podia, dar outra saída. O direito penal devia tratar aquele indivíduo como potencialmente perigoso, sem que, para isso, necessitasse de não acolher o acórdão. Podia, mesmo, não o considerar criminoso — respeitando integralmente o acórdão — mas considerá-lo passível de internamento coactivo. Por isso, a situação do filme não era situação-limite, nem sequer no domínio do direito positivo: certas legislações prevêem uma defesa contra o crime, uma prevenção do crime, adoptando medidas de internamento e vigilância para certas personalidades «potencialmente perigosas». Portanto, quando muito, o filme marca uma situação-limite à face da legislação norte-americana.

O que me parece verdadeiramente digno de louvor no filme é — para além do ponto de vista cinematográfico, de que não estou a tratar — o facto de nos chamar, ao menos marginalmente, a atenção para um problema indiscutivelmente premente: o do crime previsível. E, correlativamente com este, para outro problema: o da inadequação das soluções legais à realidade. A lei parece-se ainda muito com um jogo de lógica formal, com premissas e conclusões, com um geometrismo que vai estando cada vez mais desacreditado na avaliação da conduta humana. Que a lei tenha sempre de ser abstracta, entende-se. Mas muito na sua aplicação continua a sê-lo, e já não devia sê-lo. Creio que chegámos a um ponto de progresso científico capaz de nos permitir uma certa prevenção do crime, ao menos, do crime devido às personalidades psicopatas. Em vez de aguardar que o primeiro crime se cometa, para depois entrar em marcha, em vez de aguardar que a personalidade se forme completamente — sem possibilidades efectivas de regeneração — em vez, mesmo, de aguardar que as «tendências para o crime» se comecem a desenhar e de estudar medidas de segurança — capazes de fazerem perigar a liberdade de indivíduos «não perigosos» sob pretexto de evitarem os crimes dos «perigosos» — a justiça humana devia pegar menos nos Códigos e pedir mais auxílio aos psiquiátras, médicos, psicólogos, sociólogos. Os Governos deviam, em suma, começar a tratar decididamente o problema das personalidades psicopáticas como trata — quando trata! — quaisquer outros problemas de saúde pública. Um serviço de rastreio psiquiátrico, de prevenção e profilaxia do crime previsível afigura-se-nos tão urgente e tão útil como o rastreio, a prevenção e a profilaxia de qualquer enfermidade.

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Paredes, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO

FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA

Telefs. 539200, 2910079 e 785200

JUGOSLAVIA EM HOLLYWOOD

Um actor do mundo socialista pode transformar-se em «estrela» de Hollywood e caçador de corações românticos?

Até agora nunca tal aconteceu, mas o primeiro grande canalha a tentar o golpe acaba de fazer-se anunciar: é o jugoslavo Bekim Fehmiu, a quem foi entregue o papel de protagonista na versão cinematográfica de «*Os aventureiros*», popular romance de Harold Robbins, cujos direitos a Paramount comprou.

Bekim quê?! Conhecido do público ocidental através de um único filme, «*Também encontrei ciganos felizes*», este rival socialista de Jean-Paul Belmondo poderá ser brevemente apreciado no desenrolar das muitas cenas de amor (com Candice Bergen, Leigh Taylor-Young e Anna Moffo) que enchem as três horas da gigantesca fábula à base de sexo e revolução.

Perguntaram-lhe, pouco antes do início das filmagens, se iria aparecer em sequências menos vestidas.

— Claro que sim! — respondeu o actor, um homem de estatura média e cabelo negro, com olhos brilhantes, rindo muito.

A vida de Bekim Fehmiu em Hollywood não é a que ele levava na Jugoslávia. A esse respeito diz o Belmondo do Adriático:

— Estou mais rico, ora essa...

Mas por trás de toda esta fachada optimista são perceptíveis os sinais de insatisfação do actor de 32 anos, parcialmente defraudado com o caminho que as coisas tomaram — repare-se que ele entrou num território insuspeitado, totalmente diverso do que conhecia nos *plateaux* jugoslavos.

— Quando li o argumento de «*Os aventureiros*» nunca me passou pela cabeça ser um filme comercial — assevera Fehmiu, mostrando, pelo menos aparentemente, uma grande dose de ingenuidade.

«*Os aventureiros*»: 12 milhões de dólares de orçamento, um fabuloso elenco incluindo também Charles Aznavour, Rossano Brazzi, Ernst Borgnine, Olivia de Havilland, Alan Badel, Thommy Berggren e a estreante italiana Delia Boccardo. O livro, repleto de situações equívocas, custou um milhão de dólares de direitos a Joseph E. Levine.

— Mudei de opinião à quarta versão do argumento — confessa Bekim Fehmiu, fascinado a princípio pelo seu papel, uma sugestão (acha ele e acha muita gente)

O Belmondo da Jugoslávia

do falecido *playboy* Porfírio Rubirosa. — Eu tinha chegado a ver no livro de Robbins um libelo contra a influência do dinheiro no mundo. Parecia-me haver em «*Os aventureiros*» o seu quê de sociologia e de filosofia.

O realizador Lewis Gilbert, terminada uma cena em que centenas de soldados do exército colombiano se rendem aos revolucionários, deu resposta expressa a todas as dúvidas de Bekim Fehmiu:

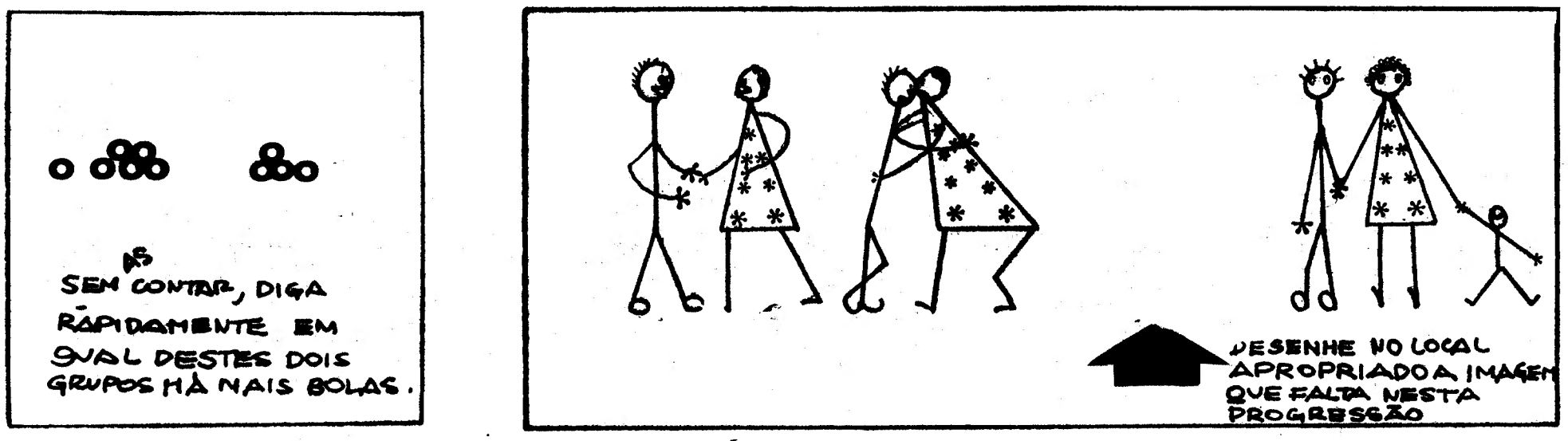
— Bekim é um grande actor jugoslavo. Acho natural que ele reaja como reage. Mas o público que vai ver um filme de Harold Robbins não espera nenhum documento social. Talvez isso seja verdade na Jugoslávia — fora da Jugoslávia é que não é com certeza. O público de Robbins quer só passar um bom bocado.

Lewis Gilbert está à vontade — «*Os aventureiros*» terão o máximo de audácia permitido na tela e de resto existente no original de Robbins.

Foi a mulher do realizador, Hylda, quem viu Bekim Fehmiu no filme jugoslavo e o recomendou ao marido. O encontro dos dois homens teve lugar em Roma, onde o actor estava a rodar um folhetim na TV — Fehmiu aprendera italiano de propósito para este trabalho.

Filho de pais albaneses, Fehmiu nasceu, porém, na cidade jugoslava de Serajevo. Durante a ocupação nazi viveu na Albânia, para regressar mais tarde ao país natal e frequentar aí o liceu de Prizren. Mostrando uma enorme queda para línguas, estudou servo-croata como forma de acesso à Escola de Teatro. Em 1958 entrou para um grupo experimental chamado 212, onde a pouco e pouco se firmou como um dos maiores actores jugoslavos.

— Fiz até hoje vinte e um filmes — explica Bekim Fehmiu. — Mas continuo a ser fundamentalmente um homem do palco.



(Veja soluções na pág. 7)

sua opinião, as virtudes de uma obra verdadeiramente artística «porque, na maior parte dos casos, são miuçalha negativista que não interessa nada ao «mudo». Dizem de mais ou dizem de menos para lhe poderem interessar».

Como recentemente apontou Marin, Gatto foi um precursor de Hitchcock pois todos os seus espectáculos eram montados num clima de «suspense» e de terror. O seu sonho era o mundo do silêncio porque como, de resto, assinalou por várias vezes, não considerava que a voz humana tivesse qualquer cotação comercial. Chamou-lhe, até, «instrumento derrotista que veio perturbar a paz sublime dos écrans» — no que alinhava com Rudolf Krauss, o único realizador estrangeiro por quem manifestou alguma admiração, pelo menos até este célebre «leader» do cinema berlinense ter caído em desgraça por ocasião da batalha deEstalinegrado.

As ligações de Gatto com o cinema alemão dos anos 30 são conhecidas e fizeram-se sobretudo através de Krauss. Mas depois da guerra as empresas de Gatto e a United continuaram a subsistir sob o «controle» deste homem de pulso silencioso. No entanto, a produção ia baixando, por incapacidade de competir com a dos estúdios estrangeiros. O pessoal mais competente desertou para outros países, os investimentos escassearam. O espectáculo do mudo tão tenazmente defendido e cultivado era nos últimos anos da empresa uma curiosidade arcaica que não angariava público nem mercados.

Gustaff Gatto nem por isso esmoreceu. O retorno ao «mudo» era fatal. Esses demagogos de Hollywood, de Billaneourt, da Cinecitta — todos, enfim — compreenderiam, tarde e a más horas, que, no mundo desordenado em que vivemos, o espectáculo sem palavras seria a solução indiscutível. O silêncio geral triunfaria, com a vantagem, até, de se acabar com «essa praga de escrevinhadores de diálogos que se julga indispensável lá porque sabe escrever duas frases, além do mais, indivíduos caros e incómodos. Um diálogo é sempre uma coisa a mais».

Gatto morreu coerentemente: em silêncio. Tão em silêncio que os raros e indefectíveis admiradores que lhe restam continuam em «suspense», esperando a toda hora ver surgir a sua nova produção.

O reinado gorila

Rafael Trujillo, «Benfeitor da Pátria»

NO dia 1 de Junho de 1961 Rafael Leonidas Trujillo y Molina abandonava para sempre o mundo dos vivos e o império de São Domingos de que fora chefe e proprietário. Significativamente, o seu fim trágico ocorreu numa auto-estrada a 10 km da capital designada por Auto-estrada George Washington. Significativamente, também, este «Benfeitor do País, Presidente de Todos, Salvador da História» não foi a enterrar na terra em que nasceu e a que dizia estar, como ninguém, indefectivelmente ligado. Os seus restos mortais, horrorosamente mutilados, seguiram sete meses mais tarde para Orly no meio do maior segredo e foram depositados, em confidência, no cemitério parisiense do Père Lachaise.

TRUJILLO acumulou durante o seu reinado um estrondoso capital de grandezas verdeiramente inacreditável se tomarmos em conta as dimensões do país. Em títulos honoríficos o balanço é alucinante. Aquele que a imprensa local e a propaganda chamava «Benfeitor do País», «Presidente dos Pobres», «Militar Supremo», «Primeiro Jornalista e Professor Exemplar» — esse chefe de tantas medalhas recebeu da Ordem dos Médicos o título de Bastonário honorário, foi eleito professor *honoris causa* da Universidade de São Domingos, recebeu o título de «Paladino da Paz» e a tudo isto acrescentou as seguintes distinções: cavaleiro da Ordem de Malta, comendador da Ordem de Isabel, a Católica, Generalíssimo das Forças Interamericanas, professor *honoris causa* da Universidade de Pitsburgo, U. S. A., grã-cruz da Ordem Papal de São Gregório, além de oitenta e sete condecorações de organizações particulares estrangeiras.

O Benfeitor dos Dominicanos, nos setenta anos de existência, acumulou, pois, um emocionante capital de honrarias e uma fortuna pessoal cujas estimativas menos especulativas situam entre 900 milhões e 7 biliões de dólares (os números exactos são difíceis de determinar, dado que Trujillo colocou grande parte dos seus rendimentos em bancos estrangeiros, entre os quais o banco da indústria francesa de arruamento Schneider-Creusot). «Além dos mil cento e oitenta e sete monumentos erigidos em sua glória», escreve Hans Magnum Ezensberger «Rafael Leónidas Trujillo legou á República Dominicana a seguinte herança: 40% de desempregados, uma taxa de 55 a 70% de analfabetismo, e um rendimento médio *per capita* de 200 dólares anuais».

TRUJILLO nasceu em 1891 na aldeia de São Cristobal, a poucos quilómetros do local onde setenta anos mais tarde foi assassinado. Filho de um modesto empregado dos correios. Foi telegrafista, comerciante de cavalos e homem da vida nocturna. Em 1916 entrou ao serviço de uma grande companhia açucareira americana nos piquetes de controle e repressão. Preso dois anos depois, com o seu irmão Petan, por falsificação, foi depois liberto e logo contratado pelo major James McLean que é considerado o seu verdadeiro «inventor».

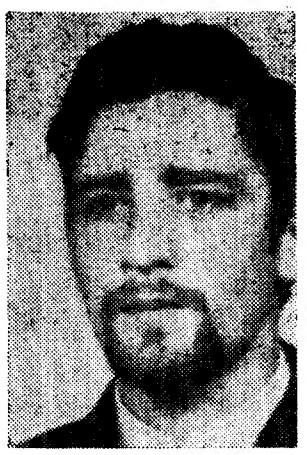
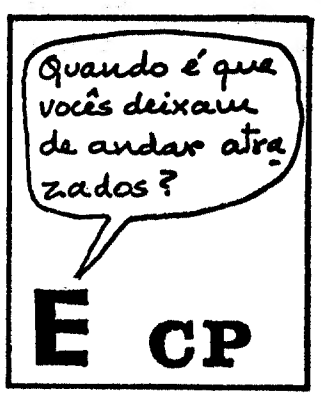
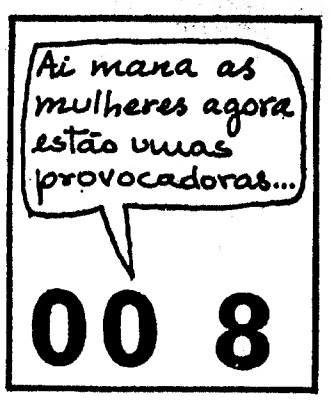
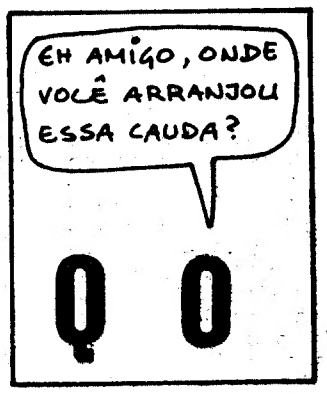
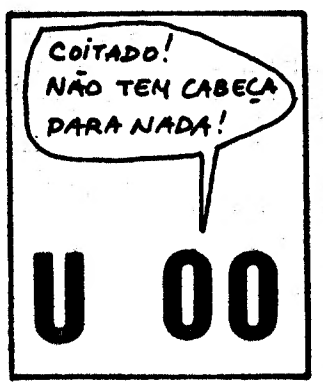
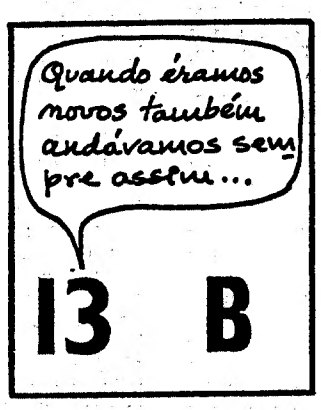
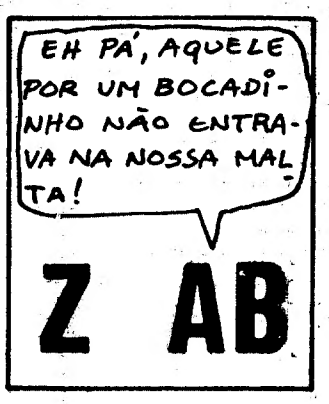
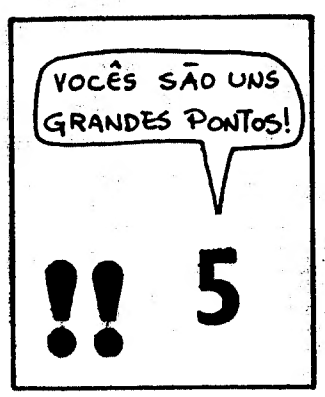
Nos fins de 1919 a sua presença é notada entre os quadros voluntários da Guardia Civil e dois anos mais tarde frequenta cursos especializados na escola militar de Haina, donde sai com a patente de capitão da Polícia. Em Março de 1924, após uma conjura sangrenta, obtém o título de tenente-coronel e pouco depois o Presidente da República confia-lhe o cargo de chefe da Polícia de Estado. As eleições presidenciais de 1930 registam-no como um dos candidatos mais activos e dão-lhe a vitória definitiva.

A República Dominicana — 3 500 000 habitantes, dos quais dois terços são mestiços, um sexto é de negros e um sexto de brancos — é um país agrícola semicolonial. É neste cenário que Trujillo constroi o seu império, protegido por McLean, pelo presidente Estrella Ureña e por um outro norte-americano de vida lendária, o comandante Merkle. Uma vez no poder o Benfeitor inverteu os papéis e passou, ele próprio, a exercer as suas protecções e o seu mecenato. Todavia — diz Ezensberger — todos os seus actos se revestiam de uma aparência legal. Em vez de se separar simplesmente da sua segunda mulher ou de a mandar assassinar, fez votar uma lei pelo Congresso pela qual um casal há mais de 5 anos sem filhos tinha o direito de ser dissolvido. «No que respeita á justiça» escreve ainda Ezensberger, «há muito que a pena de morte fora abolida na República dominicana e os prisioneiros que não eram «abatidos durante uma evasão» ou vítimas de numerosos desastres de automóvel tinham o hábito — como noticiavam os jornais — de «se enforcarem por arrependimento. Quanto ás liberdades garantidas pela Constituição Trujillo queixava-se de que ninguém as utilizava».

Trujillo media 1,65, era forte de compleição, bom dançarino, pouco afável e dotado de uma memória fantástica. Tinha 35 automóveis, dois iates e alguns cavalos de corrida. A sua residência, toda em mármore e acaju, incluia uma clínica dentária, vários bares, um instituto de beleza, ginásio, piscina, cinema e pista de gelo. O seu *slogan* era *Libertad, Trabajo y Moral*.

JOHN Gunther, Casarés e outros escritores estudaram esta figura lendária. De todos, porém, foi Ezensberger quem mais profunda e apaixonadamente o interpretou. É dele esta passagem: «A chave da metodologia de Trujillo era a política pessoal. A primeira regra da sua política pessoal era não delegar qualquer poder permanente fosse a quem fosse. Impedia o inevitável «poder descricionário» dos mandões da administração por meio de perpétuas reviravoltas. Graças aos anos de aprendizagem entre os delinquentes e na polícia, o Benfeitor acumulava um imenso tesouro de experiência. A par disso escreveu um *Alfabeto do Cidadão* que serviu como livro oficial nas escolas primárias do país. Spellmann e o Arcebispo de São Domingos citaram alguns aspectos desta obra, no que ela revelava de comportamento cívico e de amor ao trabalho».

Mas os apoios internacionais de que desfrutou o Benfeitor tiveram as suas fases de eclipse. Alguns erros ou arrogâncias que, nos últimos anos, ele praticou indispuseram sem remissão os círculos *Yankees*. As quotas de importação baixaram, a «política do olvido» começou a desenvolver-se para lá das Caraíbas. E é significativo que quem foi o primeiro informador que noticiou ao mundo o misterioso assassinato do Benfeitor foi precisamente o Governo americano.

SARZEDAS

Sarzedas, João Manuel de Oliveira, é lisboeta de nascimento há 26 anos. Trabalha em mecanografia mas os «pixies» são a sua paixão. Apresentamos alguns deles, que é para os leitores de «A Mosca» detectarem bem o humor que há neste tipo de desenho. Os «pixies» são o contrário de Gutenberg, escarnecem da letra de forma ...e deste mundo de nós todos.